Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 457
Maio 1984
Terça-feira

15 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Obrigado Mário Castrim

CONTADOS dia a dia, noite a noite, com as raras excepções de uns dias de férias ou de uns dias de doença, completaram-se, ontem, 19 anos a partir da edição do «Diário de Lisboa» em que, sob a rubrica «TV Dia a Dia», Mário Castrim deu início a uma tarefa de jornalismo militante: a crítica diária da televisão que temos tido.

O primeiro mérito de Mário Castrim – e damos como adquirido que os leitores apreciaram a qualidade e a sensibilidade do escritor Mário Castrim – é o de se ter apercebido, imediatamente, da importância do meio de Comunicação Social que surgia, que se projectava no nosso quotidiano, que se imporia na vida familiar dos portugueses. A sua crítica, bem o sabemos, foi recebida, ao longo dos anos, com reacções desencontradas e diverso humor. Mas gregos e troianos lhe reconheceram a devoção ímpar a uma tarefa que se pautou sempre – e só – pela vontade pessoal de contribuir para uma televisão melhor e para o esclarecimento cultural, cívico e político do cidadão telespectador.

Não esperou Mário Castrim que a Censura tivesse sido abolida para criticar os programas de uma televisão que estava ao serviço do anterior regime. Em pleno tempo da tirania frontalmente expressou as suas opiniões. Esta é mais uma razão para respeitarmos a sua independência, a sua combatividade, o militantismo de uma atitude crítica que sempre foi, no pessoal entendimento do autor, um serviço prestado aos leitores, aos concidadãos.

Não teria Mário Castrim a ilusão de que os seus pontos de vista obtivessem um aplauso unânime, mas o interesse que despertaram excedeu as expectativas, as nossas e as suas. O «Canal da Crítica» tem numerosos leitores – é uma rubrica de grande leitura. E tem leitores assíduos, dedicados.

O «Diário de Lisboa» considera que a colaboração de Mário Castrim como crítico de televisão e designadamente o «Canal da Crítica», constituiu um pólo de atracção de leitores e um factor de popularidade do jornal.

Esta nota, evocando, com respeito e gratidão, um longo percurso, não vem assinalar uma partida, ou um futuro silêncio. Mário Castrim continuará presente nas páginas do «Diário de Lisboa», onde tem o seu lugar, onde dispõe de uma tribuna, onde tem sido um exemplo de profissionalismo, de dedicação e de camaradagem.

Ele próprio definirá os termos de uma colaboração que a partir de hoje entendeu diversificar. Não lhe podemos exigir, ao cabo de dezanove anos de noites perdidas, que prossiga um trabalho cansativo. E teremos que nos felicitar pelo facto da sua presença no jornal manter, como ele promete, uma assiduidade que será para os seus numerosos e fiéis leitores, um reconforto, uma recompensa.

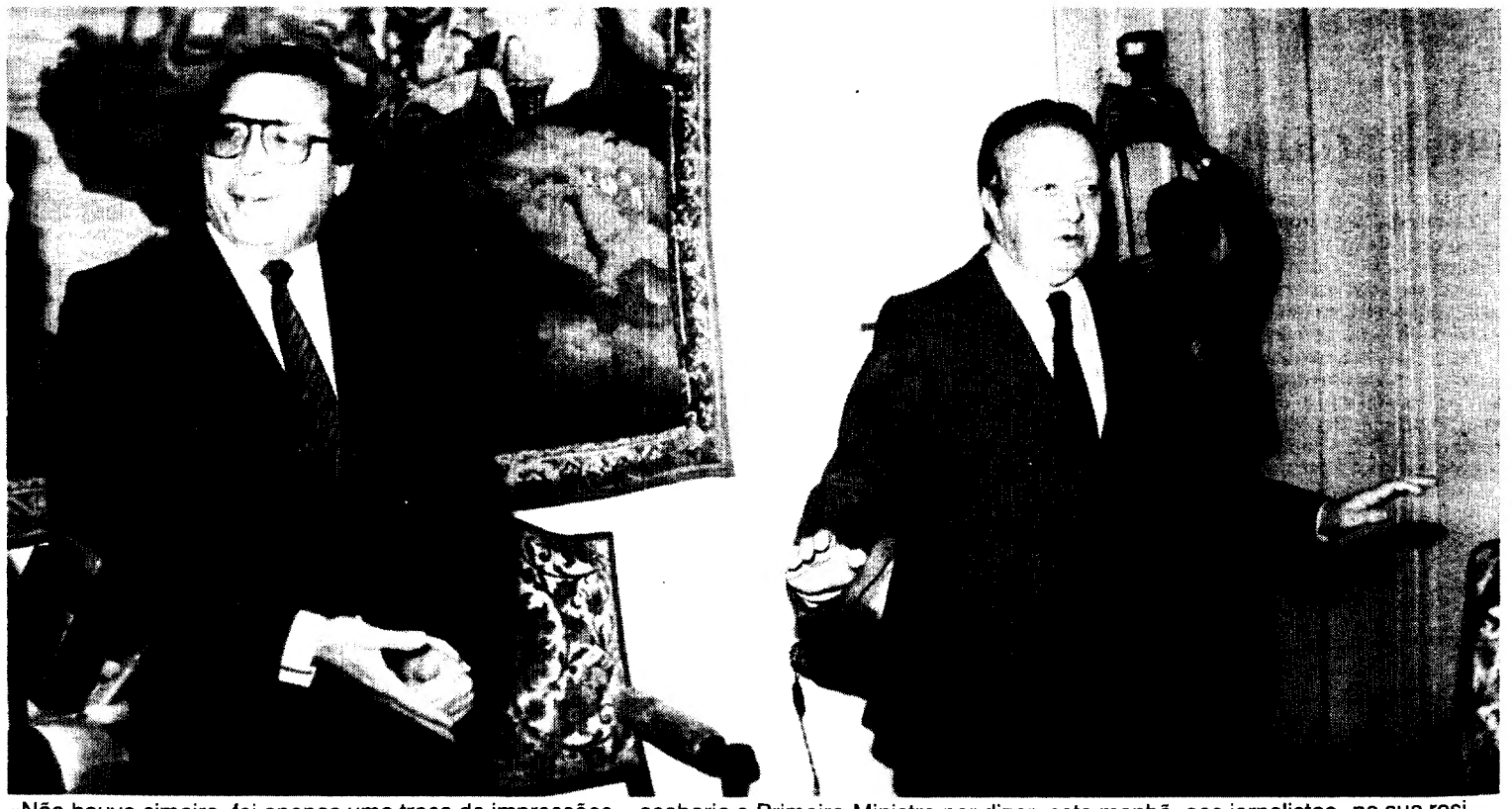
Homem do «Diário de Lisboa», de uma rara isenção, correctíssimo nas relações profissionais e pessoais, Mário Castrim é um exemplo na casa. Faz parte de um património moral de resistência, de independência crítica, de liberdade de exercício da profissão no quadro de uma actividade redactorial coerente, de que justamente nos orgulhamos. Por ele. Com ele.

Obrigado, Mário Castrim!

DL

PSD marca-a à revelia dos socialistas mas Mário Soares acabou por a anular:

"Não houve cimeira"



«Não houve cimeira, foi apenas uma troca de impressões», acabaria o Primeiro-Ministro por dizer, esta manhã, aos jornalistas, na sua residência oficial.

Pág.5

Porto em Basileia: que venha a 'Juve'!

Amanhã, pelas 19 horas, todo o Portugal futebolístico fica apontado para Basileia: naquela cidade suíça, o FC do Porto (legítimo embaixador no nosso jogo-rei) vai confrontar-se com a poderosa turma italiana da «Juve», onde pontificam nomes como Paolo Rossi, Michel Platini e Boniek. Mas, existe grande confiança nas hostes das Antas: não é impunemente que o técnico António Morais também pode atirar para a mesa de jogo figuras como Gomes, Jaime Pacheco, Eurico ou a deste rapagão, João Pinto de seu nome, que é já indiscutível na selecção que fará viagem até ao europeu, em França.

Pág. 15

Calendário da adesão de novo posto em causa

- Ernâni Lopes "lamenta este estado de coisas"

A décima-oitava reunião ministerial entre Portugal e a CEE realizou-se ontem, em Bruxelas, sem que tenha sido dado qualquer passo importante no sentido da concretização do calendário previsto para a adesão portuguesa. Apontada pela presidência francesa como a sessão em que deveriam ser concluídas as negociações dos «dossiers» agrícola, de pescas, assuntos sociais e fiscalidade, a reunião de ontem apenas apresentou novidades no capítulo pesqueiro. Quanto à agricultura, cujo encerramento, ainda que provisório, era dado quase como certo, a CEE nem sequer apresentou a sua reacção à última posição negocial portuguesa. A entrega de uma declaração comunitária sobre pescas — tardia e inaceitável conforme sublinhou Ernâni Lopes — apenas veio mostrar que ainda há muito caminho a percorrer e que o referido calendário é cada vez mais ilusório.

Pág. 14

A outra face da "insegurança" em Espanha:

UMA série de excessos cometidos pela Polícia e um ressurgimento de acções fascistas constituem «a outra face» da insegurança civil espanhola, que está a pôr em causa o ministro do Interior, José Barrionuevo.

Esta violência, produziu nalguns casos a morte de cidadãos e noutros, como o da jovem Maria Victoria Ballesteros, tatuagens da «cruz gamada» nos braços, cuja fotografia foi divulgada pela Imprensa de Madrid.

A secular violência do País Basco, que nos últimos tempos se manifesta na acção da organização separatista ETA, dos «Grupos Antiterroristas de Libertação» («GAL»), costuma esconder, pela sua espectacularidade, uma violência quotidiana que causa cada vez maior preocupação.

O caso de Maria Victoria Ballesteros é um mais na onda de atentados cometidos em Vigo, que fez com que 19 organizações, partidos políticos e sindicatos tenham convocado uma manifestação de protesto para 15 do corrente mês.

Uma acção policial levada a cabo recentemente no País Basco, semelhante a outras que frequentemente se efectuam, motivou ontem um editorial do matutino madrileno «El País», no qual se censura a tolerância governamental, comparando-a com a da época franquista e se pede que se actue «energicamente».

No princípio desta semana, na localidade basca de Renteria, um grupo de activistas nacionalistas de esquerda manifestou-se em protesto contra a morte de um membro da ETA em França, crivado de balas, num atentado perpetrado pelos «GAL».

Os manifestantes, conta «El País», ultrapassaram largamente «os limites que qualquer demonstração pública deve respeitar num sistema democrático». Constatou também «El País» que as forças da «ordem» tinham instruções para utilizar armas de fogo para dispersar essa manifestação.

Um grupo de polícias chegou ao local da manifestação num veículo «camuflado», trajando civilmente, e disparou contra os manifestantes. Segundo estes últimos, os disparos tiveram lugar sem que antes tenha havido qualquer provocação contra o grupo de polícias, e segundo uma nota oficial da Polícia porque se encontravam cercados. Em todo o caso, o Governo afirma que os disparos foram feitos para o ar, mas um dos manifestantes foi atingido por uma bala.

«El País» reclama que as forças de segurança, que dependem de um Governo democrático saibam dar «uma resposta adequada e proporcionada ao desafio», e recorda os casos, durante Governos anteriores, em que os socialistas protestaram energicamente contra a ocorrência de casos semelhantes.

Outro tipo de excessos policiais ocorre frequentemente nas ruas. Uma campanha contra a «insegurança cívica» impulsionada por forças conservadoras criou um terreno propício para acções ditas preventivas e que têm como principal alvo os jovens.

Testemunhas oculares relataram à IPS dois factos ocorridos em Madrid, e que são ilustrativos de situações quotidianas de carácter similar.

Um jovem de 17 anos, que regressava a casa vindo da escola, foi mandado parar no Bairro Estrella de Madrid, onde o presidente do Governo, Felipe Gonzalez, tem um andar. Dois polícias pediram-lhe que se identificasse, o que fez de imediato. Contudo, os polícias ordenaram-lhe que colocasse as mãos sobre a cabeça junto a um muro, espancaram-no e revistaram-no.

Um outro jovem foi preso a cem metros da Puerta del Sol, por dois «guardas jurados» (Polícia Particular), que o agrediram com algemas. Um dos guardas afirmou que o jovem era «um conhecido ladrão», o outro justificou a sua atitude, dizendo que o jovem «o insultara».

Uma contínua campanha contra os jovens, em geral, a maior responsabilidade pelo crescimento de uma onda de pequenos e, por vezes, sangrentos roubos é relacionada pelas autoridades com o consumo de drogas.

A partir dessa presunção, os jovens passam a ser suspeitos pelo simples facto de serem jovens. Precisamente com base neste tipo de situações, vários sectores de cidadãos reclamaram maior segurança face aos roubos, mas consideram também que a sua segurança se vê afectada por uma acção desmedida das forças da «Ordem».

Tito Drago – IPS

Nicarágua

Quem era Norlan Mena Rodriguez?

Alice Nicolau

San Rafael del Norte é uma extensíssima rua de terra batida, alargada ao meio pela igreja colonial e pelo adro – grande como um rossio – tendo no extremo norte uma escadaria, que parece o desenho mal feito do Bom Jesus do Monte, e uma capela branca listada a azul. As casas são de rés-de-chão, e das paredes pendem argolas de ferro onde ainda hoje estacionam os muares. A cerca de 50 quilómetros ficam as Honduras, e toda a aldeia é rodeada de montes sem vegetação ou apenas cobertos de matagal miúdo. Cá em baixo, numa casa escavada, com um telheiro e duas cadeiras de assento de couro, onde eu quero crer que Sandino se terá sentado, estão uns poucos «compas», de farda verde-oliva e sorriso de crianças de escola.

Chegámos lá a meio da manhã de quinta-feira Santa, depois de uma viagem sem história, num velho táxi, grande como os EUA, que já ninguém usa, acompanhados por dois jornalistas norte-americanos. Na véspera, em Managua, tínhamos sido autorizados a visitar aquela zona de guerra e tínhamos assinado a declaração obrigatória em que constava que estávamos conscientes dos riscos que corríamos e na qual assumíamos inteiramente a responsabilidade por aquilo que nos pudesse acontecer. Percorrendo a aldeia, digna de um filme do Far-West, essa declaração parece-nos excessivamente malodramática, mas não tardámos a perceber que se justificava. No mês anterior, os somozistas tinham desfechado dois ataques terroristas contra a aldeia, a coberto da noite: um primeiro ataque ocorreu a 19 de Março, o outro a 24.

Desembarcámos na primeira sede de «compas». Dissemos ao que íamos: pretendíamos saber pormenores sobre os acontecimentos sangrentos de Março. Um jovem, orgulhoso com a sua motocicleta, bastante danificada e com um cordel a substituir qualquer ligação, afirmou-nos que nos escoltava até ao quartel lá de cima, junto da capela que se avistava ao fundo com a escadaria. Aí, o tenente Polin nos desvendaria tudo. Depois de curvas e contracurvas, em terreno pedregoso e cheio de uma poeira que nos sufocava os pulmões, lá chegámos ao vasto terreiro onde se situa a capela com um adro murado e um velho casarão (talvez um convento) nas traseiras. Aí fica um quartel, dotado de numerosos efectivos, com pelo menos sete camiões gigantes que daí a uma hora veríamos em desfile pela aldeia. O tenente remeteu-nos para um capitão, e este mandou-nos regressar à tarde. Os homens que podiam informar-nos sobre os acontecimentos de Março andavam em operação na montanha.

Os meus companheiros não escondiam o enfado. Estavam ali para apurar do **h** e de todos os **ww** da notícia – queriam o **who, where, why, when** e o **how** dos acontecimentos. Aqui à puridade, permita-se-me confessar que essa frustração constante dos meus colegas norte-americanos, que os iria acompanhar durante toda a viagem e me obrigaria, devido às suas pressas de cães farejadores de notícias, a passar um dia sem comer, foi a única coisa divertida na viagem a São Rafael del Norte. Tínhamos lido uma descrição pormenorizada dos acontecimentos nos jornais da altura que nos haviam sido emprestados por um colega e o que desejávamos era ver no local que «objectivos estratégicos» tinha a contra-revolução para atacar ali naquela aldeia. Passámos duas horas andando de um lado para o outro, escoltados por um grupo de garotos, que não largavam o repórter fotográfico norte-americano e que procuravam que déssemos crédito ao seu filme de «cow-boys», às suas imitações da luta entre os «contra» os «compas» e as pessoas da aldeia.

Os sinais da luta eram evidentes. Fomos levados à casa da família Lanzas, onde uma mulher de 46 anos, viúva, cheia de netos, nos contou, um tanto atabalhoadamente, o que se passou na noite de 24 de Março. Aí pelas três da manhã a aldeia acordou em sobressalto com ruídos de tiros e explosões. De repente, ouviu-se um grande estrondo à porta da casa dela: era um grupo de somozistas assaltando-lhe a residência. A família conseguiu fugir. Mas o filho mais velho, de 28 anos, casado, que vivia numa casa perto, foi levado pelos **contras** e até hoje ninguém sabe do paradeiro dele. As paredes exteriores da casa revelam o impacto de bombas, e um quarto ficou totalmente destruído com granadas.

– Porque atacaram a sua casa?

– Isso gostava eu de saber. Só atacaram esta casa e poucas mais. Ali adiante há uma senhora a quem mataram os dois filhos. A mim já me ameaçavam antes do triunfo. Não sei porque me caiu esta desgraça em cima. Será porque sou a favor da revolução. E eles sempre me disseram que um dia haviam de destruir a minha casa.

– E porque vieram atacar San Rafael del Norte? Isto tem alguma importância estratégica?

– Ninguém sabe porquê.

– A aldeia é toda ela revolucionária?

– Não. Aqui até há muitos reaccionários. Mas talvez porque Sandino andou muito por aqui. Casou mesmo com uma sanrafaelense.

A avaliar pelas inscrições nas paredes da aldeia, ali só os revolucionários têm voz. Foi em San Rafael del Norte que lemos pela primeira vez o **slogan**, muito ao gosto popular, mas pouco grato para ouvidos feministas, «que se rinda tu madre!», **slogan** esse que Mejia Godoy invoca numa das suas belas canções.

Os filhos e os netos da senhora Lanzas rodeavam-nos, entrevistavam-nos, comentavam a singularidade de ver uma pessoa de Portugal, pediam-nos cigarros e acenavam com a cabeça confirmando as palavras da dona de casa.

Cá fora, na rua, não havia sinais de violência contra outra casa perto. Disseram-nos que fossemos à praça principal, o rossio em frente da igreja. Pelo que pudemos ver, o terror foi selectivo. A sede da milícia ardeu por completo e dela restam apenas cinzas e o local vago onde dantes existia uma casa. Uma escola secundária ficou toda sem vidros, com as carteiras semidestruídas, os quadros negros em parte inutilizados. Pudemos visitar as várias salas de aula, de comovedora modéstia: quanto trabalho revolucionário, quanto empenhamento colectivo estavam ali investidos? A própria pobreza de tudo aquilo nos indicava o ardor de progresso que tinha levado à construção de uma escola, perdida num canto improvável do mundo. Ao lado, algo de mais tocante ainda; uma biblioteca, já sem livros, praticamente só com paredes e o nome cá fora. O resto desaparecera por mãos dos somozistas.

Os nossos pés tocaram em algo de metálico: eram balas explodidas, tantas balas explodidas no chão que tínhamos pisado. Baixámo-nos e recolhemos três, podíamos ter recolhido vinte ou trinta. Um dos meus colegas norte-americanos dizia: **Mas que notícia dá isto?** Ante a insistência, eu repliquei: **descreva esta aldeia, descreva esta pobreza, e diga lá nos EUA que são estes os objectivos «yankees», é isto que faz perigar a segurança do seu país.**

Mas são dois mundos jornalísticos que correm em paralelo. Não há nada a fazer.

Entrámos numa taberna: queríamos saber do padre da aldeia, tínhamos indicação de que ele havia enterrado os mortos, sabíamos que era um velho italiano, fugido dos horrores da Segunda Guerra, refugiado ali, esperando que naquele local as barbaridades não voltariam a marcar encontro com ele. Numa revista, «Patria Libre», eu tinha visto a fotografia do padre Odorrico del Andrea, e, segundo o jornalista, o velho sacerdote europeu não tinha podido conter a comoção e chorara durante os funerais, lembrando que nem ali tinha conseguido escapar em definitivo às atrocidades da guerra. O padre parecia-nos uma pessoa capaz de dar uma boa entrevista.

– Sim, o cura acabou agora de regressar.

Indicaram-nos a casa do padre italiano. Era numa porta nas traseiras da igreja. Entrámos sem cerimónia, escoltados pelo garotame.

Na sala de entrada, muito pequena, uma cadeira de balouço, uma mesa com um volume de uma enciclopédia em italiano sobre os montes Abruzos e uma mala, que parecia tirada de «O Pároco de Aldeia», em cabedal, de modelo só visto nos antiquários de província, com a inscrição San Rafael del Norte. Seguia-se uma vasta e vazia dependência com sacos de cereal encostados a um canto, e, lá ao fundo, uma porta estreita remetia-nos para um quadro religioso de velhos tempos: a luz do aposento mostrava-nos a cabeça branca do padre, um galheteiro e uma garrafa por cujo líquido se coava o sol.

Os garotos contavam-nos que os **contras** tinham andado à procura do padre. Que o queriam matar. Que não o mataram porque não conseguiram encontrá-lo. Versão esta que atribuímos à inocente fantasia daquelas crianças, vivendo acontecimentos que visivelmente as superavam.

Ficámos a pé firme esperando o padre. Até que ele apareceu: alto, muito forte, espadaúdo, a cabeça toda branca, de sandálias, traje monástico castanho, atado à cintura, com um capuchinho. Assaltámo-lo. E ele, um tanto tímido, sem parar, disse: «Vou confessar» e desapareceu no interior da igreja.

Voltámos ao adro. E de repente deparámos com uma cruz de madeira, envolta por uma coroa de flores. Um popular aproximou-se de nós: «Andaram à procura das pessoas que queriam matar. Mataram o alcaide, que era o principal responsável sandinista de San Rafael. Seriam uns 200 e apanharam-nos de surpresa, de noite».

– E ao todo quanta gente morreu daqui?

– No dia 24 dois civis e nove militares. No dia 19, ao todo morreram 16. E sequestraram 10 pessoas.

– E esta cruz? Quem era Norlan Mena Rodriguez?

– Ficou aqui sozinho a cobrir esta área toda. Até cair. Era o Juju.

política de A a Z

Quando se fala de remodelação

A reunião dos principais quadros dirigentes do Partido Socialista em Sintra (12/13 de Maio), a «cimeira» PS-PSD (hoje, 15 de Maio), colocam num plano de evidência a preocupação de remodelar o Governo do «Bloco Central».

O Governo está gasto e desprestigiado. Se as solidariedades obscuras motivam ministros e secretários de Estado, se os interesses pessoais e a vã glória de governar se vem sobrepondo ao interesse real dos partidos, um ano de acordo de maioria parece ter dado os seus frutos, na Assembleia da República e no Governo, e por muito que a «estabilidade» seja valorizada, do «acordo» nada mais se pode esperar. Deu o que tinha a dar. E os resultados estão à vista. Vagas as melhorias anunciadas. Concreta a degradação vivida.

O Gabinete de Imprensa do Partido Socialista divulgou um comunicado em que se reafirma a validade política da fórmula «Bloco Central» e que da parte do PS existe um «empenho firme e leal na coligação», mas, simultânea e paralelamente os dirigentes do PS, no conclave de Sintra, pronunciaram-se pela necessidade de «introduzir ajustamentos nas áreas governamentais onde a acção foi menos dinâmica e onde foram menos satisfatórios os índices de cumprimento do programa governamental.»

Este suave modo de reconhecer que membros do Governo não corresponderam ao que a «coligação» deles esperava, vem, de algum modo, reduzir, a um processo negociado de substituições de pessoas no elenco governativo, uma **crise política** *e a inadequação de um programa governativo à crise global: política, económico-financeira, social.*

A **crise política** *aprofunda-se, com particular incidência do relacionamento entre o PS e o PSD, na medida em que nos aproximamos do momento político em que terão de ser claramente definidas as escolhas no que se refere às candidaturas às eleições presidenciais. Se o Partido Socialista, no caso de avançar com a candidatura do seu secretário-geral, tem uma oferta sugestiva a fazer a Carlos Mota Pinto, a carreira ministerial ou primo-ministerial do líder social-democrata, não satisfaz o partido, nem assegura o futuro político do partido. Pelo contrário, se Carlos Mota Pinto, e os seus fiéis, se converterem em agentes eleitorais de Mário Soares, é bem possível que o enfraquecimento, ou mesmo a cisão do Partido Social-Democrata se perfilem num horizonte relativamente próximo.*

Fala-nos o PS, no comunicado da reunião dos seus dirigentes em Sintra, da inexistência – é o cansativo argumento – de uma «alternativa». Perigoso argumento quando se iniciam conversações para remodelar o Governo da «coligação». Se à partida se afirma que não há «alternativa», não será de estranhar que o parceiro da coligação tome lugar à mesa das negociações com a antecipada certeza de que para o PS, **remodelar** *o Governo é apenas* **recauchutar** *o «Bloco Central».*

Reduzida a «remodelação» a uma operação de «cosmética» política, as simples substituições de pessoas evitarão, mais uma vez, a reestruturação do Governo num sentido antiburocrático e com o propósito de lhe aumentar a operacionalidade. Devemos recear, também, que o elenco governativo mantenha os seus efectivos, que a economia de meios e de recursos não seja critério a orientar a remodelação negociada sem o objectivo de concretizar a política de austeridade, de reforçar a operacionalidade do Estado, de modernizar as estruturas, de desburocratizar a actividade governativa.

As negociaçõoes dos dirigentes PS-PSD» serão dominadas – como tudo leva a crer – por uma mentalidade de «partilha do Poder». O que está em jogo não é a **crise nacional,** *mas a posição relativa do Partido Socialista (e de Mário Soares), do partido Social-Democrata (e de Carlos Mota Pinto). O que está em jogo são as «eleições presidenciais», o desgaste relativo dos partidos coligados, no exercício do Poder tendo em vista uma continuidade incerta.*

Nã se pensa numa drástica redução do número de ministros e de secretários de Estado, com a consequente supressão de postos de chefes de gabinete, assessores e secretários. Não se encara a redução de um pessoal que se gasta nas antecâmaras e corredores, que custa caro e nada produz. Não se decidiu evitar que os cortesãos políticos parasitem as estruturas burocráticas ou nelas sejam integrados. Não se vislumbra a vontade de acabar com compadrios e clientelismos que o Estado paga. Não parecem os governantes estar determinados a dar o exemplo da discrição, da austeridade nos gastos, da moderação nas viagens, do trabalho.

Remodelar sem modificar o estilo do trabalho governativo, sem obrigar os homens do Govero a serem homens de Estado e não dirigentes partidários que o País paga, e suporta, para estarem, no Poder, a fazer a política, eleitoral e caciqueira, dos respectivos partidos, é perder tempo. E o tempo não corre a nosso favor, não corre a favor da jovem Democracia portuguesa.

O Presidente da República disse, em Estrasburgo, com cáustica ironia, que os «políticos» andam a fazer as suas classes primárias, que são jovens, que têm que aprender. Mas a questão não é para ironias. A questão é séria.

A «remodelação» sem conversão do Governo a um modelo operativo e antiburocrático, sem redução do número de ministros e de secretários de Estado, ficará limitada a uma «partilha do Poder» no seio da «coligação».

Prolongar a experiência do «Bloco central» é um objectivo partidário. Hoje, nas fileiras do Partido Socialista, e, também, no seio do Partido Social-Democrata, muitos filiados se interrogam. Para quê?

O Povo tem critérios bem precisos, bem claros, para avaliar os governos. Avalia os governos pelas condições concretas da vida: os preços, o poder de compra dos salários, o número de desempregados, o número dos que trabalham e não recebem, o movimento comercial, a prosperidade das indústrias.

Esta manhã, um representante da Associação do Comércio Automóvel afirmava: «Há Estado a mais, e Economia a menos». Parafraseando, cerremos estas notas cursivas, afirmando: «Há ministros a mais, e Governo a menos».

Porque cresce o endividamento externo

Silva Falcão

UMA das características significativas da história recente da economia internacional é, sem dúvida, o crescente endividamento externo dos países subdesenvolvidos. São elucidativos a este respeito os dados apresentados pela OCDE no seu «resumo da dívida anual, em 1982, dos países em desenvolvimento». Estes dados, concernentes ao final de cada ano e expressos em mil milhões de dólares, indicam a dívida externa dos países subdesenvolvidos, cujos valores, de 1975 a 1982, são os seguintes (os dois últimos valores derivam de estimativa): 1975-179, 1; 1976-216, 9; 1977-264, 6; 1978-336, 6; 1979-397, 3; 1980-456, 2; 1981-524, 0 e 1982-626, 0.

Compare-se estes valores com outros indicadores da actividade económica. Enquanto, no período de 1978 a 1982, a economia do sector subdesenvolvido se desenvolveu a uma taxa de 3,2%, as exportações decresceram a um ritmo médio anual de 1,7%, daqui resultando que a dívida aumentou e a um ritmo de 16,8%. Em breve nos deteremos neste ponto, encarando por ora a alta expressão da dívida externa, por si só, e pelos efeitos quanto à criação de encargos, referentes ao serviço da dívida. As mencionadas estatísticas da OCDE dizem-nos quais são os valores de tais encargos.Em mil milhões de dolares os valores de juros escalonaram-se pela forma seguinte: 1975-9,5; 1976-11,8; 1977-14,3; 1978-19,8; 1979--26,0; 1980-34,9; 1981-46,5. Quanto aos valores de amortização, foram os seguintes: 1975--16,7; 1976-20,4; 1977-26,7; 1978-37,1; 1979-47,6; 1980--56,3; 1981-65,2.

É deveras preocupante o que se passa neste domínio de endividamento externo dos países subdesenvolvidos. A ele se refere naturalmente Fidel Castro na obra que se recomenda, vivamente, «A crise económica e social no mundo»(1). São de Fidel as palavras seguintes: «O peso deste endividamento é tal que está a sufocar não só as possibilidades de crescimento económico mas também as possibilidades de assegurar sequer os baixos níveis de consumo característicos da maioria dos países subdesenvolvidos, altamente dependentes das importações».

Uma questão que logo se coloca: a que atribuir este fenómeno de crescente endividamento externo. E a resposta não pode ser diferente da seguinte: o crescente endividamento é atribuível, entre outras causas de menor monta, a dois factores determinantes: a baixa nos volumes da exportação e nos preços dos principais produtos básicos exportados pelos países subdesenvolvidos. A baixa nos volumes de exportação é um facto inevitável face à queda abismal dos países subdesenvolvidos no tocante à sua expansão económica. Esses países tinham conseguido nas décadas de 1960 e 1970 taxas de crescimento económico de 56%. Segundo as metas fixadas pelo Terceiro Decénio da Estratêgia Internacional do Desenvolvimento da ONU, previa-se uma taxa de crescimento de 7% na década de 1980. Mas as realidades são diferentes das previsões. Depois de uma taxa de 4,8% em 1979, houve a queda para 2,8% em 1980 e cerca de 1% em 1981. Não há dados ainda, quanto aos anos seguintes, mas pensa-se que se acentuou o decréscimo.

Quanto à descida dos preços, revelou-se simplesmente dramática. Voltemos aos números, desta feita, os insertos no Boletim Mensal de Preços da UNCTAD, «Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento». Conforme os últimos dados conhecidos, o índice combinado de preços de produtos básicos, com exclusão do petróleo, baixou com referência a 1980, portanto 1980=100, em 1981 para 84 e para 71 nos primeiros dez meses de 1982. O próprio relatório de 1982 do FMI reconhece o facto quando afirma que «no caso dos países subdesenvolvidos... a deterioração acumulada dos termos de troca entre 1977 e 1981 ultrapassou os 15%, ou seja, o equivalente a 45 000 a 50 000 milhões de dólares dos Estados Unidos».

As consequências desta troca desigual com os países capitalistas desenvolvidos, a que temos feito menção em anteriores escritos, estão à vista. Ouça-se a voz insuspeita do director-geral da FAO, em artigo publicado na revista «Ceres», de Setembro--Outubro de 1981: «Em 1976, era possível comprar 16 toneladas de trigo com uma tonelada de cacau. Os preços actuais só permitem comprar 9 toneladas de trigo com uma tonelada de cacau». Além deste exemplo podemos indicar outros: em 1960, com a venda de uma tonelada de café podiam comprar-se 37,3 toneladas de fertilizantes. Hoje só se podem obter 15,8. Em 1959, com a venda de 24 toneladas de açucar podia obter-se um tractor de 60 cavalos de força, hoje só com 115 toneladas. Em 1959, com a venda de uma tonelada de cobre podiam comprar-se 39 tubos de raios X para uso médico. Em fins de 1982 com a mesma tonelada adquiria-se apenas 3 tubos.

Esta troca desigual não surge por geração espontânea, sim em resultado dos mecanismos monetário-financeiros que se verificam no mundo capitalista, nos quais os Estados Unidos desempenham função preponderante. Vale a pena observar os dados elaborados pelo Fundo Monetário Internacional, referentes às tendências das taxas de câmbio do dólar dos Estados

Continua na pág. 6

ponto a ponto

MANUELA Eanes vai participar em Nova Iorque, de 15 a 18 de Maio, no simpósio internacional convocado pelas Nações Unidas para debater o papel da mulher nos programas de população.

Participam no simpósio sete mulheres de chefes de Estado, nomeadamente Isabel Romano Vieira (Guiné-Bissau), Graça Samora Machel (Moçambique), A.D. Sasson Nguesso (Congo), C. Ratsiraka (Madagáscar), S. Jugnaught (Maurícias), Christine M. Obote (Uganda), bem como A. Mugabe, mulher do primeiro-ministro do Zimbabwe.

MÁRIO SOARES, acompanhado de sua mulher, Maria Barroso, visitou com o vice-presidente e o ministro da Cultura do governo espanhol, a exposição de Manuel Cargaleiro, que se encontra patente na Galeria de Arte do Casino Estoril, tendo sido acompanhados por Manuel Teles, presidente da Estoril-Sol, e por aquele artista.

A convite do Instituto de Artes Contemporâneas, da Grã-Bretanha, **Maria de Lourdes Pintasilgo** proferiu uma conferência em Londres, sobre os dez anos do 25 de Abril no seu aspecto cultural.

De regresso a Lisboa, a ex-primeiro-ministro passa por Madrid, a convite do ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran.

Em Madrid, Lourdes Pintasilgo será entrevistada para a Rádio Nacional de Espanha, falando da actual conjuntura portuguesa e do reforço das relações luso-espanholas, no seguimento das iniciativas levadas a efeito em Portugal, pela RNE e TVE, nomeadamente o Primeiro Simpósio de Escritores Ibéricos, em Tróia, no fim-de-semana passado.

O director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, general Ferreira Valente, presidiu em Sintra às cerimónias comemorativas do dia da unidade na Base Aérea número Um, que completou 70 anos.

A entrega de diplomas de fim de curso, medalhas, espadins e condecorações ao pessoal civil e militar da unidade constou do programa das cerimónias, que encerraram com o desfile das forças em parada e uma exibição da Banda da Força Aérea.

A comissão regional de Lisboa da Juventude Monárquica decidiu cortar relações políticas com a Juventude Centrista e a Juventude Social Democrata a nível distrital.

Em comunicado divulgado após uma reunião de emergência da comissão regional dos jovens monárquicos, afirma-se que o corte de relações foi motivado pela destruição de cartazes, «placards» e murais de propaganda da lista apontada pelo monárquicos para as eleições para a Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, por elementos afectos à JC e JSD.

A lista apoiada pela JM integra, além de monárquicos, sociais-democratas independentes.

OS embaixadores dos países africanos acreditados em Lisboa ofereceram ontem ao ministro dos Negócios Estrangeiros, **Jaime Gama,** um almoço de congratulação pela política externa portuguesa em África. Presentes os representantes diplomáticos de Marrocos, Nigéria, Egipto, Zaire, Zâmbia, Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Entretanto, Jaime Gama está jé de posse do projecto de estatuto do cooperante, que deverá ser aprovado e entrar em vigor no prazo de três semanas.

O próximo embaixador de Cabo Verde em Lisboa deverá ser o comandante Carlos Reis — disseram fontes oficiosas na Cidade da Praia.

Carlos Reis é actualmente ministro adjunto do primeiro-ministro, em S. Vicente, e foi ministro da Educação e Cultura de 1975 a 1981.

Corsino Tolentino, actual embaixador na capital portuguesa, deverá regressar a Cabo Verde em Julho, para assumir a pasta da Educação e Cultura, de que é responsável José Araújo.

José Araújo, membro da comissão política do PAICV, assumirá a responsabilidade dos departamentos de Informação e Formação do partido.

O chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, recebeu em **Ponta Delgada** o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, Hugh Byatt.

O diplomata britânico, que desde sexta-feira se encontra de visita aos Açores, deslocou-se também à Universidade açoriana, em Ponta Delgada.

Hugh Byatt avistou-se sexta-feira, em Angra do Heroismo, com o ministro da República, general Conceição Silva, e com o presidente do Parlamento Regional, Álvaro Monjardino.

HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
✧✧✧✧
ESPECIAL FÉRIAS/84

APESAR DE TUDO NÃO DEIXE DE FAZER FÉRIAS ESTE ANO, VOCÊ PRECISA MESMO DE UMAS FÉRIAS TRANQUILAS. 7 DIAS: 7700$00 P.P., EM QUARTO DUPLO NOS MESES DE MAIO/JUNHO OU 9100$00, EM JULHO/SETEMBRO, É A POSSIBILIDADE QUE O HOTEL DO PARQUE LHE OFERECE NO SOSSEGADO AMBIENTE DAS SUAS 4 ESTRELAS, 2 PISCINAS CLIMATIZADAS NO VERDE NATURAL DO ALTO MINHO, ALÉM DE AGRADÁVEIS SURPRESAS.
(SUPLEMENTO PARA O MÊS DE AGOSTO 2800$00)
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO «ESPECIAL FÉRIAS/84», POR ESCRITO C.P. 4900 — ATRAVÉS DOS TELEFS. 24151/5, TELEX 32511 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS.
— AGUARDAMOS A SUA RÁPIDA CONSULTA QUE DESDE JÁ AGRADECEMOS —

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

CONVOCATÓRIA

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1984/87

Convoco a Assembleia Eleitoral nos termos do Art.º 5.º do Regulamento da Assembleia Geral para o dia 16 de Julho, a funcionar das 14 às 20 horas na Sede do Sindicato — Rua da Fé, 23 — 2.º Lisboa, e na Delegação do Porto — Praça D. Filipa de Lencastre, 22 — 6.º Sala 100.

Lisboa, 15 de Maio de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos do Carmo

CDS acerta em cheio?...

Remodelação serve de intervalo até Governo presidencial

«A remodelação governamental está a transformar-se no penúltimo facto político, para sustentar artificialmente o governo até ao início do Governo presidencial», lê-se num comunicado ontem emitido pelo CDS.

No comunicado, o CDS considera ainda que a forma como está a ser conduzida a remodelação ministerial «revela uma completa falta de sentido de Estado e mesmo uma clara auto-demissão do Primeiro-Ministro».

Para o CDS «são de facto as comissões políticas, os grupos parlamentares e vários porta-vozes ou representantes avulsos dos seus líderes quem aparece a conduzir o processo de remodelação».

É igualmente opinião dos centristas que «este processo só enfraquece ainda mais o Primeiro-Ministro, que é o único responsável pela proposta de remodelação que nos termos da Constituição deverá submeter ao Presidente da República».

Segundo o comunicado dos democratas-cristãos, «a remodelação do Governo, já discutida por toda a gente, ameaça mesmo cair na rua».

Para o CDS «O Governo mantém-se entretanto paralisado, com vários ministros a serem objecto de campanhas públicas» e a «remodelação apresenta-se mais como um conjunto de rotações pessoais do que de novas opções políticas».

«Torna-se também evidente que a remodelação se está a transformar no penúltimo facto político para sustentar artificialmente o Governo até ao início da corrida presidencial e que não virá desempenhar mais qualquer função política relevante de reorientação do Governo», afirma o CDS.

Para o CDS «há todos os motivos para esperar que a remodelação resulte mais de pressões e campanhas em curso do que de uma vontade política dirigente, pois trata-se apenas de procurar novas caras para uma velha política».

João Jardim:

"Estou cem por cento de acordo com Mário Soares"

João Jardim reuniu-se ontem, no Palácio do Govenro, no Funchal, com os jornalistas locais, para lhes anunciar que está «cem por cento de acordo» com as afirmações de Mário Soares acerca da existência, neste momento de uma «ameaça institucional à democracia».

Um dos alvos do Primeiro-Ministro é — como o próprio «DL» mostrou com os excertos da entrevista dada por Soares ao jornal italiano «República» — a Associação 25 de Abril, classificada de «movimento político que divide as FFAA portuguesas» e «ligada ao PCP».

Para Jardim a Associação 25 de Abril é uma «associação privada, onde se encontram militares, que julgávamos, em Portugal, estarem sujeitos a um determinado estatuto quanto à participação na vida política».

«A partir do momento — acrescentou o chefe madeirense — em que uma associação de militares faz apelos a movimentos unitários, sem se constituir em partido, sem entrar no jogo normal de uma democracia tipo ocidental, pluripartidário isto significa que há, de facto, aqui, um foco insurreccional».

Recorde-se que Vítor Alves, num comentário para o «DL» sobre as afirmações de Mário Soares diria que «parece que se está a entrar numa certa histeria em que tudo o que não surja abertamente como um apoio declarado às posições do sr. Primeiro-Ministro é considerado comunista».

«Isto faz-me lembrar — acrescentou Vítor ALves — tempos recuados, bem desagradáveis, que não se enquadram no Portugal de Abril.»

Alternativas

Insinuou, por outro lado, João Jardim estar-se a «pretender a consolidação de um partido presidencial e a preparação de uma candidatura».

«Mas — adiantou Jardim — se ainda não tentaram a constituição de um partido, é porque eles próprios reconhecem que, sendo conotados com os sectores comunistas, correriam o risco de serem um pouco maiores que o actual MDP/CDE.

Todavia Jardim desafiou a CNARPE a «transformar-se em partido para que definitivamente possamos saber qual a sua implantação e representatividade popular» convicto de que da CNARPE »não poderá sair qualquer candidato anti-sistema na medida em que se trata de uma organização que representa o próprio sistema, para além, de Ramalho Eanes ter sido eleito pelo sistema, sendo por isso o seu principal defensor».

Admitiu, entretanto, o presidente do Governo Regional a hipótese de que «no seio do PSD alguns indivíduos aderissem a essa força política que eventualmente possa ser constituída».

Comentando para a RDP as declarações de João Jardim sobre a CNARP e sobre a eventual criação de um novo partido, o ex-mandatário em Santarém da recandidatura de Eanes, **Herminio Martinho**, «constatou, com agrado» a abertura de um «importante dirigente» do bloco partidário do Governo, quanto às virtualidades do regime democrático, apto a gerar «alternativas».

Com escala em Marrocos

Weinberger vem a Lisboa negociar facilidades militares

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, que vem sexta-feira a Lisboa assinar com Mota Pinto a parte técnica dos acordos sobre a Base das Lajes, discutirá ainda com as autoridades portuguesas eventuais planos de ajuda de Washington às Forças Armadas portuguesas no âmbito da Defesa.

Weinberger — presente hoje em Bruxelas na reunião de Altos Comandos da NATO — viajará ainda na quinta-feira para Marrocos, onde se avistará com o Rei Hassan II e falará com oficiais-generais marroquinos, durante uma reunião da comissão militar mista.

Curiosamente, recorde-se (já aconteceu com Haig, Schultz e George Bush) sempre que um dirigente dos EUA vem a Lisboa negociar facilidades militares faz escala prévia em Marrocos. Uma «carta na manga» alternativa para quebrar inesperadas, ou demasiadas exigências das autoridades portuguesas?

Weinberger chegará ao princípio da tarde de sexta-feira a Lisboa e terá encontros com Mota Pinto, Jaime Gama e Ramalho Eanes. No sábado, o dirigente de Washington desloca-se expressamente ao Porto para se avistar com Mário Soares.

Entretanto, o tema forte da reunião de amanhã em Bruxelas, que terá igualmente a presença de Mota Pinto, é a eventualidade de a Holanda anunciar a sua recusa em instalar os 48 mísseis de cruzeiro que se havia comprometido a instalar no seu território a partir de 1986.

Deixou hoje a base do Alfeite

"Sagres será porta bandeira de um país aliado e amigo"

— afirmou embaixador do Canadá

O navio-escola «Sagres» deixou esta manhã a Base Naval do Alfeite com destino ao Canadá, onde participará no 450.º aniversário da chegada do navegador francês Jacques Cartier.

O Canadá receberá a «Sagres» como porta bandeira de um país aliado e amigo, disse no domingo o embaixador canadiano em Lisboa, a propósito da próxima visita do navio-escola português ao Canadá. O embaixador Lucien Lamoureux afirmou que a visita do veleiro português «marca uma nova etapa na longa história das relações marítimas privilegiadas entre Portugal e o Canadá».

Esta viagem, com escalas em Halifax, Gaspe e Quebec recorda o percurso do navegador francês Jacques Cartier quando, em 1534, subiu o golfo de S. Lourenço. O embaixador canadiano sublinhou que «esta comemoração dá também a oportunidade de salientar que os irmãos Corte Real tinham já ido até às costas do Canadá actual, sendo precussores de gerações de pescadores portugueses que, desde há cerca de 500 anos, exercem a sua nobre profissão nos grande bancos da Terra Nova».

O embaixador Lucien Lamoureux afirma ainda que a visita da «Sagres» é a primeira de uma série de novas possibilidades de cooperação abordadas durante a recente visita do Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, ao Canadá.

Por fim, o diplomata canadiano relembrou que será com muito entusiasmo que os cerca de 400 mil canadianos de origem portuguesa esperam a chegada do navio escola da marinha. «Em seu nome e do meu Governo, manifesto a gratidão do Canadá para com o Governo português, o Ministério da Defesa e, particularmente para com o chefe do Estado-Maior da Armada que, por simpatia para com o meu país, autorizaram a visita da «Sagres» a águas canadianas», disse Lucien Lamoureux.

Delegação parlamentar de visita a Paris e à URSS

A delegação parlamentar portuguesa, que ontem partiu para Paris, a convite da Assembleia Nacional Francesa, segue no dia 17 para Moscovo, para uma visita de uma semana à URSS a convite do Soviete Supremo.

O presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, frisou à partida a possibilidade de reforço dos laços de Portugal com aqueles dois países que representa a deslocação dos parlamentares portugueses.

«Um conhecimento directo das realidades e o contacto com as autoridades desses países é muito importante para a resolução dos problemas» disse Tito de Morais.

Em Paris, os parlamentares portugueses terão oportunidade de dialogar com os deputados franceses sobre a adesão de Portugal à CEE e em Moscovo haverá conversações no sentido de incrementar as relações comerciais e culturais entre Portugal e a URSS.

A delegação, que regressa a Lisboa no dia 24 do corrente, é chefiada por Tito de Morais e composta por Amadeu Pires (PS), Malato Correia (PSD), Silva Mota (PCP), Narana Coissoró (CDS), Lopes Cardoso (UEDS) e o deputado socialista Manuel Alegre, na qualidade de presidente da comissão parlamentar para os Negócios Estrangeiros.

Remodelação agita coligação

PSD convoca cimeira Soares diz que não há

A cimeira PS/PSD que hoje de manhã deveria ter discutido a remodelação governamental não se realizou. Mário Soares declarou aos jornalistas em S. Bento que a remodelação é assunto que está a ser tratado pelos dois líderes do Governo – ele próprio e Mota Pinto –, afastando a possibilidade de o assunto ser debatido a nível das relações interpartidárias.

«Estas não são coisas imediatas e têm o seu melindre porque estão em causa pessoas. Queremos conversar com tranquilidade, e vamos ouvindo e consultando outras pessoas sobre o assunto», disse o Primeiro-Ministro, que estava acompanhado pelo prof. Mota Pinto.

Adiantou que em primeiro lugar se está a fazer um balanço do primeiro ano do Governo, para poder discutir as políticas que têm de ser alteradas. Depois falar-se-á de pessoas, para que no futuro se possa dar um novo «élan» ao Governo.

Estas afirmações do líder socialista foram secundadas pelo dirigente do PSD que, recusou para a reunião de hoje de manhã o adjectivo de «histórica».

No entanto, e apesar destas declarações, no encontro entre o Primeiro-Ministro e o vice-Primeiro-Ministro participaram vários dirigentes dos respectivos partidos.

Pelo PS estavam o ministro de Estado, Almeida Santos, o dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, o da Administração Interna, Eduardo Pereira e o líder parlamentar José Luís Nunes. Pelo PSD encontravam-se em S. Bento o ministro da Justiça, Rui Machete, o líder parlamentar, Fernando Condesso, Ângelo Correia e Rui Almeida Mendes.

A anulação da cimeira PS/PSD parece demonstrar a vontade de Mário Soares no sentido de evitar que a coligação seja ameaçada pelos problemas internos do PSD. A remodelação do Governo tem sido falada quase desde que o Executivo foi empossado, mas depois do Congresso de Braga os sociais-democratas insistiram nessa tecla.

À insatisfação de alguns dirigentes como Ângelo Correia juntou-se a voz das bases (por exemplo, a distrital de Braga) e poderá encontrar apoios em sensibilidades partidárias que se opuseram a Mota Pinto.

Por outro lado, este poderia na remodelação – fazendo reivindicações e imposições – alicerçar a liderança do partido para a qual lhe tem faltado enevergadura.

Jogando tudo isto com o empenho que Soares põe na manutenção do actual Executivo fácil é de ver que o pretexto da remodelação teria sempre de ser aproveitado pelo PSD, em termos partidários.

Com isto não se conformou nem Soares, nem o PS. O comunicado da reunião alargada da Comissão Permanente do passado fim-de-semana foi o primeiro aviso. Remodelação só com condições, e desde que não houvesse desestabilização ou «crises políticas e governamentais artificialmente provocadas».

No PSD e embora a reacção oficial seja discreta, a posição dos socialistas parece ter provocado a máxima confusão.

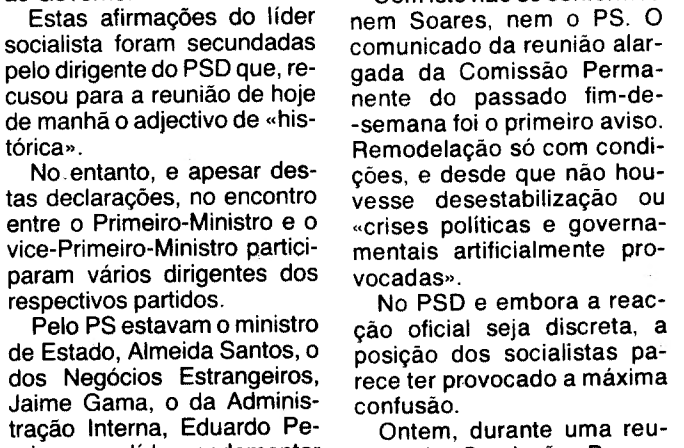
Ontem, durante uma reunião da Comissão Permamente do partido sem a presença de Mota Pinto, que estava em Coimbra, foi decidido propor ao PS a realização da cimeira hoje de manhã, iniciativa do líder do PSD, provavelmente contactado telefonicamente pelos seus pares. Mota Pinto parte hoje ao princípio da tarde para Bruxelas para participar numa reunião da NATO e só regressa na quinta-feira.

Pouco depóis, o dirigente social-democrata Rui Almeida Mendes anunciava que o PS tinha aceitado a realização da cimeira em S. Bento, na residência oficial do Primeiro-Ministro, a partir das 9.30 horas. O PS nunca confirmou a informação e hoje de manhã, os assessores do Primeiro-Ministro desconheciam a realização de qualquer reunião, àquela hora.

No entanto, nessa altura já se encontravam na residência do Primeiro-Ministro alguns sociais-democratas e ministros socialistas.

Às 10.30 horas Mota Pinto chegou a S. Bento vindo de Coimbra, de malas aviadas para seguir para Bruxelas. E é depois que aparece aos jornalistas acompanhado de Mário Soares para desmentir a realização da cimeira convocada e anunciada pelo seu partido.

À saída da cimeira... que afinal não foi. Soares dirige-se para Mota Pinto: é com ele que discutirá a remodelação

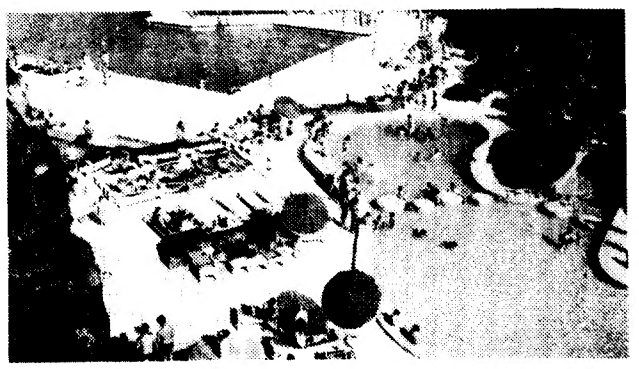


AOS CONDUTORES

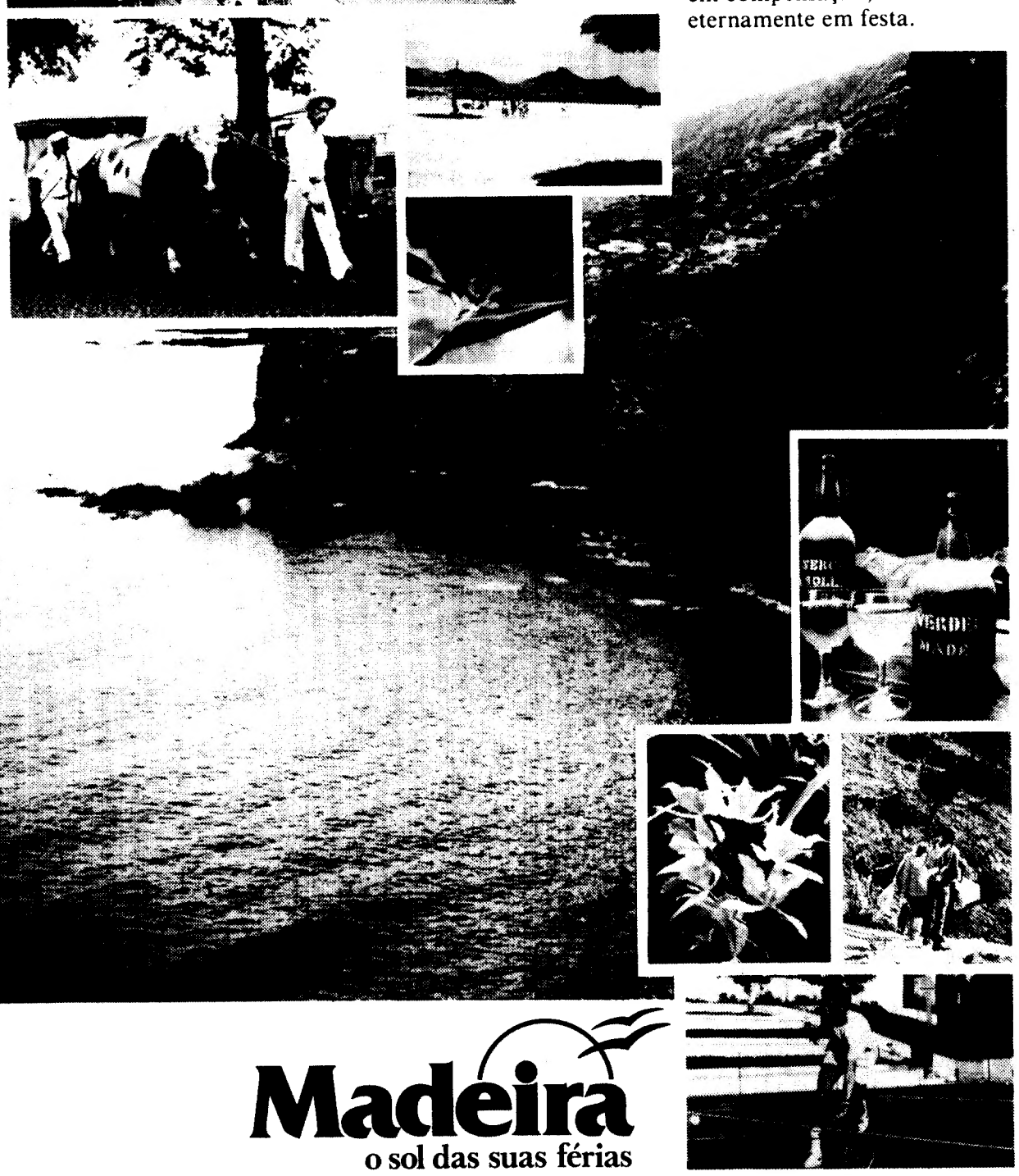
"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

O sol da sua vida



Na Madeira não há nenhuma festa tradicional de homenagem ao Sol. Mas podia haver. Uma festa em que se lhe agradecesse o clima sempre agradável, surpreendente de amenidade; a exuberância da vida vegetal, os verdes pontilhados de infinitas cores; a calma e a hospitalidade da gente das ilhas, o seu sorriso sempre pronto.
Na Madeira não há nenhuma festa em honra do Sol. Mas, em compensação, há um sol eternamente em festa.



SISTEMA

Madeira
o sol das suas férias
SECRETARIA REGIONAL DO TURISMO E CULTURA

comunicação social

"Grande Reportagem" em causa

UNITA hoje na TV pode lesar relações Portugal-Angola

A Associação de Amizade Portugal República Popular de Angola (APA) exigiu ao Governo português e à RTP a «proibição imediata» do programa «Grande Reportagem» sobre a UNITA anunciado para hoje, terça-feira.

Num comunicado distribuído em Lisboa, a APA responsabiliza aquelas entidades «pelas possíveis consequências de tal transmissão, que podem ser nefastas ao aprofundamento das relações entre os dois Estados.»

A Associação considera que a transmissão de tal reportagem constitui «mais uma descarada ingerência nos assuntos internos de Angola», pois Portugal não pode pactuar com terroristas apátridas ou com mercenários.»

A APA acusa a UNITA e os seus mentores de pretenderem «consolidar Lisboa no eixo Washington-Pretória, como retaguarda da conspiração antiangolana e como centro de propaganda dos seus crimes.»

O comunicado afirma que «a UNITA não passa de um bando de terroristas apátridas, de criminosos sem escrúpulos, como o demonstra o recente atentado do Huambo, em que foram assassinados civis inocentes, incluindo mulheres e crianças.»

A Associação adianta que «inúmeros portugueses têm sido vítimas desses actos de banditismo, com uma passividade cúmplice» do Governo português que «tem dado guarida aos seus representantes e tem permitido que a conspiração antiangolana grasse pelo nosso país, prejudicando gravemente o desenvolvimento das relações entre os dois Estados.»

Nos próximos dias 17, 18 e 19

Segundo Congresso do Comércio vai ser duro para o Governo

«Recuperar e modernizar o comércio» é o lema do II Congresso do Comércio, a realizar no Porto nos próximos dias 17, 18 e 19. Organizado pela CCP (Confederação do Comércio Português), o Congresso vai reunir no Palácio da Bolsa mais de trezentos representantes das suas associações sectoriais e regionais. Informações obtidas pelo «DL» permitem supor que o II Congresso do Comércio resulte em críticas contundentes à actividade do Governo.

Nos objectivos definidos pela organização do Congresso, destaca-se o papel da empresa privada e o fomento do associativismo empresarial.

Alves Barata, presidente da Confederação do Comércio Português, assinala o momento especial em que se realiza este Congresso. «O sector comercial encontra-se numa fase de decadência, com alarmantes índices de queda do seu volume de vendas. Esta situação verifica-se a todos os níveis: importadores, grossistas e retalhistas».

Na primeira parte do Congresso, serão divulgados publicamente os índices, por sectores de actividade e regiões, da situação de «alarme» do comércio português.

«São muitos os comerciantes em situação de desespero, neste momento», refere Alves Barata. O presidente da CCP diz acreditar ainda na concertação social e nos esforços de entendimento com o Governo. «Mas tudo pode acontecer no próximo fim-de-semana. Com a situação a que chegou o comércio em Portugal, com a crise económica instalada em proporções alarmantes e com os reflexos que essa crise está a ter na actividade comercial, é muito difícil saber o que vai passar-se no Porto».

Recusando qualquer posição de ruptura, Alves Barata mostra-se confiante na recuperação. «Apesar de tudo, apesar das dificuldades e da situação real que se vive neste momento, vamos tentar construir uma política realista e dar a melhor da nossa contribuição para reivindicar do Governo a implementação de medidas adequadas à recuperação de uma actividade económica essencial em qualquer sistema que se reclama da economia de mercado».

Esperança é hoje mera desilusão

Informações a que o «DL» teve acesso permitem supor que o 2.º Congresso do Comércio resulte em críticas ásperas à actividade do Governo nos últimos meses.

«Os comerciantes vão querer saber as razões por que as vendas baixam, os custos de distribuição aumentam, as rendas sobem, as despesas correntes aumentam, a moeda se desvaloriza, os défices se acumulam, o crédito se torna cada vez mais difícil e mais caro, o investimento se dificulta, a confiança se degrada, a corrupção e o nepotismo alastram, a permissividade se enraíza, a autoridade se vai perdendo e os roubos e a violência se tornam o pão nosso de cada dia. Estas, disse um informador da CCP, são questões que não ficarão sem resposta no decorrer do Congresso».

Ao fim de tantos anos, «os comerciantes ainda se interrogam sobre o valor dos sacrifícios feitos. Afinal, os Governos continuam a adiar as expectativas, a bloquear a economia, a desanimar os empresários e a estimular as economias paralelas, o contrabando, o descaminho, a fraude e evasão fiscais. Tudo visto, tudo somado, olhando para trás e vendo o que nos resta daqui para a frente, vale a pena perguntar: Para quê voltar a ter esperança, se a esperança que já tivemos é hoje mera desilusão?»

Cooperação mutualista Casa da Imprensa-Misericórdia

A Casa da Imprensa e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa vão celebrar amanhã, pelas 15 e 30, um protocolo de acordo de cooperação, «que se espera venha a constituir um marco decisivo no desenvolvimento da obra social dos jornalistas, que a primeira das referidas instituições de solidariedade prossegue.

Com efeito, mercê daquele protocolo ficarão criadas na Casa da Imprensa não só as condições adequadas para a consolidação e alargamento dos seus objectivos, que são complementares do esquema oficial de protecção social dos jornalistas, como as que irão permitir a intensificação de animação cultural e a dinamização do associativismo mutualista.

No acto, que se realizará na sala das sessões da Santa Casa da Misericórdia, deverão usar da palavra o respectivo provedor, João Gomes, e o presidente da Casa da Imprensa, Mário

RDP e Imprensa Regional

A Radiodifusão Portuguesa, em resposta a uma diligência da Comissão de Apoio à Imprensa Regional, comprometeu-se a promover entrevista semanais com directores ou representantes de jornais regionais, designadamente na Antena 1, através de um dos grandes blocos informativos.

As entrevistas permitirão tratar, entre outros, os problemas específicos de Informação Regional e da região de expansão do jornal.

A Direcção de Informação da Rádio Comercial promoverá também, sem obrigação de periodicidade, acções de divulgação da Imprensa Regional.

Maio, 25/27

I Jogos Nacionais de Jornalistas

Os primeiros Jogos Nacionais de Jornalistas realizam-se a 25, 26 e 27 de Maio nas Açoteias (Algarve) anunciou o Clube de Jornalistas.

Os jornalistas poderão inscrever-se até 17 de Maio na sede provisória do Clube, (no Sindicato dos Jornalistas) nas especialidades de Atletismo, Futebol de Salão, Natação (prova de mar), Ténis de Mesa, Xadrez e ténis.

Os participantes nos primeiros Jogos Nacionais de Jornalistas vão dispor de condições especiais para estadia e transporte – refere o Clube de Jornalistas.

EPIROTIKI LINES
CRUZEIROS DE 3/4/7/11 DIAS
ILHAS GREGAS
ISRAEL * EGIPTO
TURQUIA
PARTIDAS DE PIRAEUS
Consulte o seu agente de viagens ou os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
James Rawes

No Porto

Manuela Eanes elogiou acção da Liga Portuguesa contra o Cancro

Manuela Eanes afirmou ontem no Porto que «não é possível falar em política oncológica em Portugal, sem lembrar a obra altamente meritória que tem exercido a Liga Portuguesa Contra o Cancro».

«Como instituição privada, tem sabido orientar a sua acção no sentido de complementar a actividade do Estado de forma notável» – acrescentou.

Manuela Eanes, que representava o Presidente da República, falava na sessão solene de abertura das comemorações do décimo aniversário do Centro Norte do Instituto Português de Oncologia (IPO), que decorreu naquele estabelecimento hospitalar do Porto.

A esposa de Ramalho Eanes, referindo a Liga Portuguesa Contra o Cancro, frisou que «em Portugal a luta contra esta doença é bem o exemplo vivo do que pode a iniciativa privada, quando estão em causa valores de fraternidade e solidariedade social».

Após realçar o serviço de voluntariado prestado por elementos da Liga, Manuela Eanes salientou que «esta tarefa não é um favor que se presta ao doente ou à comunidade, mas um dever a que se é obrigado quando se pretende ser útil socialmente».

Manuela Eanes sublinhou a necessidade de fazer ressuscitar a nível nacional um movimento de humanização dos hospitais, referindo que «a ideia é que com este movimento se crie um clima de mais conforto e de mais calor humano para os doentes».

Durante a sessão, o presidente da Comissão Instaladora do Centro Norte do IPO lembrou que «o nascimento deste Centro, após um longo e difícil período de gestação, representou um acto decisivo de ousadia e de grande visão histórica».

A propósito das carências do Centro, disse: «Mal avisado andará o Governo se não iniciar ainda este ano a execução das obras da segunda fase desta unidade hospitalar».

«É que a doença oncológica não se compadece com listas de espera de meses para tratamento, e de prognóstico inexoravelmente fatal se não for tratada atempadamente.»

Guimarães dos Santos, que focou «a necessidade imperiosa» de criar um esscola pós-guardada de oncologia adstrita ao Centro, lembrou que «só assim será possível concretizar cabalmente as funções de ensino e investigação oncológica».

Referindo-se ao equipamento técnico do IPO, o presidente do Centro informou que ele inclui quatro salas de operações, duas unidades de cobalto, um sector de medicina nuclear com quatro salas de exame e cerca de 300 camas de internamento, um lar de doentes e uma unidade de cuidados intensivos.

Para assinalar as comemorações do décimo aniversário do IPO do Norte, que encerram no próximo dia 16 de Junho, estão programadas diversas realizações, nomeadamente um curso de secretariado, a realização de um Congresso Nacional de Oncologia, colóquios e a inauguração de alguns melhoramentos.

Uma dúzia de carteiristas presos em Fátima

Em 24 horas, correspondentes à jornada do 13 de Maio, foram detidos em Fátima 12 carteiristas, o que, de acordo com informações da Polícia de Segurança Pública, traduz uma diminuição de casos de roubo. Durante o mesmo período, segundo a PSP, cerca de uma centena de pessoas acorreram àquele posto para saber de crianças e idosos. Embora as autoridades policiais não tenham divulgado o número de casos de roubo que lhes foram comunicados, sublinham, no entanto, que a peregrinação de 1984 foi a menos «acompanhada» pelos amigos do alheio.

13 de Maio comemorado no Brasil

Noticiando as comemorações de Fátima, no dia 13, a Imprensa brasileira afirma que os emigrantes portugueses e as associações luso-brasileiras têm vindo a divulgar o culto de Fátima no Brasil.

Assinalam os jornais que este ano as comemorações tiveram maior brilho que nos anos anteriores, destacando-se as solenidades levadas a efeito no santuário de Fátima, no Rio de Janeiro.

As solenidades no Rio de Janeiro foram presididas pelo Cardeal-Arcebispo da cidade, D. Eugénio Salles. Também na cidade de Belém, capital do Estado de Pará, o Conselho das Comunidades luso-brasileiras teve uma actuação das mais destacadas nas solenidades organizadas pela paróquia de Fátima, tendo-se realizado uma procissão das velas.

Em S. Paulo houve cerimónias com a participação da comunidade portuguesa, nas várias Igrejas construídas em honra de Nossa Senhora de Fátima, destacando-se as ocorridas no bairro de Vila Maria, onde vivem numerosos portugueses, e na Associação Portuguesa de Desportos, em cujo parque desportivo existe uma reprodução da gruta da virgem de Fátima.

Porque cresce o endividamento externo

Continuação da pag 3

Unidos em relação às principais moedas do império capitalista. Considerando a base no ano de 1975, logo 1975 = 100, temos os valores da taxa de câmbio efectiva: 1975-100; 1976-105,2; 1977-104,7; 1978-95,7; 1979-93,7; 1980-93,9; 1981-105,7; e 1982-114,1. A sobrevalorização do dólar assinalada nos anos de 1981 e 1982 deriva da elevação das taxas de juro decidida nos Estados Unidos como parte integrante da sua política monetária restritiva. É a explanação prática da estratégia americana, na linha da crise do sistema monetário imposta pelos Estados Unidos logo após a Segunda Guerra Mundial. Re Bretton Woods, em 1944, recorda-se a posição que os Estados Unidos assumiram ao fixar o seu dólar como o activo da reserva internacional fundamental, no fundo no mesmo plano em que se encontra o ouro. Isto representa o comando de todos os mecanismos monetário-financeiros, através do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, representando o domínio da economia internacional. Tem havido alguma resistência por parte dos outros imperialismos, por acção da Europa Ocidental e do Japão, porém persiste a posição olímpica dos Estados Unidos: são reis e senhores do mundo capitalista. Entretanto, a criação recente da Trilateral veio comprovar que os imperialismos estão coesos na defesa do que lhes é essencial, ou seja, a manutenção da posição privilegiada das potências capitalistas avançadas ante a fome e a miséria que grassam nos países subdesenvolvidos. A par do fatalismo que os conduz à aceitação de situações iníquias.

Todo o esquema de domínio do imperialismo, toda a exploração levada a cabo nos países subdesenvolvidos, implica uma condição política, a dependência, conceito que traduz a aceitação de todas as regras impostas pelos poderosos. Argumenta-se que a dependência se apresenta como forçosa face às insuperáveis dificuldades financeiras. Por vezes será assim. Mas uma coisa é certa: país que adopte uma posição de dependência renuncia à resolução dos seus problemas. A dependência traz consigo, inevitavelmente, o crescente endividamento externo. Dependência e endividamento externo constituem causa e efeito de uma situação dramática do mundo dos nossos dias.

Voltemos a Fidel Castro, à sua óptica, lúcida e persistente. Meditemos nas suas palavras: «Não nos resta outra alternativa que não seja lutar, confiando na imensa capacidade moral e intelectual da espécie humana e no seu próprio instinto de conservação, se é que queremos albergar a esperança de sobreviver. Só com um gigantesco esforço e com a contribuição moral e intelectual de todos podemos enfrentar no futuro que objectivamente se vislumbra desesperado e sombrio, em especial para os povos do Terceiro Mundo.» Eis a mensagem de um Homem que rejeitou a dependência, tentando e conseguindo a consecução de um Estado independente, que vai paulatinamente resolvendo os seus problemas. Ainda há muito pouco tempo, num congresso de economistas, o reputado economista Gunnar Myrdal, que até professa uma outra ideologia, apontou aos países do Terceiro Mundo o exemplo de Cuba, país que resolveu simultaneamente os problemas da inflação e do emprego. Que nação capitalista se pode ufanar deste facto?

(1) Edições Avante

A seguir: **O Caso Português**

Entrada na Europa é desafio aos juristas

— considerou novo bastonário da Ordem dos Advogados

O novo bastonário da Ordem dos Advogados, António Osório de Castro, afirmou segunda-feira que «o grande desafio que se põe a todos os portugueses, incluindo naturalmente os juristas, é o da entrada na Europa».

Num discurso proferido na cerimónia da sua tomada de posse, Osório de Castro referiu que a adesão à Europa comunitária «não resolverá por si os nossos problemas»—, exigindo antes «um esforço imenso de modernização».

Numa análise dos problemas da ordem e do sector profissional a que pertence, o novo bastonário considerou mais premente o que respeita ao aumento das licenciaturas em direito e à eventualidade de este acréscimo se traduzir em desemprego, pois que, disse, «nada mais preocupante que a perspectiva de um contingente exorbitante de jovens advogados sem trabalho».

Depois de salientar que em Outubro de 1983 eram mais de 8900 os estudantes de Direito em Portugal, António Osório apontou que o esforço empenhado de melhoria da assistência judiciária no País poderá constituir o ponto de apoio para os novos advogados e até estagiários se lançarem na profissão.

Neste sentido, recordou que o anteprojecto sobre o acesso ao Direito em Portugal, elaborado pela Ordem, se encontra em estudo no Ministério da Justiça.

Em relação ao futuro defendeu que os advogados não devem só cooperar entre si e com a Ordem, devendo esta também «buscar cooperação de ideias e de realizações com outras entidades», como sejam as Faculdades de Direito, o Centro de Estudos Judiciários, as Associações Jurídicas Nacionais, a Ordem dos Médicos – neste caso «permutando benefícios recíprocos» – os Serviços Sociais do Ministério da Justiça e ainda «com fundações e entidades relevantes na vida intelectual do País, no que toca à cultura».

Na cerimónia usou também da palavra o bastonário cessante, Manuel Coelho Ribeiro, que pugnou pela «revisão imediata da organização judiciária» em Portugal, sem o que, acrescentou, «a própria sociedade corre o risco da ruptura».

Segundo Coelho Ribeiro, «a Justiça vai mal na nossa sociedade», porquanto «Justiça demorada», «é a sua própria negação».

«De nada servirão as reformas processuais, acrescentou, se a estrutura judiciária se mantiver na mesma.»

O bastonário cessante declarou também na sua intervenção que «a ordem e a advocacia têm um papel importante na consolidação de um Estado de Direito» e que ambas «devem servir a Justiça e não a política».

Além do bastonário tomaram posse os membros do Conselho Superior da Ordem, presidido por Carneiro de Figueiredo, o Conselho Distrital de Lisboa, presidido por Maria Clara Lopes e a Direcção da Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores, liderada por José Macedo e Cunha.

À cerimónia assistiram diversas entidades, nomeadamente o Provedor da Justiça, o Procurador-Geral da República, o presidente do Supremo Tribunal Administrativo e o presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

Vinho do Porto

Guedes da Silva ganhou processo à Associação de Exportadores

O Supremo Tribunal Administrativo condenou a Associação de Exportadores de Vinho do Porto num processo que aquela agremiação movera contra o Instituto do Vinho do Porto e uma empresa de Vila Nova de Gaia.

Tendo interposto recurso por um acórdão desfavorável que o ano passado havia sido já ditado pelos tribunais, aquela Associação viu agora de novo indeferida a sua pretensão pelo Supremo Tribunal Administrativo, que a condenou ainda «nas custas do incidente, fixando o imposto de justiça em cinco mil escudos».

A Associação de Exportadores de Vinho do Porto entendia que a Sociedade de Vinhos Cabral, do empresário Guedes da Silva, com sede em Vila Nova de Gaia, havia sido mal inscrita como exportadora de vinho do Porto pelo respectivo Instituto.

Tentando impor a sua pretensão recorreu à Justiça, tendo o ano passado sido indeferido o seu pedido de impugnação e agora o recurso que interpusera imediatamente a seguir.

Não-fumadores ganham pontos

Campanha antitabaco nos EUA chega ao confronto físico

Com os não-fumadores a ganharam pontos, a campanha antitabaco nos EUA já chegou, por diversas vezes, ao confronto físico. Em restaurantes, elevadores, autocarros, salas de espectáculo e outros recintos fechados, incluindo a cabina de um avião, pontapés, socos e gritos foram os argumentos esgrimidos.

A guerra do tabado tem sido travada nos últimos anos através de decretos e projectos de lei: cerca de 30 Estados criaram leis restringindo o fumo e algumas cidades adoptaram o seu próprio estatuto.

Em São Francisco foi aprovada uma das medidas de maior alcance contra o tabaco. As restrições foram sancionadas, apesar de uma campanha no valor de 1,2 milhões de dólares, lançada pelas companhias fabricantes de cigarros. O projecto, que se transformou em lei em 1 de Março, exige que os empregadores definam áreas onde se pode e onde é proibido fumar, ou adoptem outras medidas susceptíveis de beneficiar ambas as partes.

Em Miami será proibido fumar no novo metropolitano ultra-rápido. No entanto, foi o Minnesota o Estado que adoptou a mais dura luta contra o tabaco: os únicos recintos fechados onde se pode fumar são as... residências, embora seja permitida a existência de áreas reservadas a fumadores em outros edifícios. As multas por violação destas disposições podem atingir os cem dólares.

Para reestruturação de empresas públicas

Governo pede empréstimo ao Banco Mundial

Negociações com o Banco Mundial para obtenção de apoios à reestruturação do sector empresarial do Estado e ao programa de recuperação da CP são o objectivo dos secretários de Estado do Planeamento e dos Transportes, que partiram para Washington.

Mário Cristina de Sousa, secretário de Estado do Planeamento, disse à NP que esta deslocação a Washington visa ainda estabelecer contactos com o Banco Mundial para fazer o ponto da situação relativamente a vários programas em curso com o apoio daquela instituição.

A viagem destina-se – prosseguiu – a estudar a possibilidade de o Banco Mundial fazer um empréstimo a Portugal, de montante elevado, para apoiar a reestruturação do sector empresarial do Estado.

O secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, que também participa nas reuniões com o Banco Mundial, colaborará nesta missão mas o seu objectivo principal é o programa de recuperação da CP, o qual o Banco Mundial está interessado em apoiar – disse ainda Mário Cristina de Sousa.

Este é o primeiro contacto do Governo português com o Banco Mundial com vista à obtenção de apoios para a reestruturação do sector empresarial do Estado e para o programa de recuperação da CP e o processo de negociação será desenvolvido ao longo do corrente ano – disse ainda o secretário de Estado do Planeamento.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º ● Telef. 4 17 51 ● 1200 LISBOA

MOÇÃO

Em reunião os enfermeiros analisaram as razões pelas quais aos seus colegas do HDF foi instaurado um processo disciplinar cuja conclusão faz recair penas sobre 17 enfermeiros. Consideram que as penas são injustas, porque incorrectamente analisadas as responsabilidades, e não devidamente equacionadas as condições de trabalho, as diferentes etapas de evolução da sintomatologia, e a ausência de vigilância clínica a que qualquer utente dum hospital tem direito. Por isso:

1 — Considerando que estão os n/ colegas dispostos a assumir as suas responsabilidades, como técnicos que são, e que sempre têm afirmado tal intensão;
2 — Considerando que da parte do Sr. Ministro da Saúde foi afirmado ser esta uma forma de se começar a fazer justiça, e a chamar à responsabilidade quem verdadeiramente a tenha;
3 — Considerando que a situação que se vive no Hospital Distrital de Faro é semelhante em quase todos os hospitais deste País, pelas condições em que somos obrigados a desempenhar as nossas funções;
4 — Considerando que o Sr. Ministro ao mandar instaurar o processo deve também salvaguardar que haja um apuramento correcto dos verdadeiros responsáveis;
5 — Considerando que nós enfermeiros não estamos dispostos a ser «bodes expiatórios» de uma política de saúde, seguida por este governo, tentando explorar o caso de Faro e como «balão de ensaio» para o resto do País, sem assumir publicamente qualquer atitude que demonstre verdadeira vontade de alterar as condições existentes, e apurar os verdadeiros responsáveis;

OS ENFERMEIROS DECIDEM:

1 — Apoiar a luta levada a cabo pelos seus colegas do HDF;
2 — Exigir do Sr. Ministro uma atitude clara e inequívoca face ao que se passou no HDF;
3 — Exigir do Sr. Ministro a revisão do processo de forma a que sejam apurados os verdadeiros responsáveis.

A REFERIDA MOÇÃO FOI APROVADA POR UNANIMIDADE EM:

Beja	no dia 5/5/84
Évora	no dia 7/5/84
Setúbal	no dia 8/5/84
Portalegre	no dia 8/5/84
Alter do Chão	no dia 8/5/84
Santarém	no dia 9/5/84
Abrantes	no dia 9/5/84
Tomar	no dia 9/5/84
Lisboa	no dia 9/5/84

NOTA: Foi enviada ao Ministro da Saúde em 11/5/84

A. M. ALMEIDA - Veículos e Peças, Lda.
Av. da Liberdade, 11 · 1200 LISBOA · Telef. 32 03 19
R. Gonçalo Cristóvão, 90 · 4000 PORTO · Telef. 251 87

UNIGUIA - Comércio de Automóveis, Lda.
Av. Guerra Junqueiro, 16 A/B · 1000 LISBOA · Telef. 88 50 66/7

de ontem para hoje

Adiado em Cascais o julgamento do professor António Baptista

O julgamento do preso político António Baptista, que ontem se iniciou no Tribunal de Cascais, foi adiado para dia 29, por ausência de uma testemunha de acusação. O professor António Baptista, ex-candidato da FUP (Força de Unidade Popular) à Assembleia da República, é acusado de atentado contra um administrador da Standard Eléctica e foi detido, no Barreiro, no dia 21 de Abril de 1983, quando estava a dar aulas. O réu regressou aos calabouços da Penitenciária de Lisboa. Em comunicado, a Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) denunciou «os métodos policiais» segundo os quais – refere– «sob pretexto de haver denúncia de se encontrar armado um trabalhador da Setenave presente no Tribunal de Cascais para assistir à audiência, foi revistado e identificado pela Polícia. «Verificado o engano» – acrescenta o comunicado da CLCR – aquele trabalhador da Setenave regressou para junto dos seus camaradas».

Homenagem póstuma a Serrão Martins

O dr. Serrão Martins, vitimado por um acidente de viação perto de Alcácer do Sal quando desempenhava as funções de presidente da Câmara Municipal de Mértola, foi alvo de uma homenagem quando se completam dois anos sobre a sua morte. Em cerimónia organizada pela edilidade local foi realizada uma romagem à sua campa, onde foram depositados cravos vermelhos, bem como na de Delgado Alho, autarca que sucumbiu no mesmo desastre. Usaram da palavra, para além de representantes dos trabalhadores do distrito de Beja, os presidentes dos Municípios de Mértola, de Vila Real de Santo António e de Castro Verde.

Delegação da Judiciária em Vila Real

A Polícia Judiciária irá ter uma delegação em Vila Real. De acordo com um despacho do secretário de Estado das Obras Públicas, as futuras instalações da PJ naquela cidade irão orçar em 50 mil contos.

Electrocutados em Oeiras e Ovar

Quando andava a apanhar ninhos, em Oeiras, um rapaz de 16 anos, Carlos Gomes Martins, tocou num fio de alta tensão, acabando por ter uma morte horrível ao ficar totalmente carbonizado. As roupas em chamas da vítima provocaram fogo à vegetação existente no local, pelo que se tornou necessária a intervenção dos bombeiros. O acidente afectou por momentos o fornecimento de energia àquela vila. Entretanto, em Ovar, um operário que carregava um camião de cortiça, tocou numa das catenárias da estação ferroviária local, tendo sido electrocutado. Ninguém observou o acidente, mas pessoas que se encontravam nas proximidades afirmam ter ouvido um estrondo e que ao olharem para o local deram com o corpo de José Peixoto, de 20 anos, já completamente carbonizado.

Bananas e gado de contrabando

Em acções de fiscalização do contrabando nas áreas de Chaves, Montalegre, Valença, Caminha e Viana do Castelo foram apreendidos 13720 quilos de bananas, no valor de 1300 contos, e 7150 quilos, avaliados em 410 contos, bem como três cabeças de gado bovino, trinta e duas ovelhas e seis suínos, caixas com tabaco, produtos de beleza, isqueiros, relógios, esferográficas e electrodomésticos.

A droga que nos chega de Espanha

Dirigentes da Polícia espanhola têm vindo a defender insistentemente a criação de um serviço especial com a Polícia portuguesa, de combate ao contrabando internacional de droga. Deste modo, a Espanha assinou recentemente um acordo com a Itália e EUA e pretende agora fazer o mesmo com as autoridades portuguesas. Os contrabandistas passam as fronteiras sob a aparência de turistas e transportam a droga em automóveis. A Policia de Málaga deteve recentemente uma rede de traficantes que tinha acabado de passar mais de quatro quilos de heroína pura através da fronteira de Ayamonte -Vila Real de Santo António. A heroína apreendida foi avaliada em cerca de 600 mil contos.

Suicidou-se com veneno para escaravelho

Na sua residência em Assões, no concelho de Ovar, foi encontrado sem vida o trolha Ilídio Valente da Silva Pereira, de 19 anos, solteiro. Junto ao cadáver estava um frasco quase vazio, com restos de remédio de escaravelho, tudo indicando que o jovem se suicidou.

Identidade do trucidado na Reboleira

O jovem que morreu trucidado por um comboio junto ao apeadeiro da Reboleira, na Linha de Sintra, foi identificado como sendo António Ribeiro, servente de pedreiro, que morava na Damaia de Baixo. Quanto ao seu companheiro, igualmente apanhado pela composição, Gabriel Almeida Lameiras, de 24 anos, também servente, continua internado em estado grave no Hospital de S. José.

Na ilha da Barreta, as «demolições» começaram por barracas de pescadores, que foram queimadas

Derrubar custa mais do que construir

Governo não teria dinheiro para demolir toda a "Formosa"

● ***Demolições vão prosseguir, segundo anunciaram os ministros do Mar e da Qualidade de Vida***

O Governo reconheceu ontem a impossibilidade de proceder às demolições de todas as casas ilegais existentes na Ria Formosa, se mais não fosse por incapacidade económica. De facto, foi ontem dito numa reunião dos ministros do Mar e da Qualidade de Vida com autarcas e moradores da zona que o custo da demolição é muito superior ao da construção de qualquer das habitações envolvidas.

Um cálculo rápido com um especialista faz prever que para demolir o conjunto das 3500 construções ali existentes o Estado português teria de mobilizar entre dois e três milhões de contos. E esse cálculo não envolveria sequer os custos com a retirada dos escombros deixados, como se tem verificado nas demolições recentemente efectuadas.

Os dois ministros não desistiram, porém, de avançar com o conjunto de 200 ou 300 demolições que têm programadas para as próximas semanas, das quais já terão sido concretizadas, no meio de protestos e manifestações várias, cerca de meia centena.

A única cedência dos dois ministros, na reunião de ontem, efectuada no Ministério do Mar, foi em aceitar delimitar pontualmente a zona de intervenção prevista para imediatamente. É o caso das construções existentes na ilha da Barreta, onde têm sido recebidas notificações nos últimos tempos e que só deverão ser demolidas no caso de levantarem dificuldades às obras de reconstrução da barra Faro-/Olhão que deverão ser iniciadas ainda no ano corrente.

Uma proposta concreta relativamente à ilha de Faro apresentada pelo arquitecto Paixão Costa, que faz parte da respectiva Comissão de Moradores, ficou entretanto a aguardar uma reflexão de 24 horas por parte do ministro do Mar.

Esta proposta vai no sentido de evitar demolições indiscriminadas e menos criteriosas, levando por outro lado à implantação das casas actualmente mal situadas em locais menos prejudiciais e à implementação de um conjunto de medidas que defendam a parte potente da ilha de Faro.

De qualquer modo e à partida, os dois ministros mostraram-se relutantes quanto à aprovação, no conjunto desta proposta, uma vez que ela anularia as intenções já manifestadas de proceder, naquela zona da ria, a um conjunto de demolições.

E um dos factos resultantes desta reunião é a de que a disposição governamental é a de concretizar mesmo as demolições, mais dezena, menos dezena, que já estavam programadas. «Ninguém me convencerá de que a carga humana ali existente não é exagerada» – insistiu António Capucho.

Mas, na verdade, explicaria, a sua persistência nos planos para a Ria Formosa nada tem de pessoal. «São razões de Estado, exclusivamente» – disse António Capucho.

Perturbação vai manter-se?

As posições mantidas pelos membros do Governo na reunião de ontem, se não representaram grande alteração à situação que se verificava nos últimos tempos, também não contribuirão para a pacificação dos ânimos da população, segundo apurámos.

A verdade é que autarcas e membros das comissões de moradores vieram à audiência no Ministério do Mar, a pedido do governador civil de Faro, para pedirem uma moratória no conjunto das demolições feitas e programadas para os tempos mais próximos.

Ou seja: o Governo aguardaria que estivesse concretizado o plano de reordenamento para a Formosa para então se proceder às demolições que tivessem plena justificação técnica e científica.

«O que as populações não percebem são os critérios utilizados para demolir esta ou aquela construção e não outras situadas, muitas vezes, em lugares piores» – disse um dos elementos da delegação que veio do Algarve.

A questão das casas da ilha da Barreta foi ali apontada como exemplo maior desta falta de critérios, por se situar numa das zonas mais estáveis de toda a ria, não estar em cima de dunas primárias, ser em pequeno número e apresentar um razoável ordenamento no espaço.

«Porquê, então, enviar notificações com vista à demolição? Qual o critério?» – insistia um dos interessados. Resposta, essa, parece que não havia. A não ser a de que tinha sido o secretákio de Estado do Ambiente a decidir...

A grande preocupação da parte dos dois ministros, ontem, parecia ser a de não deixar voltar o problema da ria Formosa à «estaca zero», como dizia insistentemente António Capucho. Por isso, todos os argumentos relativos à extracção ilegal de areias, poluição por esgotos, pesca com malhagem ilegal, não foram silenciados, mas desde logo o ministro da Qualidade de Vida avisou que não teriam qualquer efeito. Ele tem de começar por algum lado, diz, e é pelos clandestinos que vai ser...

Com o reconhecimento público, neste caso, de que está isolado perante as principais quatro forças políticas, incluindo, portanto, o seu PSD...

VISITE A U.R.S.S. EM 1984
e veja você mesmo.
AS NOITES BRANCAS DE LENINEGRADO
Moscovo/Leninegrado/Riga/Vilnius/Tallin
Preço com tudo incluindo ..... 98 500$
A ÁSIA CENTRAL E O CAUCASO
Moscovo/Alma-Ata/Tachkente/Duchambe/Achakhaba/ /Baku
Preço com tudo incluindo ..... 108 500$
CIRCUITO DE CIDADES HERÓICAS
Moscovo/Leninegrtado/Kiev/Minsk
Preço com tudo incluido ..... 98 500$
CIDADES MUSEU DA ÁSIA CENTRAL
Moscovo/Alma-Ata-Tachkente/Bukhara/Samarkanda
Preço com tudo incluindo ..... 108 500$
ALOJAMENTO EM HOTÉIS DE CATEGORIA 1.ª A
Informações e inscrições no Departamento de Turismo
Com o Apoio Técnico da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano N.º 30-1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99
MUNDIRAMA
AGENCIA DE TURISMO LDA

Proprietário de discoteca em Chaves ferido a tiro por agente da PJ

Um agente da Subdelegação da Polícia Judiciaria em Chaves feriu ontem à noite com tiros no abdómen e no tórax José da Silva, sócio da discoteca Gazela, localizada naquela cidade, o qual se encontrava esta manhã já livre de perigo no hospital local. Comentando a ocorrência, um informador da Directoria da PJ de Lisboa disse que o agente Antunes só disparou quando foi atacado por José da Silva e por vários clientes do estabelecimento. Segundo a mesma fonte, o agente deslocara-se cerca da meia-noite ao local para notificar o porteiro da discoteca para que se apresentasse hoje na referida Subdelegação a fim de ser ouvido. Na ocasião — disse — um dos proprietários do estabelecimento, José da Silva, injuriou o agente Antunes e, acompanhado por vários clientes, agrediu-o e tentou desarmá-lo, pelo que este para se defender teve de fazer três disparos».

Entretanto, e de acordo com o testemunho do outro sócio da discoteca, o agente Antunes desferiu várias bofetadas em José da Silva no decurso de uma «discussão banal» no interior da Gazela, sem que este reagisse. Convidado a sair, recusou-se sendo levado para o exterior por outro sócio, de apelido Sevivas, e pelo porteiro. Uma vez cá fora o agente Antunes sacou da pistola e disparou sobre José da Silva, atingindo-o, e sobre Sevivas, sendo no entanto dominado por populares, que assim puseram termo ao tiroteio.

Segundo refere um telegrama da NP, elementos da Subdelegação da PJ de Chaves afirmaram exigir um rigoroso inquérito ao sucedido «de forma a evitar suspeitas de parcialidade».

Igreja quer tornar Cristo Rei um grande centro religioso

Uma procissão com a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, um simpósio de teologia sobre a cruz e o lançamento da primeira pedra de uma nova capela constituem os principais pontos das comemorações do 25.º aniversário da inauguração do Monumento a Cristo-Rei, que a Igreja quer tornar um grande centro religioso, talvez como Fátima.

É depois de amanhã que as comemorações dos 25 anos do Santuário do Cristo-Rei terão início, no Seminário de Almada, com uma reunião de reitores dos santuários dedicados ao Sagrado Coração de Jesus de Portugal e Espanha, devendo seguir-se, à tarde, uma concelebração eucarística presidida pelo bispo auxiliar do Patriarcado, Dom Albino Mamede Cleto.

O simpósio abrirá com uma comunicação do professor José de Freitas Ferreira intitulada «A Cruz, Sinal de Contradição»e pretende fundamentar o culto a Cristo-Rei e ao Coração de Jesus, «tal como é visto pelos principais autores do Novo Testamento e pelas diversas correntes teológicas».

O programa das comemorações inclui ainda, entre outras cerimónias, uma procissão, no sábado, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima vinda da Cova da Iria e que percorrerá as ruas de Lisboa.

Finalmente, no domingo, haverá o lançamento da primeira pedra de uma capela em honra de Nossa Senhora da Paz, sob a presidência do Cardeal-Patriarca de Lisboa, Dom António Ribeiro.

O monumento, de 110 metros (82 metros do pedestral e 28 metros da estátua) é feito em betão armado, foi projectado e dirigido pelo escultor Francisco Franco, o arquitecto António Lino e o engenheiro Francisco de Mello e Castro.

O monumento entra agora numa nova fase que visa a contrução no futuro de um conjunto urbanístico em redor da estátua. Esse é o objectivo da Comissão Organizadora das comemorações da efeméride, que parte domingo para esse novo projecto com o lançamento da primeira pedra de uma capela em honra de Nossa Senhora da Paz, a primeira de 16 novas construções previstas para o local.

«Mais do que um simples motivo de atracção turística, o Santuário de Cristo-Rei deverá tornar-se, num futuro breve, num grande centro religioso, onde, para além de uma mensagem estética, se possa receber uma fecunda mensagem religiosa e espiritual».

Nem todos os centros comerciais constituem problema. Mas, para já, houve um que foi encerrado...

Nome de rua para o campeão

Lisboa consagra Agostinho e encerra centro comercial

Três decisões marcaram a reunião (privada) da Câmara de Lisboa, ontem realizada: dar o nome de uma rua de Lisboa a Joaquim Agostinho; encerrar o centro comercial Habib, na Av. Almirante Reis; alargar os horários dos estabelecimentos comercias da capital nos termos de uma proposta do CDS.

Importante, ainda, sem dúvida, a deliberação de conceder a execução do projecto de transformação da Rua Augusta para uso exclusivo de peões. Contrariando uma proposta da APU que pretendia fazer um «concurso de ideias» para o local, a maioria PS/PSD/CDS pronunciou-se pela entrega do projecto a um gabinete, o de Caldeira Cabral.

A decisão de consagrar o nome da ciclista Joaquim Agostinho numa rua da capital foi tomada, por unanimidade, sob proposta dos vereadores socialistas. Incluída, aí, a obrigação de que para o efeito seja destinada uma artéria da cidade na zona do Estádio José Alvalade.

O problema dos centros comerciais foi outra das áreas de unanimidade da vereação lisboeta, no culminar de uma prolongada discussão que se reacende sempre que há grandes acidentes (até agora no estrangeiro). Por isso, não mereceu dúvidas a aprovação da proposta de encerramento do centro comercial Habib. Como provavelmente terá a mesma sorte o centro Gália, na mesma avenida.

O encerramento do Habib vem na sequência de uma proposta da vereação socialista para que fosse concretizada uma fiscalização rigorosa das condições de segurança em vários estabelecimentos da cidade, incluindo as «boites» e outras casas de diversões.

No caso do Habib, a Câmara já tinha mesmo notificado a administração, há dois anos, para que executasse obras que melhorassem as saídas de emergência. Mas as carências faziam-se aqui sentir, também no que se refere a iluminação, sistema de detecção automática de incêndios e o tipo de revestimento das paredes.

O resultado dessas diligências tinha sido nulo.

Horários comerciais

A questão dos horários comerciais ontem aprovados sob proposta do CDS poderá vir a levantar alguns problemas nos próximos tempos, dado que se confrontará necessariamente com as posições dos sindicatos e com os interesses dos trabalhadores e dos pequenos comerciantes.

A propósito, uma curiosidade: o PS fala, num seu comunicado a propósito da reunião camarária, em que foi «decidido manter os horários do comércio presentemente em vigor na cidade de Lisboa, contrariando uma proposta da APU que preconizava o encerramento do comércio aos sábados à tarde».

O comunicado oficial da Câmara refere-se de modo diferentes ao problema: «aprovou ainda o **novo** regulamento dos períodos de abertura e funcionamento dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços no concelho de Lisboa».

A APU, a propósito deste problema, refere-se à ameaça que os novos horários constituem para os pequenos comerciantes e também às regalias dos trabalhadores.

«Os novos horários permitem que a maioria dos estabelecimentos de Lsibao estejam abertos entre as 6 da manhã e as quatro da madrugada» – disse-nos um vereador da APU.

O problema reside nessa largueza de horários: apenas os grandes comerciantes poderão estar interessados no novo regime, os pequenos não conseguirão enfrentar a concorrência que se afigura inevitável. Assim se justificam as críticas formuladas pela APU aos vereadores socialistas, pelo seu seguidismo relativamente à proposta do CDS e à não apresentação, sequer, de uma alternativa.

Ainda uma nota sobre as obras da Rua Augusta, que deverão iniciar-se já este Verão, provavelmente em Agosto: o projecto custará 3850 contos, enquanto a execução da empreitada se cifrará nos 47600.

Misericórdia espera crianças do infantário 'Ribeiro dos Santos'

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa acolherá todas as crianças «despejadas» do Infantário Popular «Ribeiro dos Santos», na passada quarta-feira de manhã.

Aquela instituição tornou ontem público que poderá solucionar o caso de todas as crianças, acrescentando que «a esmagadora maioria dos pais que se lhes dirigiram» viram já os seus filhos colocados, faltando, neste momento, resolver apenas sete casos, «os quais se encontram em estudo com as respectivas famílias», acrescenta a Misericórdia.

«A não colocação daquelas crianças, deve-se ao facto de se tratar de irmãos com destinos diferentes, pelo que há dificuldade em encontrar vagas no mesmo estabelecimento de ensino» – refere o documento.

«Embora os responsáveis pelo Infantário Ribeiro dos Santos refiram a existência de 160 crianças, até agora apenas os pais de 35 crianças se dirigiram à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa», diz o comunicado, que reafirma a «determinação da Santa Casa em encontrar solução adequada para todos os casos que lhe sejam apresentados».

Por outro lado, o texto refere também que a afirmação de que «as crianças só seriam colocadas em Outubro, não partiu de qualquer funcionário da Misericórdia e foi fornecida abusivamente».

As crianças até agora acolhidas em estabelecimentos tutelados pela Misericórdia de Lisboa destinaram-se a creches (cinco), jardins de infância (dezassete) e ATL's (Actividades em Tempos Livres), seis.

Via rápida de Loures: contestação na abertura

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, inaugurou ontem a via rápida de Loures, variante à Estrada Nacional N.º 8, entre Olival Basto e o nó do Tojal.

Esta obra – que admitiu ter sido muito contestada – foi classificada pelo ministro como «um benefício considerável para as populações da zona».

O custo da nova via rápida – incluindo o nó de Odivelas, por concluir – ultrapassa 1 milhão e meio de contos – disse o presidente da Junta Autónoma de Estradas, Almeida Freire.

O atraso na conclusão do nó de Odivelas deve-se à falta de financiamentos, nos finais do ano passado» – adiantou o presidente da JAE.

Os objectivos da via rápida, com uma extensão de 7,5 quilómetros, são – de acordo com a JAE – «a melhoria dos acessos para todos os aglomerados populacionais até ao nó do Tojal e da fluidez de tráfego até Torres Vedras», uma vez que o novo troço se inclui na ligação entre Lisboa e aquela cidade.

A nova estrada é objecto de contestação por parte da Câmara de Loures a qual considera que «os problemas de congestionamento de tráfego no concelho não ficarão resolvidos com a via rápida».

Contestação

Eduardo Baptista disse que «a Câmara de Loures sempre contestou o traçado da nova via rápida, que deveria ter passado a oeste de Santo António dos Cavaleiros, pela Quinta da Caldeira, uma zona densamente povoada, que em breve ultrapassará os 200 mil habitantes».

«Em vez disso – afirmou – passa por um terreno de várzeas, uma zona que não está urbanizada nem poderá vir a estar por ser um solo agrícola de primeira».

Eduardo Baptista sublinhou ainda que a via rápida, nas últimas cheias, «impediu o escoamento das águas, funcionando como um dique».

O vereador informou que a Câmara de Loures tem recebido numerodos protestos de agricultores «cujas ligações ficaram muito dificultadas pela via rápida».

«O projecto desta via rápida data dos anos 60 e a Câmara de Loures alertou os responsáveis, em 1977, para o facto de ele já não servir os interesses da região» – disse Eduardo Baptista.

Carta aberta

Eduardo Baptista criticou ainda o facto de, na via rápida entre Olival Basto e o nó do Tojal, não existir um nó de acesso directo a Santo António dos Cavaleiros.

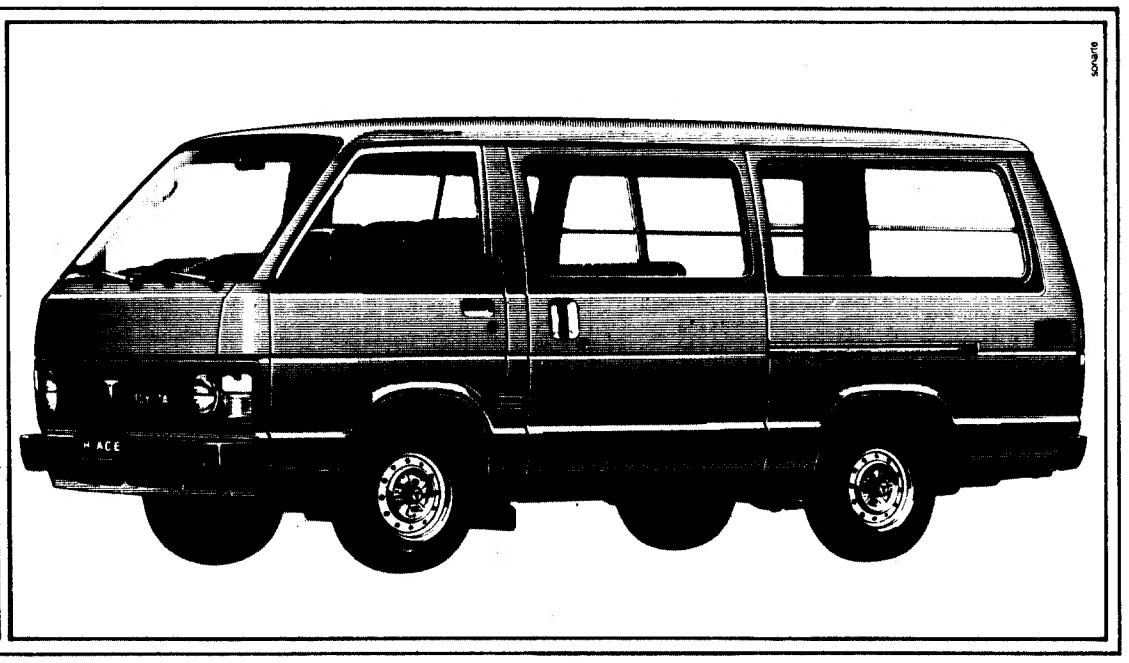
O vereador afirmou que «antes desta via rápida deveria ter sido construída a Circular Regional Interna de Lisboa», conhecida pelas iniciais CRIL.

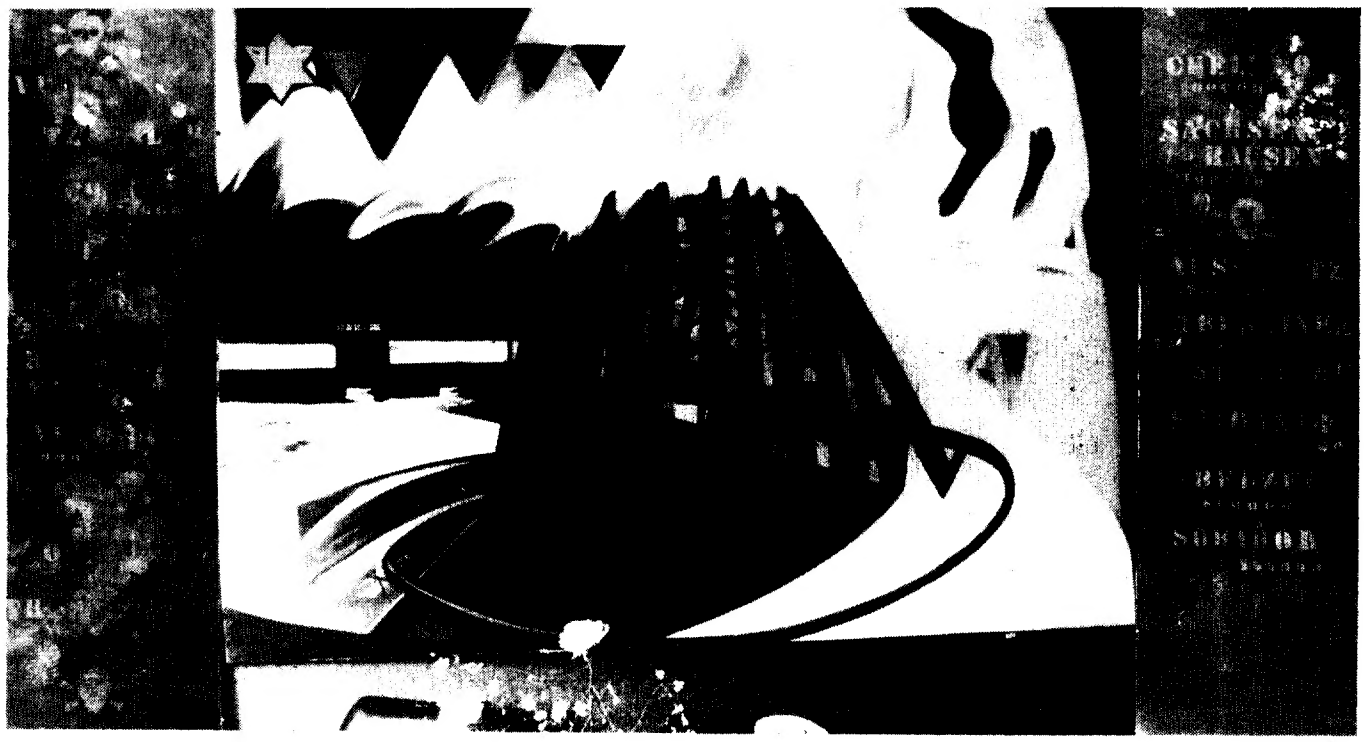
Essa estrada – cujo projecto, segundo a JAE se encontra aprovado – partirá de Algés, passando pela Buraca, Pontinha, Odivelas, e terminando em Sacavém.

«A sua construção – segundo uma fonte da JAE – tem levantado obstáculos, nomeadamente de ordem financeira, uma vez que em 1980 se constatou a necessidade de, só entre Algés e a Buraca, proceder ao realojamento de mais de 1000 famílias caso a estrada viesse a ser feita».

A Comissão de Moradores do Olival Basto distribuiu aos órgãos de Comunicação Social presentes na inauguração da via rápida, uma carta aberta dirigida ao ministro do Equipamento Social em que afirma que a nova estrada «vem trazer enormes dificuldades» à população da zona.

TOYOTA
HIACE
conforto · segurança · economia
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS





História de um quadro sobre Auschwitz: esclarecimento do Ministério da Cultura

O Ministério da Cultura enviou-nos, através do seu serviço de relações públicas, o seguinte esclarecimento a propósito de uma «História de um quadro sobre Auschwitz» que inserimos na nossa edição de 11 do mês corrente:

«1. – O elemento do tríptico, a que se refere o artigo, nunca foi dado por perdido, antes figura devidamente no inventário dos salvados do incêndio da Galeria de Belém.

«2. – Ao contrário do que sucede com as outras peças, não fora, porém, identificado até há pouco.

«3. – Foi un funcionário deste Ministério que reconheceu no quadro em apreço o elemento central do tríptico sobre Auschwitz, pintado por David Evans.

«4. – Decidiu-se imediatamente que o quadro seria confiado ao restaurador mais habilitado, para reparação de todos os danos sofridos, inclusivamente os do incêndio, e posterior reconstituição do tríptico, e restituição ao autor-proprietário.

«5. – Atentas as possibilidades do perito contactado, o restauro não estará concluído antes de dois ou três meses.

«6. – A notícia publicada no «Diário de Lisboa», evidentemente derivada do reconhecimento a que se refere o ponto 3, antecipou-se à obra de restauro, e à restituição supracitadas.

«7. – O primeiro título (interrogativo) do «Diário de Lisboa» sobre este assunto – de como vai a nossa cultura? – carece portanto de rectificação, até porque os estragos e outros distúrbios, a que se refere, se situam no passado, e serão a identificação, restauro e restituição (como a indiscrição) os factos deste tempo.

NR: 1 – O elemento do tríptico nunca foi dado por perdido... só que o autor não conseguia encontrá-lo, nem lhe eram dados esclarecimentos...

2 – Também afirmámos que estava fichado como um quadro não identificado.

3 – Também afirmámos que foi Madeira Luís, funcionário do MC, quem teve a grata surpresa.

4 – Restaurar o quadro seria o mínimo exigível. Mas o pintor David Evans estranhava, no dia em que nós estivemos no Ministério da Cultura, que lhe tivessem telefonado a perguntar se queria ir buscar o quadro imediatamente.

5 – Para nós, agora, já não é uma questão de prazo. Esperemos que o autor do tríptico já tenha sido avisado da demora.

6 – Os nossos trabalhos não aguardam, por questão de princípio, qualsquer obras de restauro.

7 – Quanto à indiscrição do «DL» ela procura ser metódica. Tanto sobre acontecimentos do passado como os que estão para vir. Desejá-lo-íamos, por exemplo, quanto às indemnizações, que referíamos, relativamente às obras que arderam na Galeria Nacional de Arte Moderna; quanto à criação de uma alternativa ao espaço que desapareceu com o incêndio; quanto à continuidade da LIS'81 que por isso se não efectuou... e por tudo o mais que revela como vai a nossa cultura.

Criado pelo município na Fortaleza

Museu de Peniche abre as portas na próxima sexta-feira

«O museu quer ser uma alternativa cultural para a juventude e uma aposta na expansão das potencialidades científicas latentes», afirmou ontem a presidente da Câmara de Peniche numa conferência de Imprensa em que anunciou a inauguração, na próxima sexta-feira, do Museu de Peniche nas instalações da Fortaleza da vila.

Um pequeno concerto pelo coro da Universidade de Washington, constituirá o ponto alto da cerimónia, antecedido de uma sessão solene para a qual foram convidados os ministros da Cultura e da Educação, Azeredo Perdigão, Vítor Sá Machado, respectivamente presidente e membro do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, membros do corpo diplomático, governador civil do distrito e autarcas.

As razões da escolha de um espaço durante muitos anos associado à violação dos Direitos Humanos, como seria referido por Fátima Pata, obedeceram à existência de «um campo estruturado que não implicava investimentos vultuosos da parte da Câmara.»

Ainda assim, apesar de neste momento não poder ser estabelecido o montante já dispendido com a restauração e adaptação de parte da área existente, a presidente do Município de Peniche afirmou que «tinham sido gastas muitas centenas de contos».

O Museu de Peniche vai desdobrar-se nesta primeira fase de vida em onze áreas, que não ultrapassam um quinto da área total disponível.

O museu vai dispor de secções de História e Etnografia, Pesca e Construção Naval, Artesanato, Fauna e Flora da Berenga e Arqueologia Submarina.

Em torno destas secções desenvolver-se-ão actividades permanentes, nomeadamente uma oficina de rendas de bilros.

Na área de História, ficará instalada uma área relativa ao passado recente do monumento como prisão política, podendo ser visitado o Parlatório, o Segredo e algumas celas especialmente reconstituídas.

No espaço da Capela ficará instalado um espaço de exposição de Arte Sacra, podendo ainda ser utilizado para a realização de espectáculos musicais com pequenos grupos.

Na secção de Pescas e Construção Naval, uma série de modelos testemunhará a sua evoluçao através dos tempos.

A médio prazo, conforme foi adiantado por Fátima Pata, está prevista a criação de um Centro de Pesquisa Subaquática e de Estudos Bioceanológicos. No âmbito do Museu de Peniche proceder-se-á ainda ao levantamento e reconstituição fotográfica da vila.

O financiamento das obras de recuperação foi integralmente suportado pela Câmara Municipal de Peniche, esperando-se a partir de agora um apoio do Ministério da Cultura e da Fundação Gulbenkian, de modo a permitir a dinamização do espaço agora inaugurado.

Fátima Pata sublinhou, no entanto, que sem o apoio do Museu do Mar, de Cascais, o Museu do Bombarral, Serviços Geológicos de Portugal e de um «grupo de colaboradores que voluntária e gratuitamente oferece desde há meses as suas horas de fim-de-semana para que a realidade Museu de Peniche se concretize», esta unidade museológica não teria sido possível.

A partir já do próximo fim-de-semana, o Museu de Peniche ficará aberto ao público aos sábados, domingos e feriados, entre as 14 e as 19 horas.

CP divulgou o relatório

Dois factores e a guarda da linha são "responsáveis" de Terronhas

Os factores das estações de Recarei e Valongo são também apontados, para além da guarda Albina Moreira, como presumíveis responsáveis do acidente ferroviário de Terronhas, de que resultaram dezoito mortos e inúmeros feridos. De acordo com o relatório final sobre o acidente, nem todas as culpas poderão ser, pois, imputadas à guarda substituta que, todavia, consta da lista dos presumíveis responsáveis.

O desastre ferroviário de Terronhas ocorreu na manhã de 26 de Maio passado e envolveu uma composição da CP e uma camioneta de passageiros na passagem de nível daquela localidade, com guarda. Segundo os depoimentos recolhidos, todos os agentes intervenientes na circulação, incluídas as guardas substitutas de passagens de nível do troço Recarei/Valongo, tiveram conhecimento prévio e confirmação próxima (com base na estação de Recarei) da circulação de dois comboios.

O documento acentua que o comboio referido chocou com a camioneta de passageiros a uma velocidade de 90 quilómetros por hora, sendo a permitida, no troço em que se verificou o acidente, de 110 quilómetros por hora. Acrescenta que o maquinista utilizou a buzina à aproximação da passagem de nível e fez uso do meio de frenagem ao seu dispor.

O relatório salienta que não tem qualquer fundamento a afirmação da guarda de passagem de nível quanto ao pretenso choque eléctrico dado pelo alvo do equipamento telefónico que a teria deixado inconsciente, por tempo indeterminado.

O texto afirma ainda que o comboio foi expedido da estação de Recarei sem concessão de avanço pela estação de Valongo.

O relatório conclui que processos disciplinares «e outros com estes directamente conexionados», serão intentados, imediatamente, pelos órgãos competentes de Caminhos-de-Ferro Portugueses contra os presumíveis responsáveis: a guarda substituta da passagem de nível, Albina da Silva Moreira e os factores das estações de Recarei e Valongo, Manuel Coutinho e Fernando Soares Santos, respectivamente.

Guiné-Bissau negoceia carta de intenções com o FMI

Novas negociações com o Fundo Monetário Internacional vão decorrer em Bissau a partir da próxima segunda-feira — confirmou a ANOP de fonte bancária guineense.

A delegação do FMI, que participará juntamente com a delegação guineense na mesa-redonda dos parceiros do desenvolvimento da Guiné-Bissau, em Lisboa, parte no dia 19 para a capital portuguesa.

Economistas que têm analisado a situação da República da Guiné-Bissau consideram, que da possível assinatura de uma carta de intenções com o FMI dependerá, em parte, o eventual êxito da mesa-redonda de Lisboa, que é vital para arrancar este país dos seus profundos desequilíbrios (orçamental, da balança de pagamentos, dos preços e da taxa de câmbio).

A delegação da Guiné-Bissau a conferência de Lisboa, que decorre de 21 a 23 de Maio, é chefiada por um membro suplente do Comité Político do PAIGC, Manuel dos Santos, actual ministro dos Transportes e Turismo. O grupo integra, ainda, o ministro da Economia e das Finanças, Vítor Freire Monteiro.

O Governo português e a administração do Banco de Portugal participam, também na mesa-redonda, para além de representantes do FMI e do Banco Mundial, CEE, França, Bélgica, Holanda, Alemanha Federal, Suécia e outros países e organizações.

APE subsidia publicação de quatro originais

Quatro originais inéditas de ficção, um de poesia e um de teatro vão ser editados com subsídio do Fundo de Apoio à edição de autores portugueses, administrado pela Associação Portuguesa de Escritores, em nome da Gulbenkian.

As obras em questão são «Palavras sem voz» (ficção), de Vasco Branco; «Atraído ao engano» (poesia), de José Correia Tavares; «Meus contos de ainda» (ficção), de Fernando Alvarenga; «Teatro do quotidiano» (teatro), de António Júlio Vilarinho; «Arte de escrita» (ficção), de Arsénio Mota; e «Os Anjos de Fornax» (ficção), de Maria Estela Guedes e Alexandre Vargas.

Os seis trabalhos, quatro por unanimidade e dois por maioria, foram considerados, por um júri constituído por Urbano Tavares Rodrigues, José Manuel Mendes e Rafael Gomes Filipe, «em condições de serem subsidiados», para o que a APE utilizará a parcela do Fundo de Apoio correpondente a 1983. Ao todo, o júri apreciou 15 originais concorrentes.

O Fundo tem uma dotação total de 1500 contos, a primeira parcela da qual foi utilizada em 1981, e a segunda, não na totalidade, em 1982. O remanescente da segunda parcela foi integrado na terceira e última.

Explicando à ANOP a forma como se processa a edição dos originais premiados, Júlio Conrado, da Direcção da APE, indicou que a Associação entrega às editoras com que for firmado o contrato de publicação o primeiro terço do subsídio no momento da assinatura, um segundo quando são apresentadas provas do livro – e o terceiro e último quando a obra se encontra pronta a ser lançada no mercado.

Delegação da CGTP-In em Bruxelas

Uma delegação da CGTP-In, que se deslocou à Bélgica, visita a partir de hoje a sede da Comissão das Comunidades Europeias, em Bruxelas – anunciou o Bureau da CEE em Lisboa.

A delegação inclui dez dirigentes daquela central, entre os quais José Luís Judas, Kalidás Barreto e Joaquim Calhau, da Comissão Executiva.

A visita da delegação sindical portuguesa é feita a convite da Comunidade Europeia e visa um contacto directo com as instituições e as políticas da Europa Comunitária, com realce para as questões relacionadas com a adesão de Portugl à CEE.

A delegação da CGTP manterá encontros de trabalho com o secretário-geral do Comité Económico e Social e altos funcionários da comissão e será recebida por Ivor Richard, membro da Comissão das Comunidades Europeias responsável pelos

Conselho de Concertação Social

O Conselho de Concertação Social reúne-se amanhã para debater as grandes opções da política económica, «ultrapassada que foi a fase de soluções conjunturais», segundo informação do gabinete do Primeiro-Ministro.

Mário Soares anunciou na passada quarta-feira, na FIL, que no último Conselho de Ministros económico já foram debatidas as alterações de carácter estrutural a adoptar.

O Primeiro-Ministro acrescentou que as soluções seguidas até agora no domínio da economia permitiram uma «desaceleração da dívida externa», com uma redução das importações de 8,8 por cento e um aumento das exportações de cerca de 20 por cento.

Entretanto e de acordo ainda com o gabinete do Primeiro-Ministro, este estará na disposição de apoiar a constituição de um forum de pequenas e médias empresas, conforme propõe a Associação Industrial Portuguesa.

Lista unitária vence na CIL

A lista unitária concorrente às eleições para a Comissão Coordenadora das CT's da região de Lisboa, realizadas há dias, alcançou significativa vitória.

Num total de 423 membros de comissões de trabalhadores de 80 empresas inscritos nos cadernos eleitorais, 269 exerceram o direito de voto, o que significa uma percentagem de participação na ordem dos 63,5 por cento.

Das 80 empresas com adesão expressa estatutariamente, votaram 51, com uma representatividade que ultrapassa os 69 mil trabalhadores.

A lista A recolheu 260 votos favoráveis (96,7 por cento), tendo-se registado seis votos nulos e 3 brancos (3,3 por cento).

Em relação às eleições anteriores para a Comissão Coordenadora da CIL a lista unitária regista uma subida de 69 votos, tendo participado no acto eleitoral mais 74 membros de CT's do que em relação ao ano passado.

Um mandatário da lista vencedora considerou que «a votação é tanto mais expressiva quando se verifica o encerramento de várias empresas, o não pagamento dos salários atempadamente e se acentua a repressão, as discriminações sobre destacados membros das CT's».

Rodoviária decide greve na sexta-feira

A Federação dos Sindicatos Rodoviários (Festru) mantém de hoje a sexta-feira uma delegação junto à sede da Rodoviária Nacional, para exigir resposta à proposta de revisão do acordo de empresa.

A Comissão Executiva da Festru convocou entretanto para o próximo dia 18 um plenário de sindicatos rodoviários onde vai propor uma greve de 24 horas na Rodoviária Nacional pela negociação do AE contra o desmantelamento da empresa. O plenário discutirá ainda a situação dos contratos colectivos no sector dos transportes de passageiros e transportes rodoviários de mercadorias e analisará acções a desenvolver.

Em comunicado, a Festru sublinha que o conselho de gerência daquela empresa pública deveria ter entregue até 4 de Maio a contraproposta.

A proposta inicial da Festru exigia aumentos salariais superiores a 30 por cento.

As actuais tabelas completam 12 meses de vigência em Julho e o actual vencimento médio dos cerca de 14 mil trabalhadores da Rodoviária ronda os 22 500 escudos.

Semana de luta dos têxteis

O Sindicato Têxtil do distrito de Braga convocou uma semana de luta, que decorrerá entre 21 e 26 próximos, contra «o agravamento da situação social no sector».

«O problema do desemprego e dos salários em atraso» estão também na origem da forma de luta adoptada pelo Sindicato Têxtil de Braga, que afirma ter a semana como objectivo «a mobilização geral dos trabalhadores, denunciando publicamente a situação».

«Sensibilizar a opinião pública para a gravidade dos problemas dos trabalhadores» é outro dos objectivos da semana de luta convocada por aquela estrutura sindical.

CGTP apresenta queixa-crime contra a RTP

A CGTP requereu ao Conselho de Informação para a RTP junto da Assembleia da República a apresentação de uma queixa-crime contra a Televisão.

A queixa deverá ser feita «no caso da RTP continuar a não acatar a deliberação do CI de 27 de Março último, que concedeu à CGTP o direito de resposta televisiva à comunicação do secretário de Estado Anselmo Rodrigues nas vésperas da jornada de defesa do sector público, realizada a 1 de Março».

A central sindical considera que, na ocasião, aquele membro do Governo proferiu «afirmações falsas e caluniosas para os trabalhadores e a CGTP» e tentou «desmobilizá-los da jornada e impedir o legal exercício da greve, ameaçando com repressão».

Bancários do PSD

Os trabalhadores bancários do PSD afirmaram que a banca privada em Portugal não deve ser construída «sobre os escombros dos bancos nacionalizados, como se não houvesse espaço para uns e outros». Num comunicado agora distribuído, o Secretariado dos bancários sociais-democratas considera que «reestruturar o sector bancário não significa fundir bancos».

«Da fusão de dois bancos, sublinha o documento não resultara maior parte das vezes um banco grande, mas um banco com grandes problemas».

Os bancários do PSD defendem que a reestruturação do sector bancário deve assentar em «políticas de pessoal coerentes e justas», na utilização de regras de actuação mais racionais e dinâmicas e na criação nos bancos de reservas destinadas a cobrir os encargos diferidos com o pessoal.

Finalmente, os autores do comunicado apelam para que se acabe com «o compadrio e as atitudes de desprestígio das instituições».

Neste caso, adiantam, «estamos certos de que os bancos nacionalizados servirão melhor o País e terão condições para aceitar e enfrentar com sucesso o desafio dos bancos privados».

Vidreiros vão prosseguir luta

A direcção sindical dos vidreiros manifestou a sua satisfação pela participação dos trabalhadores nas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio que, no seu entender, «provocaram o isolamento total do Governo e da sua ruinosa política económica e social».

Para aqueles dirigentes sindicais, «este importantíssimo facto político seria suficiente para o Governo apresentar de imediato a sua demissão». Mas este Governo «deseja a recuperação dos privilégios que o capital tinha em 25 de Abril» pelo que vai pretender «continuar até conseguir atingir aqueles objectivos». Daí a necessidade, aponta a direcção do Sindicato da Indústria Vidreira, de «reforçar a dinâmica da luta de classes, a arma por excelência que as massas trabalhadoras têm para impor a um Governo sem vergonha a sua saída da área do poder».

CGTP visita Comunidade Europeia

Uma delegação da Intersindical Nacional iniciou ontem uma «visita de informação» à sede da Comissão das Comunidades Europeias, em Bruxelas.

De acordo com uma informação da central sindical, a visita é feita a convite da Comunidade Europeia e «visa um contacto directo com as instituições e as políticas da Europa comunitária, com realce para as questões relacionadas com a adesão de Portugal à CEE». A delegação que integra 10 elementos, entre os quais José Luís Judas, Kalidás Barreto e Joaquim Calhau, terá diversos encontros de trabalho com altos funcionários da Comissão e com o Secretário-Geral do Comité Económico e Social e será recebida por Ivor Richard, membro da Comissão das Comunidades Europeias responsável pelos sectores do Emprego e Assuntos Sociais.

Nos últimos dez anos

Desemprego na Europa Ocidental cresceu 800 por cento

Desde 1974 o desemprego cresceu de 2,5 para 20 milhões de desempregados na Europa ocidental. Quem o disse foi Georges Debunne, presidente da Confederação Europeia de Sindicatos (CES), na abertura da «Conferência sobre o Emprego» que a organização recentemente promoveu em Estrasburgo.

A UGT, que é membro da CES, esteve representada na Conferência pelo seu secretário-geral, Torres Couto, e emitiu, a propósito, um documento no qual dá conta dos principais aspectos do acontecimento que reuniu, além de inúmeras centrais sindicais ou sindicatos filiados na CES, representantes de 14 governos e das organizações patronais.

De acordo com a UGT, a CES manteve na Conferência a sua «estratégia alternativa» às políticas «restritivas e de regressão social» o que só pode ser conseguido com a organização do «crescimento económico» a concretizar «através de uma acção concertada visando a estimulação colectiva da procura e de programas de investimento ligadas a uma política industrial dinâmica».

Além de pretender que a introdução de novas tecnologias seja objecto de negociação directa nas convenções colectivas de trabalho, a CES tem também reivindicado a redução do horário de trabalho até às 35 horas como forma de absorção dos desempregados.

Segundo a UGT, os representantes dos governos reagiram de uma «forma suficiente» ao caminho apontado pela CES tendo-se limitado a «justificar a política de austeridade que reina na maioria dos países europeus». A excerpção terá sido o ministro do Trabalho irlandês, cujo governo assegurará a próxima presidência das Comunidades Europeias, que se «manifestou incontestavelmente no mesmo comprimento de onde da CES», assegura a UGT.

O primeiro-ministro francês, Pierre Maurois, igualmente presente, «lançou um apelo a todos os governos para que encetem o diálogo sobre a futura política de criação de empregos» além de sublinhar a «necessidade de diálogo social» e de preconizar a redução do tempo de trabalho «como elementos de uma política dinâmica antidesemprego».

A Comissão das Comunidades Económicas Europeias, por seu lado, «não se demarca das políticas implementadas a nível nacional» enquanto entre o patronato «surgiram diferenças entre a sua organização europeia e os empresários directamente confrontados com a realidade da empresa». E isto porque, adianta a UGT, «se para aquela organização não é desejável a redução da duração do trabalho e a manutenção dos direitos sindicais, para os empresários essa dimensão europeia constitui uma necessidade para a manutenção da sua competitividade em relação ao resto do mundo».

Dia da Segurança Social é "pura demagogia"

— diz o MURPI

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) considera «pura demagogia» a criação pelo Governo do Dia Nacional da Segurança Social. Esta iniciativa, segundo um comunicado emitido pelo movimento, visa, «por um lado, esconder a degradação da legislação e das prestações verificadas desde 1976 e, por outro, aliciar apoios para o Projecto da Lei de Quadro da Segurança Social, que apresentou à Assembleia da República, o qual é mais retrógrado do que a Lei 2115 publicada pelo fascismo em 1963». Melhor seria – sublinha – «que lhe chamassem **Dia da Insegurança ou da Miséria»**.

«A grande novidade do projecto – diz o MURPI – seria a socialização do regime de acidentes de trabalho, se não fosse a sua integração, tal como do seguro de desemprego, no regime geral, ao contrário do que se passa na CEE, para jogar como entender com os dinheiros destes ramos de seguro». Acrescenta que, «por outro lado, este projecto do Governo continua a não prever um mínimo de pensão garantido nem a indexação dos benefícios ao custo de vida, o Estado continua a transferir para o regime geral a sua responsabilidade dos encargos com prestações não contributivas, défices de regimes especiais, acção social e despesas de instituições de âmbito estatal, não é dada satisfação à disposição constitucional que manda o Estado subsidiar o sistema de segurança social».

O MURPI sustenta por último a opinião de que «a segurança social corre o risco de colapso financeiro, e não faltam sinais disso com os atrasos no pagamento de pensões e de outros benefícios, perigo que resulta da política dos governos que têm facilitado o crescimento de cerca de 500 mil contos mensais de dívida de entidades patronais, já superior a 62 milhões de contos, e da política económica e de investimentos que deu lugar a cerca de 650 mil trabalhadores desempregados e sem salários, número que, na base do salário mínimo nacional, reduz as receitas de contribuições em cerca de 42 milhões de contos/ano».

USL solidária com os trabalhadores da Riviera

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) expressa em comunicado a sua «solidariedade para com os trabalhadores da Riviera (...) exortando-os à continuação da sua luta e firmeza em defesa dos postos de trabalho.

Os 19 trabalhadores da Riviera, em Lisboa, apesar das ameaças da nova gerência, que continua a não garantir os postos de trabalho, mantêm a pastelaria em funcionamento e permanecem em vigília permanente no local, «para defesa do património e evitar o seu encerramento».

O documento da USL diz que «a população de São Domingos de Benfica compreende e apoia claramente a luta dos trabalhadores da pastelaria Riviera; e entre os clientes e duma forma mais ampla entre a população, circula já um abaixo-assinado pela manutenção dos postos de trabalho com alguns milhares de assinaturas, a maioria da zona de São Domingos de Benfica».

Como oportunamente noticiámos, os trabalhadores da Riviera requereram recentemente, através da Inspecção do Trabalho, um parecer do Procurador-Geral da República sobre a sua situação.

Tiradores de cortiça reclamam dois mil escudos diários

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora comunicou aos tiradores e ajuntadores de cortiça da região, que durante as reuniões realizadas para a fixação dos salários a exigir dos detentores de sobreiros foi estipulado como salário mínimo dois mil escudos para os tiradores, carregadores, rachadores e empilhadores e 1800 escudos para os ajuntadores, homens ou mulheres.

Um comunicado do sindicato afirma que «o patronato que nada faz fica com um lucro de 70 por cento do valor total da cortiça; como todos sabemos os agrários só dão trabalho neste período para esta actividade, para obter lucros elevadíssimos, não fazem investimento na limpeza e conservação dos arvoredos, não semeiam nem desenvolvem a nossa agricultura, deixam os pomares, os olivais, as águas e as terras abandonadas, como é disso exemplo as cerca de 200 herdades que estão abandonadas e subaproveitadas, no nosso distrito.»

CNA e a situação da lavoura

A situação da lavoura está «cada vez mais insustentável» – considerou a direcção da Conferência Nacional da Agricultura (CNA) em reunião realizada em Coimbra.

Perante esta situação, a CNA decidiu apresentar várias reivindicações aos órgãos de soberania, nomeadamente a intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), no sentido de adquirir todos os animais que os criadores tenham necessidade de vender; o combate pelo Estado às doenças de gado, juntamente com o apoio financeiro para reposição do efectivo pecuário, assim como o pagamento pontual do gado abatido por doença; a reabertura das feiras de gado, acompanhada dos cuidados sanitários imprescindíveis; a liquidação do subsídio do gasóleo e do bónus do arroz na zona centro; a intervenção da Junta Nacional do Vinho (JNV) para o escoamento do produto que se encontra nas adegas, a pronto pagamento.

A CNA defendeu igualmente a concessão de crédito desburocratizado e com taxas de juro acessíveis; o cumprimento integral da Lei dos Baldios; e o aumento dos preços do leite e do vinho pagos à produção.

24 horas

O Congresso Nacional Africano reivindicou a autoria de um atentado contra uma refinaria de petróleo em Durban (África do Sul) na sequência do qual morreram sete pessoas, entre as quais os quatro atacantes. Em comunicado datado de Lusaca, o Congresso afirma que este ataque marca o seu «Empenhamento na intensificação da luta armada». O ANC reivindicou ainda a responsabilidade pela colocação de duas bombas em departamentos governamentais no sábado de manhã. Na telefoto UPI/NP/DL, a refinaria após o ataque.

Protesto líbio

A Líbia enviou aos governos dos EUA e de Inglaterra, um protesto oficial contra a campanha anti-Líbia e a participação daqueles países em actos de terrorismo contra este Estado. O governo de Tripoli expulsou no fim-de-semana 50 trabalhadores tunisinos, depois de ter alegado, recentemente, que a Tunísia serviu como base de apoio para uma campanha de destabilização no país.

Atentado em Espanha

Um marinheiro morreu hoje quando uma lancha da marinha espanhola foi destruída por uma explosão e naufragou num atentado reivindicado por um grupo até agora desconhecido, autodenominado «Ataska», em Fuentearrabida.

Polícias agem como «provocadores»

O governo britânico anunciou hoje que vai proibir os polícias que investigam a homossexualidade de agirem como «provocadores», na sequência da prisão de um funcionário do Ministério da Defesa num clube «gay». A declaração, lida na Câmara dos Comuns, não fez qualquer referência ao caso do dr. Keith Hampson, deputado do Partido Conservador, que se demitiu sábado do cargo de adjunto do ministro da Defesa Michael Heseltine. Vários deputados têm afirmado que a Polícia se tem escondido em lavabos públicos e agido provocatoriamente em clubes nocturnos «gay», para surpreender homossexuais em flagrante.

Craxi reeleito

Bettino Craxi foi reeleito ontem, por aclamação, secretário geral do Partido Socialista italiano, na abertura do quadragésimo terceiro congresso do PSI. Não houve necessidade de contar os votos, quando foi proposta a reeleição de Bettino Craxi, sem rivais: a assembleia elegeu-o por aclamação no meio de uma estrondosa ovação.

Juan Carlos em Leninegrado

O rei de Espanha prestou homenagem ao milhão de soviéticos mortos em Leninegrado no bloqueio nazi de cerca de dois anos e meio à cidade, durante a Segunda Guerra Mundial. No seu primeiro acto oficial em Leninegrado, Juan Carlos depôs uma coroa de flores no monumento à mãe-Pátria, erguido no cemitério de Piscarieski.

Venezuela denuncia chantagem dos EUA

O governo venezuelano considerou a decisão do Banco Federal dos Estados Unidos de considerar o seu país como «um parceiro não rentável», como uma chantagem sem precedentes que visa submeter a Venezuela ao «diktat» do Fundo Monetário Internacional. Para o governo venezuelano, esta decisão vai provavelmente acarretar o congelamento dos créditos já concedidos e de outros novos, bem como dificuldades suplementares na solução do problema da regularização da dívida externa.

Harper: prisão perpétua

O engenheiro americano James Harper foi hoje condenado a prisão perpétua, por um tribunal de São Francisco, depois de ter entregue aos soviéticos mais de uma centena de documentos confidenciais sobre os mísseis do tipo «Minuteman».

O tribunal de Saõ Francisco determinou ainda que após os 10 primeiros anos de cadeia, não lhe seja facultada a liberdade condicional, tal como prevê a lei americana.

Após impasse na libertação de 11 presos políticos

Primaz da Polónia viaja para França e Itália

O Primaz da Polónia, cardeal Josef Glemp, seguiu ontem para Paris, de onde se deslocará para Roma, amanhã, após a falta de acordo de 11 presos políticos da Polónia sobre as condições para a sua libertação.

Ao deixar Varsóvia para seguir para Paris, onde ordenará dois diáconos, afirmou esperar, juntamente com os polacos que actualmente se encontram em Roma, ver o Papa e participar nas celebrações religiosas dos 40 anos da tomada de Monte Casino pelo Exército polaco, que lutou com os aliados na Segunda Guerra Mundial.

O espiscopado polaco, através de intermediários, tem estado a negociar a libertação de quatro intelectuais membros do KOR (Comité de Autodefesa Social) e de sete membros do sindicato clandestino «Solidariedade», mas os presos recusaram os termos da proposta apresentada, segundo fontes próximas dos mesmos. Os 11 presos, acusados de conspiração contra o Estado e encarcerados há mais de dois anos, receberam também a visita de um eviado especial do secretário-geral das Nações Unidas, que em troca da liberdade lhes ofereceu a saída do país por seis meses com a garantia de que poderiam regressar. Todos recusaram a proposta.

Segundo a Imprensa clandestina do sindicato «Solidariedade», as negociações da Igreja Católica polaca para libertar os presos políticos foram feitas com o conhecimento do Papa João Paulo II, que, ao que parece, impôs duas condições: que os presos do KOR e do «Solidariedadei» fossem tratados, em conversações, de uma forma global e que todos eles estivessem de acordo sobre as condições da sua libertação.

Presidente mexicano visita Washington

O presidente do México, Miguel De La Madrid, declarou ontem em Washington que as nações interessadas na solução da crise centro-americana devem ser «congruentes» nas acções e nas declarações.

O chefe do Estado mexicano, que chegou ontem à capital norte-americana para uma visita de Estado de três dias, a primeira desde o início do seu mandato, será recebido hoje pelo presidente Ronald Reagan.

As declarações do presidente mexicano, antes da partida para os Estados Unidos, foram interpretadas, nos meios políticos e diplomáticos da capital norte-americana, como uma crítica velada à intervenção da Casa Branca na crise centro-americana.

A um jornalista que perguntava o que pensava do apoio «morno» de Washington às iniciativas de paz do Grupo de Contadora – de que o México faz parte, com Venezuela, Colômbia e Panamá – o presidente La Madrid respondeu que «os mexicanos pensam que deve haver congruência entre a retórica e as acções das nações interessadas na procura de uma solução para a crise centro-americana».

Miguel De La Madrid disse ainda que abordaria com o presidente Reagan o tema da crescente tendência ao proteccionismo que se manifesta na política económica dos Estados Unidos.

«Espero que o governo dos Estados Unidos evite» «adoptar medidas proteccionistas contra as exportações (do México) que poderiam afectar a capacidade de pagamento da nossa dívida externa» – precisou o presidente mexicano.

A banca norte-americana é credora da maior parte da dívida externa do México, que atinge os 90 mil milhões de dólares e o recente aumento das taxas de juro norte-americano obrigará o México a pagar este ano 900 milhões de dólares suplementares pelos encargos desta dívida.

O governo mexicano considera a abertura do mercado dos Estados Unidos e dos outros países industrializados de uma importância «vital» para o pagamento da dívida.

La Madrid salientou que se trata de um interesse «mútuo», já que o México, segundo mais importante parceiro comercial dos Estados Unidos, a seguir ao Japão, compra à indústria norte-americana a maior parte dos produtos necessários ao desenvolvimento da sua economia.

França: ocupação de fábricas Citroen

Operários filiados na central CGT ocuparam ontem duas fábricas de automóveis em Levallois e Nanterre, nos arredores de Paris, em protesto contra os planos da Citroën de eliminar 6000 postos de trabalho.

Um porta-voz da CGT disse que 1000 operários ocuparam a fábrica de Levallois, que produz o modelo 2 CV e componentes mecânicos. Disse não saber quantos operários estiveram envolvidos na fábrica de Nanterre, onde são produzidos componentes mecânicos.

Membros da CGT têm estado a ocupar uma fábrica da Citroën em Aulnay-Sous-Bois desde a passada sexta-feira. A fábrica produz habitualmente 1300 a 1400 carros dos modelos CX, Visa e LNA, por dia.

A Citroën faz parte do grupo privado Peugeot.

As greves e ocupações de fábricas não se destinam apenas a protestar contra a política governamental do presidente François Mitterrand no campo da reestruturação industrial.

aDirigentes sindicais esclareceram que também se opõem aos planos do Governo de oferecer uma ajuda financeira de repatriamento a milhares de operários imigrantes – sobretudo do Norte de África – que constituem uma parte considerável da força de trabalho da indústria automóvel francesa.

Entre os trabalhadores que a Administração da Citroën pretende despedir encontram-se também muitos portugueses.

Pelo quarto dia consecutivo, trabalhadores da Citroën em greve. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilancia na defesa desta riqueza.

Oposição

— Marcos est

segundo o

Milhares de eleitores filip
suas assembleias municipais,
Manila, para protegerem os seu
primeiros resultados das eleiç
mostraram a oposição em vant

Contagens de 15 a 20 po
efectuadas por um grupo indepe
das eleições, o Movimento Nac
ções Livres (NMFREL) e por out
mostravam os candidatos do m
ção UNIDO à frente em 82 dist

Os candidatos do Movimen
dade (KBL), de Marcos, estava
distritos e não havia ainda resu
tos.

«Isto é uma pura manifestação do poder do povo, apesar de todas as dificuldades», disse José Concepcion, líder do NMFREL, referindo-se à força da oposição perante as alegadas irregularidades a favor do partido de Marcos.

Os candidatos do presidente foram acusados de ameaçar e comprar os eleitores, trocar as urnas e utilizar produtos químicos para apagar uma tinta supostamente indelével destinada a impedir o voto múltiplo.

O líder da oposição, Salva-

Mais míss

Moscovo e Berlim decidiram estacionar mais mísseis soviéticos no território da República Democrática Alemã, anunciou a agência noticiosa soviética TASS.

A TASS afirmou que, na sequência do aumento contínuo do arsenal de mísseis norte-americanos de médio alcance na Europa Ocidental, os países de Leste se vêem obrigados a tomar contramedidas.

«Na sequência de um acordo entre os governos da União Soviética e da República Democrática Alemã, um número adicional de sistemas de mísseis soviéticos de alcance aumentado está a ser estacionado no território da RDA», disse a TASS.

A TASS não deu qualquer indicação sobre quando foi tomada a decisão de estacionar mais mísseis na RDA.

Uma delegação militar daquele país, chefiada pelo ministro da Defesa, Heinz Hoffman, visitou Moscovo em Março passado, onde foi recebida pelo presidente Konstantin Tchernenko e pelo ministro da Defesa Dmitri Ustinov.

Moscovo já tinha anunciado em Janeiro que as suas forças

Daqui até 1985

Aumento astr

O mundo gastará em 1985 um bilião de dólares (1 000 000 000 000) para comprar armas e para outros fins militares, revelou segunda-feira a Agência Norte-Americana para o Controlo de Armamentos e Desarmamento referida pela N.P.

De menos de 300 mil milhões de dólares em 1972, as despesas aumentaram para cerca de 820 mil milhões em 1982, e deverão atingir este ano cerca de 970 mil milhões, disse a Agência.

A inflação foi parcialmente responsável por este aumento, mas mesmo em termos reais as despesas aumentam a uma média de

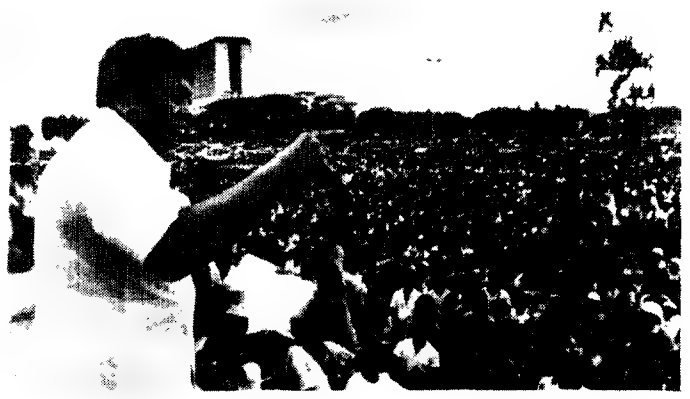
ão filipina à frente nas eleições

staria a preparar "algo diabólico"
o dirigente da "UNIDO"

filipinos ocuparam as ais, nos subúrbios de seus votos, quando os leições parlamentares vantagem.

por cento dos votos, pendente de controlo Nacional para as Elei- outras fontes oficiosas movimento de oposi- distritos.

mento da Nova Socie- tavam à frente em 61 esultados de 40 distri-



No final da campanha eleitoral, o candidato oposicionista, José Diokno, recomenda num comício em Manila o boicote às eleições (Telefoto UPI/NP/DL)

dor Laurel, afirmou hoje que o presidente Ferdinando Marcos está a planear «algo diabólico» para frustrar a vontade popular demonstrada nas eleições parlamentares.

Resultados não oficiais indicam que os candidatos da Organização Democrática Nacionalista Unida (UNIDO) e independentes conseguiram até agora 90 lugares para o Parlamento, enquanto os candidatos do Movimento da Nova Sociedade, o partido do presidente, obtiveram 60.

Estão em jogo 183 dos 200 lugares do Parlamento.

«A tedência é muito clara» – declarou Laurel. – «O povo votou na oposição, foi um voto de fúria e ultraje contra Marcos. As pessoas estão cansadas dos seus abusos, da corrupção e do assassínio» (referência à morte do líder oposicionista Benigno Aquino).

Alguns dirigentes da oposição estão convencidos de que os resultados finais oficiais serão alterados em favor do partido de Marcos, que na anterior legislatura ocupava 90 por cento dos lugares do Parlamento.

Agapito Aquino, irmão de Benigno, comentou: «Conheço bem a capacidade que Marcos tem de enganar os outros».

Laurel, que lidera a UNIDO, a qual integra 12 partidos, denunciou que nas zonas onde os resultados eram quase finais, a contagem foi interrompida ou atrasada.

Laurel apelou à população para se concentrar nos centros de contagem a fim de vigiar as urnas e acrescentou que o seu partido recorrerá ao Supremo Tribunal se a contagem não for retomada.

«A radicalização será total se a vontade do povo for frustrada» – salientou. «Eles planeiam algo diabólico, eles não querem que prevaleça a vontade do povo.»

Na área metropolitana de Manila – onde Imelda Marcos, mulher do presidente, pôs em jogo a sua popularidade pessoal, liderando a campanha do partido governamental – a oposição conseguiu até agora 17 dos 21 lugares do Parlamento, estando contados 27 por cento dos votos.

A semana passada, Marcos previu que a oposição não conseguiria mais de 20 ou 30 lugares, mas reconheceu que enfrentaria problemas se seu partido não obtivesse entre 60 a 70 lugares.

As eleições ficaram marcadas por uma onda de violência que causou pelo menos 57 mortos, alguns deles em confrontos entre os militares e guerrilheiros comunistas.

Explosão em Atenas — 80 feridos

Uma explosão devastadora atribuída a uma fuga de gás numa pastelaria do centro de Atenas feriu ontem pelo menos 80 pessoas, dez das quais gravemente, informou a Polícia.

O secretário-geral do Ministério da Ordem Pública, Panayiotis Anagnostopoulos, disse ser «demasiado cedo para falar sobre a causa da explosão, mas muito provavelmente foi devida a uma fuga de gás».

Informações anteriores da Polícia apontavam para a possibilidade da explosão, ocorrida à hora de ponta do meio-dia, ter sido causada por uma bomba.

A Polícia disse que a maioria dos feridos estava numa paragem de autocarros junto à pastelaria quando a explosão se deu, provocando uma chuva de estilhaços de vidros e outros projécteis.

Na cena, viam-se pessoas deitadas no chão a gritar por socorro entre poças de sangue, automóveis ficaram destruídos e outras lojas próximas ficaram danificadas.

Ambulâncias, táxis e automóveis particulares transportaram os feridos para hospitais, enquanto bombeiros retiravam sobreviventes bloqueados pela queda de destroços no interior do edifício.

sseis soviéticos na RDA

dispunham de mísseis nucleares na Checoslováquia e na RDA, no quadro da sua resposta ao estacionamento dos mísseis de Cruzeiro e «Pershing» da Nato na Europa Ocidental.

A TASS disse que os países membros do Pacto de Varsóvia responderiam no futuro estacionando mísseis «estritamente dentro dos limites necessários para manter o equilíbrio das forças e neutralizar a ameaça concreta contra nós e os nossos aliados».

A Agência precisou que essa ameaça é constituída especificamente pelos mísseis norte-americanos estacionados na Europa e apontados sobre a União Soviética.

Pacto de Varsóvia

As tropas do Pacto de Varsóvia começaram a receber treino «nas condições que resultariam do emprego de armas nucleares pelo inimigo» – revelou o marechal soviético Victor Kulikov, num artigo publicado no domingo pelo diário «Pravda» e citado pela ANOP.

O vigésimo nono aniversário da criação do Pacto de Varsóvia, que se comemorou ontem foi assinalado no domingo pela publicação, na Imprensa soviética, de uma série de artigos e declarações dos principais dirigentes militares da URSS.

Victor Kulikov, Comandante Chefe das Forças Armadas do Pacto de Varsóvia, escreveu que «os países socialistas continuarão a aperfeiçoar a capacidade combativa» e as «tácticas de utilização dos novos armamentos», enquanto «persistir a ameaça externa contra a segurança» dos países membros do pacto.

Apelo de Reagan

O presidente Reagan advertiu o Congresso de que, se este negar os fundos para a produção e mais vasta distribuição dos mísseis MX, ficaria recompensada a ofensiva dos soviéticos para o controlo do armamento». Do mesmo passo, segundo o presidente, ficaria posta em dúvida a determinação dos Estados Unidos e seus aliados.

A Câmara dos Representantes pronunciar-se-a amanhã sobre o pedido de fundos da Casa Branca para produzir mais 40 MX em 1985.

O presidente da Câmara, Thomas O'Neill, previu sábado que haja votos bastantes para indeferir o pedido, além do que têm vindo a ser divulgadas várias informações sobre alegadas deficiências do polémico míssil.

Daí que Reagan tenha recorrido a uma improvisada conferência de Imprensa, no âmbito da campanha de pressões que começou a exercer sobre o Congresso, para defender a necessidade dos referidos engenhos.

A Administração americana pretende instalar 100 mísseis em silos reforçados nos Estados de Wyoming e Nebraska a partir de 1986.

«Não podemos demorar mais» – disse Reagan, para acrescentar que sem o MX se reduzirá gravemente o incentivo para a URSS reatar as negociações de Genebra.

«Livro Branco»

O governo britânico apresentou o seu relatório anual sobre defesa, que estabelece uma diminuição do poder de decisão conferido aos três chefes dos Estados Maiores do Exército, Marinha e Força Aérea, refere a ANOP.

O relatório, denominado Livro Branco da Defesa, contempla uma reestruturação no papel da hierarquia militar do país e a melhoria do potencial de combate das suas armadas.

Fontes militares intormaram que as propostas, em especial a que prevê a diminuição dos poderes dos chefes militares, causaram mal-estar entre os Altos Comandos britânicos que receiam perder o seu papel de planificadores e que o novo sistema carece da experiência individual necessária para ser posto em prática com eficácia.

De acordo com a reestruturação prevista, o ministério da Defesa contará com um novo Alto Comando Conjunto. O pessoal civil e militar de apoio será reduzido e incrementada a promoção a postos de responsabilidade directa.

O novo Livro Branco sobre defesa deixa claro que os estrategos britânicos não pensam que tenha diminuído a ameaça soviética e que a redução do incremento das suas despesas militares está vinculada a dificuldades económicas.

Guiné-Bissau

Mudanças e "caras novas"

Carmen Pereira, membro do Bureau Político do PAIGC, foi eleita presidente da Assembleia Nacional da Guiné-Bissau informa a ANOP.

Carmen Pereira, que já nas anteriores Legislaturas, em 1973 e 1976, fora escolhida para a mesa da Assembleia, deixa assim as funções de ministro da Saúde, dado a nova Constituição considerar a Presidência do Órgão Legislativo incompatível com a presença no governo.

Como Vice-Presidentes da Assembleia Nacional Popular foram eleitos Mário Mendes e Pam Bunhe.

Como secretários Manuel Barcelos e Hélder Proença.

Com a entrada em funções da Assembleia, que fora suspensa em Novembro de 1980, expirou o mandato do Conselho da Revolução, para cujos membros Carmen Pereira propôs a atribuição da mais alta condecoração da República: a ordem das Colinas de Boé.

Os membros do Conselho da Revolução constituído em Novembro de 1980 e que chegaram até hoje naquelas funções foram o general João Bernardo Vieira, os coronéis Paulo Correia, Iafai Câmara e Bouta Na Batcha e o major Benate Na Beate.

Pelo caminho ficaram Vítor Saúde Maria, Samba Lamine Mane, Manuel Saturnino da Costa e João da Silva.

A Assembleia que ontem à Tarde entrou em funções fica reunida até amanhã e tem como ordem de trabalhos discutir e aprovar a nova Constituição, eleger o Conselho de Estado e o seu presidente e investir o mesmo.

O Conselho de Estado de 15 elementos (um décimo do número de deputados), deverá ser eleito na quarta-feira, dando-se desde já como certo que na sua Presidência ficará o general João Bernardo Vieira, enquanto nas vice-presidências ficarão provavelmente outros dois militares.

O passo seguinte da normalização da vida política guineense será a formação de um novo governo, o que se crê que aconteça no fim da corrente semana.

Dá-se como certa a existência de novos titulares nas pastas da Saúde e Assuntos Sociais, Recursos Naturais, Admnistração Interna, Função Pública, Trabalho, Educação Nacional e Transportes e Turismo, pelo menos.

Ao dar por extinto o Conselho da Revolução, o presidente João Bernardo Vieira criticou o «amiguismo» (atribuição de favores e arranjo de emprego para amigos), a «ambição desmedida» e o «oportunismo político».

«Nino» disse que o antigo vice-presidente do Conselho e antigo primeiro-ministro Vitor Saúde Maria, traíu os princípios do Partido e do Estado.

O chefe do Estado prometeu ç ande rigor e disciplina na vida pública guineense, dizendo que quem não cumprir deverá abandonar os cargos de direcção».

ronómico dos gastos militares

3,1 por cento ao ano. Aumentaram duas vezes mais nos países em vias de desenvolvimento do que nos países industrializados.

A União Soviética, o principal fornecedor de armas do mundo desde 1978, detinha 30,1 por cento do mercado em 1982. Os Estados Unidos seguiam com 26,2 por cento. Contudo, a NATO distanciou o Pacto de Varsóvia com 47,9 contra 38,3 por cento.

Os principais exportadores de armas atrás dos dois líderes são a França, a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal, a Itália, a Checoslováquia, a Polónia, a Roménia e a China.

Contudo, a Agência destacou outros países que surgiram em força no mercado mundial no princípio dos anos 80: Brasil, Israel, Coreia do Norte, Coreia do Sul e Turquia.

Em termos globais, a União Soviética gastou mais em 1982 para a defesa do que os Estados Unidos: 257 mil milhões de dólares contra 196,34 mil milhões — diz a Agência dos EUA.

Para realizar este estudo, que abrange a década de 1972 a 1982, a Agência recolheu dados de várias fontes, incluindo o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento e os Serviços Secretos (CIA).

Armas no valor de 36,5 mil milhões de dólares foram vendidas em 1982, representando dois por cento de todas as trocas comerciais realizadas no mundo, num aumento de 70 por cento em relação ao total de 1972.

Os países do Médio Oriente compraram quase metade das armas vendidas em 1982, mantendo uma liderança sobre as outras regiões do mundo em valor de importações de armamentos, assumida desde 1977.

Bombas em Beirute

Bombardeamentos indiscriminados em Beirute Oriental por atiradores muçulmanos vitimara ontem um estudante cristão e feriram 32 pessoas, o que levou o primeiro-ministro libanês, Rashid Karami, a prometer tentar pôr fim à luta na capital.

Mas um ministro cristão do seu gabinete disse que o governo era impotente para parar com os bombardeamentos, e a principal milícia cistã ameaçou bombardeamentos de retaliação «aos bairros muçulmanos».

economia

Pescas e agricultura

Duplo revés nas negociações com a CEE

A delegação portuguesa à sessão ministerial das negociações para a adesão de Portugal à CEE sofreu ontem um duplo revés em Bruxelas. Por um lado o Conselho de Ministros dos «dez» aprovou um novo regulamento relativo ao mercado de frutas e legumes, que nos será altamente desfavorável no período anterior à adesão, e, por outro, apresentou uma posição negocial no domínio das pescas que foi considerada «inaceitável» por Ernâni Lopes. Quanto à agricultura, a ausência de resposta comunitária à última declaração portuguesa, impediu o encerramento dos pontos mais importantes desse dossier. Finalmente, a reunião também não permitiu ultrapassar os obstáculos ainda existentes no domínio do Imposto sobre o Valor Acrescentado e do Investimento Directo Estrangeiro. De tudo isto, sublinham alguns observadores, resulta que se torna cada vez mais ilusório o cumprimento do calendário que previa o termo das negociações no final de Setembro e a assinatura do tratado de adesão em 1 de Janeiro de 1986.

«O facto de a delegação da Comunidade não estar pronta a apresentar hoje, no decurso desta sessão, uma reacção à declaração da delegação portuguesa – o que eu lamento – não permite realizar o objectivo que nos tínhamos proposto de transformar esta sessão numa verdadeira sessão de negociações nesse capítulo e de encerrar assim, no essencial, os pontos mais importantes do «dossier agrícola», afirmou o chefe da delegação portuguesa, Ernâni Lopes, na declaração que ontem apresentou à décima oitava reunião ministerial de negociações.

Referindo-se ao capítulo das pescas, o ministro das Finanças lembrou que já na última reunião de suplentes, a delegação portuguesa tinha manifestado a sua «decepção» pelo arrastamento das negociações nesse sector e pedido que a posição da CEE fosse apresentada antes da sessão de ontem. Na verdade isso não aconteceu e Ernâni Lopes viu-se obrigado a constatar que o atraso com que essa declaração foi entregue «não permite também que se possa avançar significativamente – como era nosso objectivo – no estabelecimento de pontos de acordo durante a nossa sessão de hoje».

Atraso das negociações

Concluindo a sua análise da evolução registada nos dossiers agrícolas e das pescas, Ernâni Lopes afirmou que «a delegação portuguesa lamenta este estado de coisas que não permite traduzir na realidade dos factos os esforços desenvolvidos entre as sessões e, sobretudo, lamenta os efeitos que daí resultam para o avanço dos nossos trabalhos».

Posteriormente à reunião, o chefe da delegação portuguesa pronunciou-se acerca do conteúdo da proposta comunitária sobre as pescas, que pouco antes lhe tinha sido comunicada, afirmando que ela é inaceitável. Segundo disse, «as propostas feitas pela Comunidade encontram-se consideravelmente distantes das legítimas aspirações de Portugal».

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Claude Cheysson, que presidiu à reunião negocial, afirmou, por seu lado, a atitude comunitária quanto às pescas, às conservas de sardinha, ao vinho, têxteis e concentrados de tomate, se devia ao facto de esses serem sectores em que a própria CEE tem grandes problemas.

Dez anos para as pescas

As propostas comunitárias no capítulo das pescas apontam para a instituição de um período transitório de dez anos durante o qual Portugal não poderá pescar nas águas das zonas económicas exclusivas dos «dez» e vice versa. A esta regra prevê-se a excepção da concessão pela Comunidade a Portugal de um número limitado de licenças anuais. Neste caso não está porém incluida uma área de 50 milhas ao largo da costa irlandesa para a qual deverá vigorar a interdição total de acesso aos barcos portugueses durante a transição.

No que respeita às exportações de conservas de sardinha, sector em que Portugal dispõe de significativas vantagens comparativas e pretende a supressão total das barreiras aduaneiras desde a adesão, foi proposto um período de dez anos durante o qual dos direitos a pagar seriam deduzidos de 0,5% durante os primeiros 5 anos e de 1,5% no período restante.

Além disso, os «Dez» exigem que Portugal ponha termo às ajudas estatais à indústria conserveira, propondo-se, em troca, estudar a possibilidade de a contemplar com o seu próprio sistema de apoio à produção de conservas de sardinha.

Segundo fontes comunitárias a actual taxa de auto-suficiência da CEE naquelas conservas é de 61%, prevendo-se que ela passe para 150% com a adesão de Portugal e sobretudo da Espanha. As mesmas fontes recordam que as restrições postas pelos «Dez» nas suas propostas a Portugal sobre pescas se ficam a dever essencialmente ao seu desejo de não abrir precedentes, que possam servir para que os espanhóis exijam idênticas condições.

Investimento estrangeiro

Quanto às questões residuais ainda não resolvidas nos capítulos já negociados, a reunião de ontem também não avançou praticamente nada, nomeadamente no que toca ao Investimento Directo Estrangeiro e ao Imposto sobre o Valor Acrescentado. No primeiro daqueles dois subcapítulos mantém-se a divergência quanto ao limite máximo acima do qual Portugal poderá exigir uma autorização prévia para a realização de investimentos estrangeiros. A CEE propõe dois milhões de ECUS (cerca de 240 mil contos) e Portugal contrapõe um milhão (120 mil contos).

Finalmente, referem as agências noticiosas, a CEE concordou em deixar Portugal manter os subsídios que actualmente concede a certos produtos alimentares essenciais, durante um período ainda não determinado.

Na reunião do Conselho de Ministros dos «Dez» que antecedeu a sessão negocial com Portugal, foi aprovado, com a oposição da RFA e da Holanda, um novo regulamento relativo à produção de frutas e legumes que já tinha sido previamente, e por duas vezes, condenado pelo governo espanhol.

Esse novo regulamento – se bem que visando essencialmente a Espanha para proteger no período de pré-adesão os produtores do Sul da França, da Itália e da Grécia – não deixará também de ter reflexos negativos nas nossas relações comerciais com a Comunidade.

Sector industrial e energético vai hoje a Conselho de Ministros

A situação nas empresas públicas energéticas e industriais é hoje apreciada no decurso da reunião semanal do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos tendo a discussão por base um relatório do ministro Veiga Simão. Este relatório foi elaborado no Ministério da Indústria e Energia a partir do diagnóstico de cada uma das 18 empresas tuteladas pelo MIE.

Os principais capítulos do documento são a situação financeira e económica das empresas entre 1977 e 1983 e previsões para 1984, principais causas da situação e factores de deterioração, assim como as condições em que se desenvolve a gestão das empresas e as dívidas mais significativas.

O relatório também analisa os investimentos de recuperação difícil e de fraca rendibilidade, as medidas de rendibilização de carácter geral para cada empresa, bem como as necessidades financeiras para equilibrar o sistema.

Outras medidas de reestruturação, bem como o modelo do contrato de gestão constam do relatório de Veiga Simão.

As 18 empresas públicas industriais e energéticas apresentavam no fim de 1983 um passivo total de 1 036 405 milhares de contos, sendo 519 581 milhares de contos a curto prazo.

O activo total destas empresas superava o passivo, atingindo 1 271 056 milhares de contos, sendo o capital próprio positivo em 235 151 milhares de contos devido às empresas energéticas (capital positivo de 239 135 milhares de contos) já que as industriais apresentavam, em conjunto, um valor negativo em 3984 milhares de contos.

A situação é muito diferente de empresa para empresa, centrando-se as dificuldades maiores na Companhia Nacional de Petroquímica, Quimigal, Setenave e Siderurgia.

A CNP apresentava em 1983 um passivo de 104 935 milhares de contos (não incluindo as contas da empresa de polímeros de Sines – EPSI, caso em que o passivo da CNP ultrapassa os 120 milhões de contos) para um activo de apenas 76 624 milhares de contos.

Do passivo, 28 361 milhares de contos são resultantes de créditos externos garantidos pelos Estado.

Em 1983 a empresa apresentou um resultado negativo em 26 900 milhares de contos prevendo-se para este ano um prejuízo de cerca de 30 milhões de contos.

Em 1983 as vendas da empresa atingiram 22 503 milhares de contos, suportando encargos financeiros de 9900 milhares, sendo os encargos com o pessoal de apenas 1595 milhares de contos.

A empresa apresenta uma margem bruta de funcionamento de cerca de dois milhões de contos, o que é insuficiente para pagar os empréstimos contraídos, tendo fontes do Ministério da Indústria afirmado à ANP que é impossível a recuperação financeira da companhia através dos seus próprios meios.

A situação das outras três empresas também é difícil mas substancialmente diferente da CNP.

A Quimigal tem um passivo de 84 651 milhares de contos contra um activo de 86 486 milhares, apresentando capitais próprios positivos em 1835 milhares de contos (eram negativos na CNP, em 26 971 milhares).

Em 1983 vendeu produtos no valor de 39 100 milhares de contos, pagou 9100 milhares de encargos financeiros e 7900 milhares de encargos com o pessoal e teve um prejuízo da ordem dos 10 milhões de contos.

A empresa é considerada viabilizável se lhe forem retirados os investimentos que se mostrem inviáveis e resolvido o problema do passivo.

A Setenave tem um passivo de 38 436 milhares de contos (9487 milhares de dívidas ao estrangeiro) e um activo total de 19 259 milhares de contos, tendo apresentado um prejuízo de 8533 milhares de contos em 1983, prevendo-se este ano prejuízos de mais de 9 milhões de contos.

A viabilização desta empresa depende do reequipamento da Marinha Mercante nacional e das encomendas daí resultantes, sendo também fundamental encontrar soluções para os prejuízos de 1983 e deste ano.

A Siderurgia Nacional será inviável no quadro da adeão de Portugal à CEE se não sofrer alterações técnológicas fundamentais.

A empresa vive uma situação financeira difícil, resultante da indefinição que tem existido quanto aos investimentos de expansão da sua actividade, que já levou a assinatura de contratos de compra de equipamentos no valor de mais de 20 milhões de contos, de que tem vindo a pagar os respectivos encargos financeiros.

Agora já não se coloca a possibilidade de conclusão do Plano Siderurgico Nacional, falando-se apenas num plano de modernização da empresa o que mesmo assim, implica novos investimentos da ordem dos 50 milhões de contos.

A Siderurgia Nacional tem um passivo total de 51 501 milhares de contos (27 620 milhares de dívidas ao estrangeiro) e um activo de 58 311 milhares.

Em 1983 teve um prejuízo de 6086 milhares de contos, prevendo-se para este ano um resultado negativo também superior a 6 milhões de contos.

As vendas da empresa atingiram 28 milhões de contos, os encargos financeiros 5,6 milhões e os encargos com pessoal 4,9 milhões de contos.

A situação criada à empresa com os investimentos, do Plano Siderúrgico Nacional impossibilitam a sua viabilização pelos seus próprios meios – disseram à ANOP fontes do Ministério da Indústria.

Rufino Fontes, o mais rápido na prova inaugural do Troféu Visa 84

Automobilismo

António Rodrigues (Lancia Rallye) vence Rampa do Caramulo

O campeonato nacional de velocidade, teve na Rampa do Caramulo a sua terceira jornada, organizada pelo Sport Clube do Porto, da qual saiu vencedor António Rodrigues ao volante do seu Lancia Rali.

Das 58 equipas inscritas, apenas alinharam 45, salientando-se a ausência de Santinho Mendes, nome de primeiro plano do nosso automobilismo.

Durante os treinos oficiais, efectuados na tarde de sábado, pairava no ar a dúvida sobre o vencedor da Rampa do Caramulo, uma vez que existiam 3 candidatos com a mesma possibilidade de a vencer. Eram eles: os BMW M1 tripulados por Mário Silva e António Taveira e o Lancia Rali de António Rodrigues, uma vez que no agrupamento B, não existia carro à altura de fazer frente ao trio.

Mário Silva, durante as duas subidas fez tudo por tudo a fim de alcançar o piloto vimaranense mas o Lancia Rali não dava qualquer hipótese aos seus opositores. Rodrigues bateu o seu próprio recorde alcançado em 1983 num Opel Ascona 400 com o tempo de 2 minutos, zero segundos e 430 centésimos, ao fazer no Caramulo o tempo de 1.43,440.

Apesar de não existir qualquer comparação entre as duas máquinas que António Rodrigues tripulou – em 1983 e 1984 – podemos afirmar que o piloto da Lancia fez uma prova extraordinária.

Mário Silva utilizou um «rapport» mais curto no seu carro, foi o segundo classificado da geral e do agrupamento com o tempo de 1.45,442, enquanto António Taveira ficava pela terceira posição com o tempo de 1.46,697.

Curiosamente estes dois pilotos pioraram o seu tempo na segunda subida, pois tinham feito menos um segundo na primeira.

Quanto ao Grupo A, Sidónio Cabanelas, José Peres, Jorge Petiz (BMW 635 CSI), o Rover 3500 de Pedro Meireles e ainda o Alfa Romeo GTV 6 de Rufino Fontes, formavam o pelotão dos favoritos ao título do respectivo agrupamento, pelos tempos obtidos nos treinos oficiais.

Sidónio Cabanelas foi o vencedor com o tempo de 1.48,590, cabendo a segunda posição a Pedro Meireles com menos 15 centésimos que Rufino Fontes, o que demonstra bem o despique efectuado durante a prova entre estes concorrentes.

Jorge Petiz, estreou o seu BMW 635 CSI, recém-chegado a Portugal mas devido ao pouco conhecimento do carro quedou-se pelo 4/0 lugar do grupo e sétimo da geral.

Araújo Pereira em BMW 323 I, conquistou a primeira posição do Agrupamento N, com o tempo de 1 minuto e 58 segundos e 652 centésimos. Este piloto teve uma saída de estrada durante os treinos que lhe causou alguns problemas no seu carro, mas logo ultrapassados pela sua assistência.

José Meireles, conduzindo um Fiat Ritmo 130 TC, foi o concorrente mais rápido do Grupo N durante os treinos não conseguindo no entanto aproximar-se de Araújo Pereira durante a prova, ficando apenas a 23 centésimos de segundo do líder.

A classificação geral foi a seguinte:

1. António Rodrigues, Lancia Rally, 1.43,768;
2. Mário Silva, BMW M1, 1.45,442; 3. António Taveira, BMW M1, 1.46, 497; 4. Sidónio Cabanelas, BMW 635 CSI, 1.48,663; 5. Pedro Meireles, Rover 3500, 1.50,260; 6. Rufino Fontes, Alfa Romeu GTV 6 2.5, 1.50,318; 7. Jorge Petiz, BMW 635 CSI, 1.52, 153; 8. José Peres, BMW 635 CSI, 1.54,062; 9. Christian Melville, Alfa Romeo GTV 6 2.5, 1.54,810; 10. Gonçalo Figueiredo, BMW 528 I, 1.54,951.

Troféu Visa: melhor tempo para Rufino Fontes

Rufino Fontes foi o melhor classificado neste troféu, ao conseguir um tempo considerado óptimo: de 2.01,868.

Mário Silva, inscrito no Troféu Visa, integrado no Agrupamento B, teve que optar pelo BMW M1, uma vez que o regulamento não permite que os pilotos conduzam dois carros dentro do mesmo Grupo. No entanto, outros pilotos animaram esta prova do troféu tais como «Pêquêpê», Pedro Mello Breyner, Hermano Sobral e Joaquim Macedo. Carros iguais, pilotos com a mesma craveira, proporcionaram ao público presente bons momentos de espectáculo e emoção, característicos neste tipo de provas.

O equilíbrio seria uma das notas dominantes da prova de abertura do Troféu Visa 84, uma iniciativa da Citroen com apoio da Galp e Eurocasion. Na verdade, os primeiros 11 classificados ficaram separados por menos de 3 segundos no final dos quase 3300 metros da Rampa do Caramulo.

Rallye do Atlas: Pedro Cortez em quarto

A dupla portuguesa Pedro Cortez/Tojal, em UMM, ocupava a quarta posição da geral após a quarta etapa do Rali Atlas, liderado pelo francês Pierre Lartigue em Lada.

O «Portaro» pilotado pelo francês Jean-Pierre Kurrer ocupa a oitava posição após a etapa entre Rich-Erfoud numa extensão de 500 quilómetros.

A francesa Martine de Cortanze está no sexagésimo lugar, quando os concorrentes iniciaram ontem a quinta etapa entre Erfoud-Zagora com cerca de 400 quilómetros.

O Rali Atlas termina na quinta-feira em Agadir, Marrocos.

DESPORTO

ponta esquerda

Leixões quer suspensão do "Torneio de Competência"

A direcção do Leixões pediu ao presidente da Federação Portuguesa de Futebol a suspensão do início do Torneio de Competência. Para **evitar situações de verdadeiro «suspense» ocorridas em anos anteriores**, diz a direcção leixonense, **pedimos o favor de ordenar a suspensão dos jogos da liguinha marcados para o próximo dia 20.**

O Leixões recorda estar ainda por resolver a questão do jogo com o Gil Vicente, da zona Norte da 2.ª divisão. Concluída (domingo) a derradeira jornada do campeonato, o Leixões está na 3.ª posição, com menos dois pontos que o Chaves, estando a qualificação para o Torneio de Competência ainda ao alcance dos matosinhenses, se o jogo for repetido.

O Torneio de Competência entre a 1.ª e 2.ª divisões, vai ser disputado por Penafiel, Marítimo, Peniche e Chaves (ou Leixões) tendo o seu início marcado para o próximo domingo. A solução do caso do jogo Leixões - Gil Vicente, em análise nos órgãos federativos, também irá influir na 4.ª equipa a descer na zona Norte da 3.ª divisão.

Confederação dos Desportos: estatutos aprovados

O projecto de estatutos da Confederação do Desporto Português foi aprovado na especialidade por 18 federações desportivas. Na reunião que decorreu nas instalações do Ginásio Clube Português e que continuou a sessão do primeiro Congresso do Desporto Português (realizada em 26 de Novembro do ano passado) foi ainda eleita a Comissão Instaladora da Confederação. Esta comissão é integrada pelas Federações de Ginástica, Campismo e Caravanismo, Bilhar, Patinagem e Tiro com Arco, e tem um prazo de 180 dias para convocar o Congresso qeu elegerá os primeiros órgãos sociais do organismo que, entretanto, vai proceder à sua legalização.

Portugal no Conselho da Europa

Portugal está representado pelo secretário de Estadao dos Desportos , dr. Miranda Calha, na reunião anual dos ministros dos Desportos do Conselho da Europa, em La Valetta, na capital de Malta.

No encontro dos ministros europeus vão estar em discussão temas da maior actualidade, como as políticas do desporto para todos; a análise dos trabalhos do Comité do Desenvolvimento do Desporto do Conselho da Europa (de 1981 a 1984) a apresentação de medidas contra a violência dos espectadores em manifestações desportivas e o sistema de troca de informações sobre medidas contra as formas de discriminação racial e religiosa no desporto.

Deverá ser aprovada a carta europeia contra o «doping», que enunciará as orientações para uma acção comum dos governos e das organizações desportivas. Serão ainda debatidos os custos do desporto internacional, o seu financiamento e os riscos cada vez maiores da comercialização.

Distúrbios na antecâmara do Roma-Liverpool

A Polícia italiana utilizou (em Roma) bombas de gás lacrimogéneo para dispersar 8000 adeptos do futebol que tentavam comprar bilhetes para a final da Taça dos Campeões Europeus, entre o Roma e o Liverpool, dia 30, no Estádio Olímpico da capital italiana. Pelo menos dez pessoas (três policias e sete adeptos) ficaram feridos no exterior da sala onde se vendiam os bilhetes. Centenas de polícias cercaram os adeptos e restabeleceram a calma à custa de bombas de gás lacrimogéneo e de tiros de aviso para o ar.

Centenas de adeptos passaram a noite à porta do Estádio Olímpico para tentar adquirir um dos 20 mil bilhetes postos à venda. Mas, assim que se abriu a porta do local destinado à venda de bilhetes, a multidão invadiu a sala, provocando os primeiros distúrbios e forçando a intervenção da Polícia. O estádio comporta 66 mil pessoas, mas quatro mil destinam-se a jornalistas e os restantes já foram vendidos para o «jogo do ano», como classifica a Imprensa transalpina o embate entre o Roma e o Liverpool.

FIFA distingue antigas vedetas

A Federação Internacional de Futebol galardoa no dia 21 com a nova «Ordem da FIFA» **(pelos seus extraordinários méritos para o futebol)** o brasileiro Pelé, o alemão federal Beckenbauer, o inglês Bobby Charlton, o italiano Dino Zoff e o ex-seleccionador da RFA o veterano Helmut-Schoen.

Olimpíadas: haverá alternativa?

O bloco socialista prepara-se para organizar provas desportivas em vários países para substituir os Jogos Olímpicos, boicotados pela União Soviética e seus aliados – revelou um dirigente desportivo polaco. Dirigentes da União Soviética e dos países do bloco socialista reuniram-se na semana passada para discutir a organização de uma «contra-olimpíada», mas decidiram dividir as provas pelos vários países – afirmou.

Segundo esse plano, a Polónia organiza o torneio de boxe (em Poznan) e o pentatlo moderno e a esgrima em (Dzonkowo). Outras fontes revelaram (em Varsóvia) que as datas dos jogos alternativos não coincidem com as do Jogos de Los Angeles, para evitar problemas com a «Carta Olímpica». Todavia, o presidente do Comité Olímpico Soviético (Marat Gramov) afirmou em conferência de Imprensa (em Moscovo) ser contra os jogos alternativos.

Futebol: selecção em França acompanhada por dois polícias

Dois polícias vão acompanhar permanentemente a comitiva da Federação Portuguesa de Futebol que vai deslocar-se a França para (no próximo mês) participar na fase final do campeonato europeu. Bruno Santos será (junto da organização) o elemento-charneira com a nossa delegação, que terá 36 elementos, comandados pelo dr. Silva Resende (presidente federativos). Para além destes 39 integrantes da embaixada, ninguém mais poderá estar hospedado nos hotéis que vão servir de poiso à selecção.

Entretanto (e segundo adianta hoje o nosso prezado colega «Record») o médio boavisteiro João Alves e o guarda-redes Vítor Damas (que está ao serviço do Portimonense mas regressará a Alvalade na próxima época) estão na lista de convocados para o estágio, a divulgar amanhã à noite, depois do embate Juventus-Porto, em Basileia.

Benfica em Setúbal

Esta noite (21 e 30) o Benfica actua no Estádio do Bonfim, perante o Vitória de Setúbal, em embate de características particulares incluído nas cláusulas do contrato de Nunes, o defesa-médio sadino que se muda para o clube da Luz e hoje se despede do público vitoriano.

Sporting em Leiria

O União de Leiria recebe no dia 20 o Sporting em jogo de futebol para inauguração da iluminação do Estádio Municipal de Leiria que vai ficar com uma iluminação de 250 luxes, a segunda melhor dos campos de futebol do país, depois do Estádio da Luz. A obra orçou em 30 mil contos e o sistema de iluminação é formado por 278 projectores, instalados em quatro torres, com lampadas de vapor de mercúrio.

Durante a cerimónia da inauguração está prevista a chegada do bombeiro-ciclista Carlos Vieira (que pretende ligar de bicicleta Olivença e Leiria) e ainda a apresentação das classes de ginástica do Sporting.

Académico recruta

Rolão (Torriense) assina hoje contrato de duas épocas com o Académico de Coimbra

Alcobaça: técnico

Para a próxima temporada, o Ginásio de Alcobaça contratou o técnico Vítor Gomes (ex-jogador da Cuf e do Sporting, que atingiu a internacionalização). Vítor Gomes foi orientador do Esperança de Lagos.

Placard

Ciclismo: Sporting na Colômbia

Marco Chagas e Eduardo Correia desistiram no decurso da 6.ª etapa da Volta à Colômbia em bicicleta, disputada entre Caldas e Anserma. A equipa do Sporting, que continua a ocupar o 6.º lugar, não colocou nenhum corredor nos primeiros 30, passando o vencedor da tirada, o columbiano Luís Herrera, a comandar a prova.

Golfe em Vilamoura

O individual João Figueiredo, ao igualar o par do campo com 73 pancadas, tornou-se a principal figura do torneio pró-am de golfe, disputado em Vilamoura.Aquele resultado, excepcional no golfe português, rendeu a João Figueiredo 37.500 escudos, a que juntou mais 45 mil por ter ganho o torneio por equipas, totalizando 64 pancadas com o seu parceiro Ian Thompson (inglês).

Figueiredo, que ganhara 40 mil escudos ao classificar-se em 2.º lugar no circuito profissional (ganho por Sebastião Gil) arrecadou no conjunto das duas provas o montante recorde em Portugal de 112.500 escudos.

A dupla Fernando Folha-Aníbal Coelho classificou-se em 2.º lugar no pró-Am com 65 pancadas (30 mil escudos para Folha), enquanto Carlos Aleixo (3.º com Rodrigo Martins) totalizou o mesmo número de pancadas e ganhou 22.500 escudos. Os melhores resultados individuais foram os de João Figueiredo (73 pancadas), Henrique Paulino (Estoril), Luís Espadinha (Palmares) e Fernando Folha (Porto), os três com 75 pancadas cada um.

Andebol: Académica vence

A Académica de Coimbra foi a vencedora do Torneio Universitário de Andebol de Coimbra (integrado na festa da Queima das Fitas) ao bater o CDUL por 26-18. No outro jogo da jornada o ISEF e a equipa da Universidade de Coimbra empataram (25/25). Hoje, cumpre-se a última jornada com os jogos Académica-ISEF e Universidade de Coimbra-CDUP.

No âmbito do torneio, realizou-se ontem um jantar de confraternização entre os participantes que assinalou também o encerramento da época por parte da secção de andebol da Associação Académica de Coimbra.

Hipismo: Manuel Vozone

O cavaleiro português Manuel Vozone ficou em 5.º lugar na primeira prova do concurso internacional de saltos (hipismo) que se disputa no clube de campo de Madrid. Na prova em que participaram 88 cavalos, Vozone (montado no «Helios-D») fez um percurso limpo no tempo de 92,65, mais 22,86 segundos que o vencedor, Peter Weinberg (RFA).

Totobola: premiados

O concurso número 19 do Totobola registou 945 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 23 091 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 19 874 apostas, com o prémio individual de 1098 escudos.

Selecções britânicas

Os avançados Charlie Nicholas e John Wark voltaram a ser chamados para a selecção escocesa com vista aos jogos com a Inglaterra e a França. A Escócia recebe a Inglaterra no dia 26 (em Glasgow) e defronta a França)em Marserlha) a 1 de Junho.

O seleccionador Jock Stein incluiu um jovem defesa do Dundee United (Maurice Malpas) pela 1.ª vez na lista dos 20, que apresenta alterações em relação à turma que defrontou o País de Gales, em Fevereiro.

Entretanto, o seleccionador da Irlanda do Norte (Billy Bingham divulgou a lista dos convocados para o encontro com opaís de Gales (dia 22) para o campeonato britânico. A lista dos seleccionados das duas formações:

Escócia: Jim Leighton, Billy Thomson, Richard Goughé Arthur Albiston, Maurice Malpas, Robert Aitken, Alex McLeish, Willei Miller, Ray Stewart, Gordon Strachan, John Wark, Jimmy Bett, Paul Mcstay, Mark McGhee, Steve Archibald, Maurice Johnston, Charlie Nicholas, Davey Cooper e Peter Weir.

Irlanda do Norte: Pat Jennings, Jim Platt, Mal Donaghy, Paul Ramsey, Nigel Worthington, John Mclelland, Gery Mcelhinney, Sammy Mcilroy, Martin O'Neill, David McCreery, Colin Hill, Gerry Armstrong, Billy Hamilton, Norman Whiteside, Ian Stewart, Terry Cochrane e Jimmy Quinn.

Taça do Brasil

O Fluminense foi a S. Paulo vencer o Corintians, por 2-0) na 1.ª «mão» das meias-finais da «Taças do Brasil». No outro jogo, em Porto Alegre, o Grémio derrotou o Vasco da Gama por 1-0.

MICROSCÓPIO

Badminton: movimentação

Portugal esteve presente em mais uma edição do torneio «La Plume d'Or» que teve lugar em Malta. A sessão de abertura desta prova contou com a presença do presidente da República daquele país. Salienta: a Organização deste campeonato foi uma das melhores das 11 edições já realizadas. Resultados da nossa presença:

Espanha, 2-Portugal, 5; Malta, 1-Portugal, 6 e Áustria, 6-Portugal, 1. Obtivemos o 2.º lugar do grupo preliminar. Na fase final registaram-se os seguintes desfechos:

Portugal, 2-Bélgica, 5 e Suíça, 7-Portugal, 0. A classificação geral ficou assim escalonada:

1.º Áustria; 2.º Bélgica; 3.º Suíça; 4.º Portugal; 5.º França; 6.º Espanha e 7.º Malta. Pode-se classificar como proveitosa a nossa deslocação, pois apresentámos uma selecção bastante jovem.

Entretanto, disputou-se o Campeonato Nacional Individual de Veteranos A, no ginásio da Escola Cesário Verde (Lisboa). Campeões nacionais: SH — Delfim Guedes (CDUP) e PH — Luís Barroso/João Silva (Grupo Cultural e Desportivo da TAP).

Igualmente se realizaram os campeonatos nacionais de equipas masculinas dos escalões de Juvenis e de Juniores, no Pavilhão Municipal de Tomar. No escalão de Juvenis venceu a equipa do Clube Stella Maris (Peniche) com a seguinte constituição: V. Lapa, J. Cação, R. Santos, V. Brás. A classificação ficou assim ordenada: 1.º Clube Stella Maris (Peniche); 2.º Assoc. Acad. de Coimbra; 3.º Grupo Desportivo da Torralta (Portimão). No escalão de Juniores ficou vencedora a equipa do Clube de Badminton de Tomar, com a seguinte formação: M. Machado, P. Lousada, P. Santos, A. Dias. É a seguinte a classificação final: 1.º Clube de Badminton de Tomar; 2.º Grupo Desportivo da Torralta (Portimão); 3.º Clube Stella Maris (Peniche). Nos dias 19 e 20 deste mês realiza-se o campeonato nacional de equipas mistas da 1.ª e 2.ª Divisão, no ginásio da Escola Técnica de Évora, sendo a entrada livre.

Sonho para Junho

Pelo menos uma vez na vida, foi planificado todo o trabalho que vai ter como ponto alto a presença da turma portuguesa de futebol na fase decisiva do campeonato europeu. Agora mesmo, em afirmações tornadas públicas através do trissemanário «A Bola», Fernando Cabrita (um dos integrantes do bloco denominado «Comissão Técnica da Federação») veio mostrar que nada está colocado ao sabor do acaso e até a sorte de cada momento foi previamente palpitada.

Assim, em Palmela, no próximo dia 19, principiará a concentração dos jogadores convocados para a aventura tricolor, com testes médicos no Alfeite, tal e qual como se nos preparássemos para um mergulho de longa duração. Então, face ao mapa definidor do estado físico de cada nome escolhido, irá principiar o trabalho de apuro, certamente com interferência fundamental e preponderante de Toni e António Morais, os homens que (muito justamente) sendo adjuntos de chefia nos seus emblemas patronais, acabam (na realidade) por ultrapassar em responsabilidade perante os seus «onzes» as turmas benfiquista e portista, logicamente as principais abastecedoras do bloco dos «Patrícios», uma vez que até o Sporting (por erros acumulados ciclicamente) não deve estar na corrida com mais que três símbolos.

E aqui está o busílis. Para além do incontestável Jordão (atirador de eleição às malhas contrárias) quem será capaz de, com perfeito assimilar de responsabilidade, enjeitar da melhor embaixada o jovem Futre ou esse experiente maestro que se chama António Oliveira e, por estas paragens, é o único que fala a mesma linguagem de João Alves, o senhor das luvas negras que tem lugar garantido para voltar a ser abraçado pela alegria dos nossos emigrantes. Porque, amigos, Oliveira é o tipo exacto do comandante incontestado, que apenas por asneira crassa de um dos milhões de doutores em futebol que existem por este mundo de Deus (no caso de apelido Venglos) esteve fora do «team» superior de Alvalade em jornadas cruciais para o destino do símbolo do leão. E foi o que se viu.

O outro caso saliente, que saltita da entrevista concedida por Fernando Cabrita ao jornalista Joaquim Rita, está no igual afastamento de Humberto Coelho; alto cooperante para a realidade da viagem até terras tricolores: também ele um ex-emigrante de eleição, com história bem implantada por aquelas áreas. Julgo que, até pela gentileza do seu trato, pelo irradiar de personalidade que fica solta da sua figura, é elemento que, de braço dado com Eusébio, poderá funcionar no corpo de Relações Públicas, quem sabe se com absoluta outorga no cargo, uma vez que não se avista no horizonte (próximo ou longínquo) quem, em fama e glória, brio e honestidade, sequer possa beliscá-los.

Então, companheiros de leitura, começava a viagem já com o coração cheio, impante de orgulho, a modos que como bandeira tremulando ao vento. No fim de contas, cada um de nós quer o melhor para seus filhos: e este menino-garotão que todos estamos adoptando e se chama **selecção nacional de futebol,** ainda mal saiu das fraldas e já aparece com direito a jogar para o trono. Que sonho mais belo poderemos ter, lá para Junho?

Neves de Sousa

EU, LEONARDO

Uma viagem do pensamento

Hoje na RTP-1 às 22,15h a IBM oferece-lhe a oportunidade de ver o filme EU, LEONARDO, interpretado por Frank Langella e narrado por Richard Burton

IBM

DESPORTO

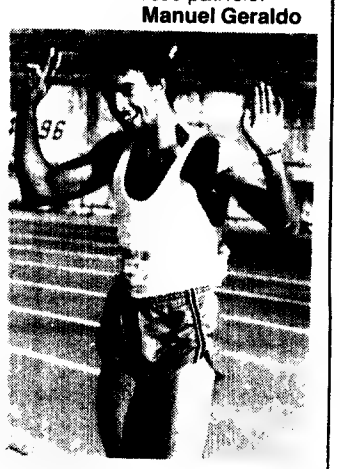
Campeão dos 100 e 200 metros já tem pista para treinar

A primeira pista de cinza do Alentejo acaba de ser inaugurada em Beja, na chamada «Mata dos Alemães», possuindo oito faixas com as medidas regulamentares para as provas a nível internaional, tendo o seu custo orçado em cerca de oito mil contos cobertos pela edilidade local que afirma não ter recebido, para o efeito, qualquer subsídio ou comparticipação da Secretaria de Estado dos Desportos ou da Direcção-Geral dos Desportos.

Este importante melhoramento funciona como resposta à aspiração de sucessivas camadas da juventude alentejana (o autor cursou o Liceu de Beja e foi atleta, no fundo e meio fundo, tendo participado e ganho algumas provas em campeonatos regionais e nacionais, até ser atleta do Benfica sob a orientação de treinadores como Tomás Paquete, Matos Fernandes e prof. Mário de Lemos), pelo que sentiu nas sapatilhas e nas pernas as dificuldades com que deparavam na província os aspirantes a campeões, então no «pódium», como Manuel de Oliveira, Jorge Soares, Lídia Faria, João Rocha, Hélio Duarte, Carlos Tavares, Valentim Baptista). Alguns conseguiram vencer essas dificuldades treinando nas «peladas» e nos restolhos em «léguas» dirigidas, até ao Tanque do Engrossa, como por exemplo, ainda que em data mais próxima, um bejense que dá pelo nome de Fernando Mamede. Só que a nível da «pista», para os corredores de velocidade, a tarefa era bem mais difícil, pelo que a proeza consumada em 24 de Julho do ano passado pelo jovem Luís Barroso, do popular clube «Zona Azul», da Paz-Júlia romana, ao bater no Estádio Nacional os recordes absolutos dos 100 e dos 200 metros, merece especial destaque. Não sendo de esquecer, é claro, o trabalho desenvolvido pelos seus orientadores José Baptista e Lurdes Macedo.

Ainda eufórico diria Luís Barroso: «O meu tempo dos 100 metros em terra batida é de 10,52, o que quase me obriga, em tartan, a fazer menos de 10,40» Tartan, por enquanto em Beja, ainda não, Luís Barroso. Mas a pista de cinza aí está, pelo que Mamedes, Barrosos, e sobretudo muitos praticantes da salutar prática do atletismo, a proliferar cada vez mais longe dos háxixes e das «drogas» de ocasião, são os votos deste vosso patrício.

Manuel Geraldo



A pista de cinza inaugurada em Beja: Luís Barroso, campeão nacional dos 100 e dos 200 metros, que até agora treinava em terra batida passou a ter um local, minimamente digno, para desenvolver as suas potencialidades

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

das 10 as 12 h. e das 14 às 18 h.

Av. Almirante Reis 173 - 1º (cinema IMPÉRIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 68 347 «CABEÇA DE ARRANQUE PARA INSTALAÇÃO DE VAZAMENTO CONTÍNUO COM LINGOTEIRA DE EXTREMIDADES ABERTAS».

TRATA: Clarke, Modet & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 71 852, para «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE RECIPIENTES FLEXÍVEIS PARA CONCENTRADO DE PLAQUETAS DO SANGUE».

TRATA: Clarke, Modet & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º.
1000 LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DO LICENCIADO
EM DIREITO
MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 10 de Maio do corrente ano, de fls. 39v.º a fls. 41 do Livro 182-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual JOÃO VICENTE que, também, usa o nome de JOÃO DOMINGOS VICENTE, solteiro, maior, residente no Casal da Serra, freguesia e concelho de Mafra, justificou que, com exclusão de outrem, ser dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel: A compropriedade de metade do prédio rústico, denominado «PINHAL DA BRAGANÇA», sito na indicada freguesia de Mafra; descrito na Conservatória do Registo Predial de Mafra, sob o número 55.646, do Livro B 150 e inscrito, em nome do justificante, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 225 — Secção J, com o rendimento colectável — correspondente à fracção — de 9$00, de que resulta o valor matricial e atribuido de 180$00. Que ele, justificante, é o dono da restante metade e encontra-se na posse da referida compropriedade — há mais de 50 anos — sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início; posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa-fe publica, pacífica e continua, sendo consenso de todos que o imóvel lhe pertence, pois pratica todos os actos inerentes à qualidade de proprietário, pelo que o adquiriu por usucapião, não tendo assim documento que lhe permita fazer a prova da aquisição da referida compropriedade pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original, Mafra, 10 de Maio de 1984.

O Ajudante
Maria Manuela Beirão Climaco Delgado

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 24 de Maio de 1984, pelas 15.30 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Casa dos Vinhos e Petiscos O Pilar, Ld.ª com sede na R. Duque de Palmela, 5-9 Lisboa, no processo executivo n.º 1915/80 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse das lojas c/ os n.os 18 e 20 para a R. Alexandre Herculano e os n.os 3, 5, 7 e 9 para a R. Duque de Palmela, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 3 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
(Carlos Manuel Ameida Alveles)

D.L. — 15/5/84 — 1.º Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 23 de Maio de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Cocesse — Companhia Comércio Estruturas Metálicas, Ld.ª com sede na Rua Maria, 12-B Lisboa, no processo executivo n.º 4691/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua Maria, 12-B composto por um armazém amplo com uma divisão para escritório e casa de banho, e o respectivo recheio a que foi atribuído o valor presumível de 6 110 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
(Carlos Manuel Ameida Alveles)

D.L. — 15/5/84 — 1.º Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

COZINHEIRAS

AJUDANTES DE COZINHEIRAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem contratar para o período de 30 de Junho a 17 de Agosto:

— 2 Cozinheiras (vencimento mensal de 22.850$00).
— 1 para o Centro de Férias da Praia das Maçãs.
— 1 para o Centro de Férias da Praia de Valadares.
— 2 Ajudantes de Cozinheira (vencimento mensal de 18.900$00).
— 1 para o Centro de Férias da Praia das Maçãs.
— 1 para o Centro de Férias da Praia de Valadares.

Terão preferência as candidatas que possuam as respectivas carteiras profissionais.

As interessadas, com idade inferior a 55 anos, poderão contactar, directamente ou por escrito, até 17 de Maio próximo, o Serviço de Recrutamento, Reclassificação e Integração — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO 8.º JUÍZO

ANÚNCIO PCO. N.º 984/2

O doutor José Pereira da Graça, mm. Juiz de Direito:

FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste Juízo correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré Maria Helena Reis Silva e Sousa, ausente em parte incerta e com última residência conhecida, na Rua Jacinto Nunes, n.º 20 r/c, Lisboa, para no prazo de dez dias, findo aquele dos éditos, contestar querendo a acção sumária, que lhe move o seu marido o autor Jaime Pereira Dias, sob pena de não contestando vir a ser condenada no pedido.

Porto, 3 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
a) José Pereira Graça

O ESCRIVÃO
a) António da Mota Pereira Leal

D.L. - 15/5/84 — 1.º Pub.

DESPORTO

Amanhã, às 19 e 15: final da "Taça das Taças"

FC Porto em Basileia: o céu estará nublado?

Foi chegar, a Basileia, largar a bagagem e treinar, cumprindo à risca o programa estabelecido, António Morais não permitiu que os seus pupilos repousassem, muito tempo após a chegada à Suíça. Apenas o mínimo indispensável para largar a bagem e distribuir os alojamentos. Depois, foi a deslocação até ao estádio de Saint Jacques, onde os 18 convocados («em perfeitas condições físicas e psíquicas», segundo declarou o dr. Domingos Gomes) foram submetidos a uma sessão de desentorpecimento que durou 45 minutos, tantos quantos os concedidos pela UEFA a cada uma das equipas.

Vermelhinho, Jacques e Teixeirinha: serenidade portista

Apoio português

À partida de Pedras Rubras como à chegada a Basileia, a comitiva portista foi sempre rodeada de manifestações de carinho. Em Portugal, por parte dos seus adeptos e por dirigente desportivos: o major Valentim Loureiro, Pinto de Sousa, José Saraiva (FPF), Lídio Marques (Varzim) e o professor Hernâni Gonçalves. Na Suíça, por banda de centenas de emigrantes que se deslocaram expressamente ao aeroporto e que vão ficar estes dias em Basileia para assistirem à final da «Taça das Taças». Aliás espera-se uma deslocação em massa dos nossos compatriotas, sobretudo daqueles que estão radicados no Luxemburgo, na França e na Alemanha – sem contar com os que trabalham na Suíça, que esses há muito que marcaram lugar. Se aos emigrantes juntarmos os cerca de 8500 adeptos portistas que viajaram de Portugal (alguns já chegaram ontem, mas a grade maioria desembarca hoje...) é de calcular que, em termos de «claque» o FC Porto não ficará a perder no confronto com a Juventus.

Costa, Sousa e Teixeirinha: hora de abalada para a Suíça

A expectativa é enorme e, compreensivelmente, há muitas reservas de parte a parte. Os italianos, que também já chegaram ontem a Basileia, refugiaram-se num hotel bastante distante daquele onde ficou instalada a comitiva «azul e branca». Em face da situação vivida em anteriores deslocações, os dirigentes portistas decidiram, desta feita, que a equipa ficasse isolada num hotel tendo em vista a criação de um clima propício ao relax e à concentração dos jogadores. De referir que os jornalistas, (bem como as mulheres e os filhos dos atletas portistas) foram colocados em outras unidades hoteleiras.

Tempo

Céu nublado, com possibilidade de aguaceiros e trovoada é a previsão meteorológica para amanhã, em Basileia, embora hoje o tempo esteja seco. Porém, os serviços suíços de meteoreologia prevêem ainda vento médio, por vezes forte, para a tarde de amanhã.

O FC Porto, não terá em princípio outros obstáculos para ultrapassar, para além dos jogadores transalpinos que (conforme foi já anunciado) têm um prémio de 4 mil contos à sua espera, caso vençam a final. Neste capitulo (e por banda dos portistas) sabe-se, que a passagem à final terá valido a cada atleta «azul e branco» 700 contos, pelo que não será de excluir a hipótese de o prémio, desta feita, vir a dobrar..

A esperança e o optimismo moram nas hostes das Antas, como se depreende das declarações do «capitão» e «bota de ouro» Fernando Gomes: **«a simples presença na final já por si representa um triunfo e, ao mesmo tempo, um estímulo para todos nós. É claro que estamos conscientes do valor da equipa italiana, mas isso não significa que vamos abdicar perante as 'estrelas' da Juventus. Temos o nosso valor e confiamos que se jogarmos aquilo que está ao nosso alcance podemos levar para o Porto a «Taça das Taças». Vontade não nos falta: e os resultados obtidos ao longo da temporada deram-nos força anímica para encararmos esta final com fundadas esperanças num êxito».**

A propósito do desgaste sofrido nas últimas semanas, Gomes diria ainda: «de facto a sobrecarga foi grande, mas já recuperámos do esforço feito e agora, segundo penso, estaremos de novo no pleno gozo das nossas aptidões físicas, como aliás se viu no jogo do último sábado em que não poupámos esforços, apesar da proximidade da final. Julgo, por conseguinte, que a final vai ser renhidamente disputada e que o FC Porto está em igualdade de circunstâncias com o seu adversário quiçá até em vantagem, já que tem tudo a ganhar, enquanto que a Juventus pode (eventualmente) acusar a responsabilidade que «tem» ou que dizem ter, de ganhar. Isso é uma questão que se verá no próprio jogo, porque à partida não há vencedores, nem vencidos».

Nos planos do técnico António Morais: esta tarde e, se possível, à mesma hora do jogo (19 horas de Lisboa), terá lugar um treino no estádio de Saint Jacques que, naturalmente, irá também ser utilizado pela equipa italiana, desconhecendo-se, porém, se os transalpinos estão igualmente interessados em efectuar o seu ensaio à hora do jogo. Se isso acontecer, compete ao delegado da UEFA decidir, embora à partida, a Juventus seja considerada a equipa visitada, o que lhe confere uma certa prioridade na opção, sem contudo significar que a Juventus vai jogar em «casa». Esperemos que não...

O encontro começa às 20h15 (19h15 em Lisboa). É a 1.ª vez que o FC Porto atinge uma final europeia e os italianos apenas uma vez ganharam uma competição a este nível: A «Taça da UEFA» em 1977, batendo o Atleético de Bilbau, por golos fora.

Em 1973 e em 1983, a Juventus foi derrotada na final da «Taça dos Campeões», pelo Ajax e pelo Hamburgo, respectivamente.

Sob a direcção do árbitro Adolf Prokof as equipas devem alinhar assim:

Juventus: Tacconi; Gentile, Brio, Scierea Cabrini; Bonini, Vignola, Tardelli e Platini; Rosi e Boniek.

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís; Jaime Magalhães, Frasco, Jaime Pacheco e Sousa; Gomes e Vermelhinho.

Damas: confissão na volta a Alvalade

Vítor Damas, guarda-redes do Portimonense, confirma o seu regresso ao Sporting, com quem assumiu compromisso por duas épocas. Pouca gente teria imaginado que dito anos depois de ter abandonado Alvalade, o categorizado guarda-redes «internacional» voltaria aos «leões» aos 36 anos: **Não são recordações do passado que me fazem voltar ao Sporting, mas sim porque é um grande clube para um homem que abraçou o futebol e só sabe e vive dessa profissão** – frisou Vítor Damas.

Durante 16 anos, envergou a camisola verde-branca dos «leões» da capital. Ali percorreu todos os escalões de futebolista (desde principiante a sénior) e em todos eles conheceu títulos. Damas deixou o Sporting numa altura em que passou a vigorar o direito de opção. Não sendo dos futebolistas do Sporting mais bem pagos, Damas reconhece que na altura tinha de ser assim, por que estavam primeiro os «cabeças de cartaz» estrangeiros, no caso Yazalde. Mas nunca protestou porque **santos da casa não fazem milagres** e a opção foi o estrangeiro: **Uma experiência extremamente positiva, não só no campo desportivo como financeiro, pois dificilmente ganharia em Portugal o que ganhei lá fora**, Damas admite que perdeu oportunidades em Portugal e até mesmo prestígio. **Mas o prestígio é supérfluo, pois a realidade que marca é o sentido profissional e é isso que eu quero levar do futebol: a consideração e consciência tranquila, e não os super-proventos financeiros que se apontam aos futebolistas** Falando sobre o Portimonense, por quem fez o último jogo de campeonato frente ao Benfica, Damas salientou a vontade dos dirigentes algarvios em estruturar uma equipa que «chegue à Europa». **Contudo** (ponto de vista de Vítor Damas) **será necessário olhar o futuro e não deixar que certo tipo de jogadores apenas utilizem o clube como meio de «férias no Algarve, aliciados pelo sol e por garotas».**

«Sei que não sou novo: mas, um guarda-redes tem idade? A melhor resposta é sempre dentro das quatro linhas, pois é ali que o valor e o profissionalismo do jogador ficam à prova».

«Não me admirarei se for eu o terceiro guarda-redes, da selecção nacional, assim como nada me perturbará se não o for, porque não é a mim que me compete decidir e quem o fizer decidirá (comcerteza) pelo melhor» salientou.

Comentando as possibilidades da selecção no «europeu», Damas manifestou-se confiante porque **«Portugal tem uma nova geração de futebolistas de casta internacional que, aliados a outros experientes, poderão produzir efeitos bastante satisfatórios, como se de um laborátório de tratasse».**

De futebolista ao homem comum, Damas falou de política e manifesta apreensão em relação ao futuro: «quando estava no estrangeiro habituei-me a falar, ouvir e comentar a política. Na altura, tinha a sensação que participava: e, quando regressei a Portugal, verifiquei que era assim, caminhava-se para a politização das massas. Hoje não, dado que só fazem política pouco mais de 100 e o resto do país só ouve».

Regressando ao tema do futebol, Damas considerou o campeonato-84 como de «grande competitividade» dado o equilíbrio de valores, reconheceu no Benfica um bom campeão, elogiou o Porto e admitiu a irregularidade do Sporting, por problemas que não quis adiantar. «Para o ano há novo campeonato e o Sporting será autêntico candidato ao título». Damas é também o nome do seu filho, hoje com 13 anos, que não dá pontapés na bola, não joga, nem mesmo sente entusiasmo pelo jogo: **«Não me importaria que o meu filho fosse futebolista, mas ele não tem vocação para isso. Eu, na idade dele, já defendia pontapés do Travassos, porque é de pequenino que se deve torcer o pepino».**

Concluiu:

«Deixar o futebol, eu?... Só quando não puder. Ainda hoje, quando vejo uma bola a saltitar, tenho o mesmo gozo de satisfação como quando era moço».

CTT: Jogos Nacionais

Disputaram-se os XIII Jogos Nacionais dos CTT, que movimentaram mais de 500 atletas, em representação de 23 centros de desporto, cultura e recreio da empresa. Lisboa foi o vencedor colectivo seguido do Porto e de Faro.

Em cada modalidade, os primeiros classificados masculinos foram os seguintes:

Andebol: Braga; basquetebol; Coimbra; futebol de salão: Évora; xadrez: José Lopes (Porto), individualmente, e o Porto, colectivamente; bilhar: Manuel Santos Pereira (Santarém) e Porto; ténis: Francisco Cesário (Lisboa) e Lisboa; damas: João Prazeres Martins (Porto) pesca: José C. Paquete (Faro) e Vila Real; ténis de mesa: António José Teixeira (Lisboa) e Lisboa; tiro aos pratos: Joaquim Gomes (Portalegre) e Portalegre. Femininos – voleibol; Lisboa; ténis de mesa: Maria Edite Carvalho (Porto) e Coimbra.

"Gandulas": a festa

Terminou já de madrugada o bonito festival que, no pavilhão do Sport Grupo Sacavenense, foi cenário para o jornalista e radialista Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rádio Comercial) entregar os tradicionais prémios «Gandula», conferidos a quem (no seu entender) desenvolveu acção saliente na temporada desportiva. Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção) foi distinguido, pela 3.ª vez consecutiva, com o «Gandula» destinado ao melhor comentador radiofónico.

Máximos

Salto em comprimento

O atleta norte-americano Carl Lewis estabeleceu a melhor marca do ano do salto em comprimento, ao pular 8,71 metros em Los Angeles. A marca alcançada por Lewis (a 4.ª melhor de sempre) ficou a 19 centímetros do recorde mundial (8,90 metros) estabelecido pelo compatriota Bob Beamon, na Olímpiada de México (1968).

O SEU CONCESSIONÁRIO

viaturas usadas

SACAVENAUTO Estrada Nacional 10 SACAVÉM – Tels. 25 25240/2525040

Em busca do tesouro do capitão Morgan

Uma expedição alemã, autorizada pelo governo da Costa Rica, partiu no passado fim-de-semana para a misteriosa ilha dos Cocos a fim de procurar o tesouro do capitão Morgan.

Situada a cerca de 300 milhas do porto de Puntarenas, no Pacífico, a ilha dos Cocos é uma das maiores ilhas do mundo desabitadas, e no século XVIII serviu de refúgio aos piratas ingleses que assaltavam e pilhavam os galeões espanhóis.

Henry Morgan, mais tarde feito cavaleiro pelo rei, celebrizou-se como um dos mais audazes filibusteiros da época, dando guerra sem quartel às colónias espanholas da América Central.

Muitas fortunas e vidas se perderam já no século XX a tentar encontrar o tesouro do capitão Morgan, até que o governo da Costa Rica declarou a ilha dos Cocos «parque nacional» e proibiu ali toda a actividade.

O aventureiro alemão Claus Haydorn, que é financiado pela televisão WDR, teve agora artes de convencer as autoridades costa-riquenhas, que assinaram com ele um contrato formal estipulando a partilha do tesouro que vier a ser encontrado.

O governo da Costa Rica ficará com 65 por cento do valor total, 23 por cento para Haydorn e o restante para cobrir as despesas da expedição, calculadas em meio milhão de dólares.

Para o ambiente de aventura ser completo não falta um veleiro de 23 metros, o «Vitória», onde seguem 12 pessoas, entre as quais operadores de imagem e som da televisão alemã que, para não perderem totalmente o seu tempo, farão um documentário sobre a ilha.

Claus Haydorn está muito confiante em que a sua expedição tenha mais sorte do que as anteriores pois leva consigo uma «vidente» que afirma saber exactamente onde se encontra escondido o tesouro, que viu em sonhos.

Para aumentar as suas hipóteses de enriquecer, Haydorn vai também explorar o fundo da baía de Coronado, no litoral da Costa Rica, onde, reza a tradição, os índios ocultaram um tesouro na época da conquista espanhola.

Este tesouro teria sido, inclusivamente, avistado pelo médico alemão Karl Heinz Planek, que viveu cinco anos entre os índios da região e contou a sua história a Haydorn.

Se conduzir não beba

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras

PRP PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin **32**

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Heróis de papel

No regresso dos «Heróis de Papel» às páginas do «DL», uma mão-cheia de novidades a merecer a mais urgente e destacada divulgação. Comecemos por assinalar a saída de mais um número da magnífica revista da Casterman, relativa a Maio, de «(À Suivre)». Pratos-fortes, para que conste: quinta narrativa da série «Sueur de Météques», da dupla Muñoz-Sampayo e o primeiro capítulo da nova criação de Tardi, «Le Noye à Deux Têtes», na série das «Aventuras Extraordinárias de Adele Blanc-Sec». O resto são «só» as bandas de Comès (Eva), Régis Franc-Fernandez-Bremondy (Silva), Loustal-Paringaux (Coeurs de Sable) e Auclair-Migeat (Le Sang du Flamboyant).

Cá pelas nossas bandas, mais uns quantos títulos de alta qualidade, que o «bêdéfilo» não pode deixar escapar por entre os dedos, se a tanto chegar o poder de compra e a fortuna: de François Bourgeon, o segundo título de «Os Passageiros do Vento», intitulado «O Pontão», pela mão atenta da Maribérica. Desta editora, há ainda a registar mais dois títulos do excelente «Tenente Blueberry», de Gir (desenho) e Charlier (texto). «O Cavaleiro Perdido» é o quarto título da série cronológica. Mas para que o leitor não viva apenas de histórias «históricas», iniciou a Meribércia-Liber a publicação dos títulos da série mais recentes de que «Nariz Partido» é o primeiro. Que diferença de estilo, é certo, mas uma mesma característica: a enorme qualidade e talento da dupla Gir-Charlier.

Da Editorial Presença, chega-nos uma agradável surpresa: um novo título de «jeff Hawke», uma das mais fabulosas bandas de «science fiction» de todos os tempos, por uma vez de origem não-americana. O autor é Sidney Jordan, um inglês de gema. «A Invasão dos Marcianos» prossegue a edição por ordem cronológica das aventuras de Jeff Hawke, que a mesma editora iniciara há uns dez anos no que coinstituiu uma das mais interessantes experiências no domínio editorial nacional. Só queremos que voltem em força!

Carlos Pessoa

«Tenente Blueberry»: Uma boa aposta da Meribérica

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Abite! Abite!

«ABITE! ABITE! AQUI DOS ABITES!, de Virgílio Martinho. **Encenação:** José Russo. **Cenografia e figurinos:** Manuel da Costa Dias. **Interpretação:** Nelson, Joaquim Dias, Manuel Catarro, José Figueira, Maria Rosmaninho, Joaquim Barreto, Jorge Guimarães, Alfredo Magalhães, Luís Cruz, Maria João Faleiro, António Russo, Alberto Malveira, Gabriel Barrambana, Barreto Junior, António Poeira, Maria Antónia, Pedro Palma, António J. Engenheiro, João Bilou, António J. Canelas, António Oliveira, Ilda Ambrósio, Margarida Estevinho e Laura Dias. **Grupo Cénico da S.O.I.R. Joaquim António de Aguiar,** de Évora. Casa do Alentejo. 7.4.1984.

Abite! Abite! Aqui dos de Abite! era o grito de guerra de menestréis e camponeses alentejanos nesses tempos idos em que a pátria corria perigo de morte. Esse grito de guerra lançado de comício em comício, de luta em luta, ecoa na planície longa, nas pequenas vilas e nas cidades, nos largos e nas tabernas, abate-se contra as ameias dos castelos e dos conventos que abate.

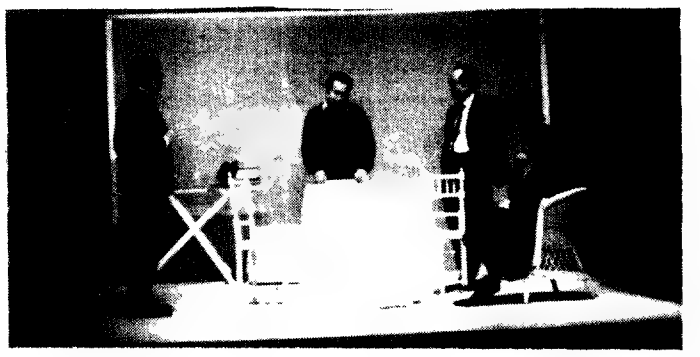
Virgílio Martinho volta à grande gesta que é a obra de Fernão Lopes e dela arranca um outro texto dramático que contém, por um lado, a pedagogia de uma revolução, por outro, os sinais da sua teatralidade. Ter-se-ia desejado que o dramaturgo acentuasse mais o pendor dessa teatralidade reelaborando a história através duma mais forte conexão com a vertente lúdica e a partir de um imaginário mais rico, por outras palavras, que não sacrificasse o divertido ao didáctico. Nem por isso, o texto deixa de contribuir para a criação de um espectáculo representativo das capacidades, mas também das limitações, dos nossos amadores. Basta ter em conta as dificuldades propostas pelo levantamento cénico de um texto como este, com numerosas personagens e várias mudanças de cena, para nos apercebermos do que significa a superação, mesmo que parcial, dessas dificuldades. Tenha-se ainda em conta que a deslocação de um espectáculo como este não pode deixar de implicar dificuldades acrescidas.

Voltemos ao texto. Se é praticamente inesgotável a nossa história em termos de temática teatralizável, entende-se que os acontecimentos que tiveram Évora por centro e a batalha dos Atoleiros (sobre a qual se completaram agora seis séculos) por momento decisivo, não poderia deixar de interessar um dramaturgo como Virgílio Martinho e um grupo como a Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar. Se nem sempre esses acontecimentos surgem dramaturgicamente convincentes, o grupo mostrou-se capaz de resolver os problemas postos, sobretudo a partir do cenário de M. Costa Dias que consegue realizar a proeza de servir de continente a acções tão diferentes e sucessivas, exprimindo um discurso que define, em termos concretos, as facções e classes em luta: nobreza, Igreja, de um lado, pequena burguesia e povo do outro. O alto do castelo, do convento, os lugares nobres, para o poder, a taberna, o largo, o baixo, para os possuídos; as cores, as armas, a riqueza dos fatos e dos adereços para os senhores, o escuro, a pobreza, as armas improvisadas para a plebe, que no entanto acaba por vencer a batalha por um país independente.

O próprio espaço da sala e um pequeno teatro de títeras, à maneira dos «Bonecos de Santo Aleixo», fazem o resto, permitindo as variantes de um jogo cénico suficientemente rico para fazer esquecer o que por vezes há de esquemático no texto e de frágil na interpretação. Esse esquematismo e essa fragilidade não nos devem fazer esquecer, no entanto, a energia que a obra de Virgílio Martinho, como todo o seu teatro, faz explodir, nem a sinceridade, a força de alguns intérpretes e do conjunto deles. Justo será salientar o trabalho de Manuel Catarro, a quem coube a melhor, ou pelo menos, a mais bela personagem, a de Vicente Anes, sem esquecer o trabalho da Maria Rosmaninho, em Bertolesa, que aqui parece representar a pequena burguesia que trai a revolução quando esta se radicaliza Outros trabalhos interessantes, no todo ou em parte, os de José Figueira, Joaquim Barreto, Barreto Junior, excelente Saramago.

A qualidade deste trabalho sob o ponto de vista de cenografia e, em parte, de interpretação, não teria sido possível sem a contribuição muito forte do encenador, José Russo, que conseguiu clarificar as propostas dramatúrgicas e dar ao espectáculo o carácter totalizador que o marca. Nem sempre a direção de actores corresponde a esses aspectos pois o trabalho com amadores está muito sujeito a naturais irregularidades no que a isso se refere, praticamente inevitáveis.

O balanço é, como se entendeu, muito positivo, e este espectáculo, repete-se, prova de um bom trabalho de colaboração entre um dramaturgo português, e uma comunidade teatral com todos os elementos que a constituem.



Uma cena de «Tempos Difíceis»

Grupo de Campolide volta aos "Tempos Difíceis"

De 15 a 20 de Maio, o Grupo de Campolide apresenta no Teatro da Academia Almadense, a peça de Romeu Correia «Tempos Difíceis».

Esta serie de espectaculos é especialmente dedicada aos estudantes do ensino secundário de Almada. Por isso, as sessoes terão lugar nos dias 15, 17 e 18 pelas 18 h 30 m e dias 19 e 20 pelas 16 h. «Tempos Difíceis» tem encenação de Joaquim Benite, e conta com a interpretação de António Assunção, Ema Paul e Canto e Castro, entre outros

Faculdade de Letras de Lisboa homenageia Jacinto Prado Coelho

A Faculdade de Letras de Lisboa vai assinalar os 40 anos de docência universitária do Professor Jacinto Prado Coelho através de vários actos entre os quais se inclui uma Exposição Bibliográfica, cuja inauguração terá lugar amanhã, dia 16, às 10 horas, no átrio interior da Biblioteca Central da Faculdade.

Com esta iniciativa pretende a FLL prestar homenagem ao Mestre e amigo de sucessivas gerações universitárias, bem como constituir um ponto de referência em que a própria Faculdade se reconheça na sua actividade científica e pedagógica.

Vida cultural no Alto Minho (1)

Governo Civil de Viana do Castelo boicota Encontro de Autarquias e Associações Culturais

Porto, 15 – «Alguém me fez sentir a inconveniência da minha presença neste encontro e neste lugar e eu respondi que sou um cidadão livre e nada me impedia de estar onde se discutem os problemas da nossa região e do nosso país». Foi com estas palavras que o presidente da Câmara de Ponte da Barca, dr. Gastão Guimarães (PSD), justificou, no domingo de manhã a sua presença no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, onde decorria o segundo e último dia dos trabalhos do I Encontro de Autarquias e Associações Culturais, promovido pelo Centro Cultural do Alto Minho.

A clareza e a coragem das palavras do presidente da Câmara de Ponte da Barca, que seriam depois saudadas pelos presentes, embora contribuíssem para melhorar o ambiente em que decorriam os trabalhos, não causaram muita surpreza, dado que já na tarde de sábado, no final da mesa-redonda moderada por José Carlos de Vasconcelos, corria no Teatro Sá de Miranda a informação de que a presença das dez câmaras do Alto Minho estaria comprometida, embora oito delas houvessem anteriormente confirmado a participação e a apresentação de comunicações. A presença das câmaras municipais era especialmente importante na agenda de domingo, na segunda sessão plenária do encontro, subordinada ao tema «As Autarquias e o Movimento Associativo».

Dessas oito câmaras, só três acabaram por comparecer (Ponte da Barca, Ponte de Lima e Melgaço) representadas pelos seus presidentes. Caminha esteve apenas nos trabalhos de sábado e Valença e Paredes de Coura não haviam confirmado a sua participação. Assim, além de Caminha, faltaram as câmaras de Monção (CDS) e as de Vila Nova de Cerveira, Arcos de Valdevez e Viana do Castelo, todas de maioria PSD.

A não comparência da câmara anfitriã, já que o encontro decorria na própria cidade de Viana do Castelo, seria particularmente criticada no final dos trabalhos, quer em intervenções, quer num voto de censura aprovado por uanimidade.

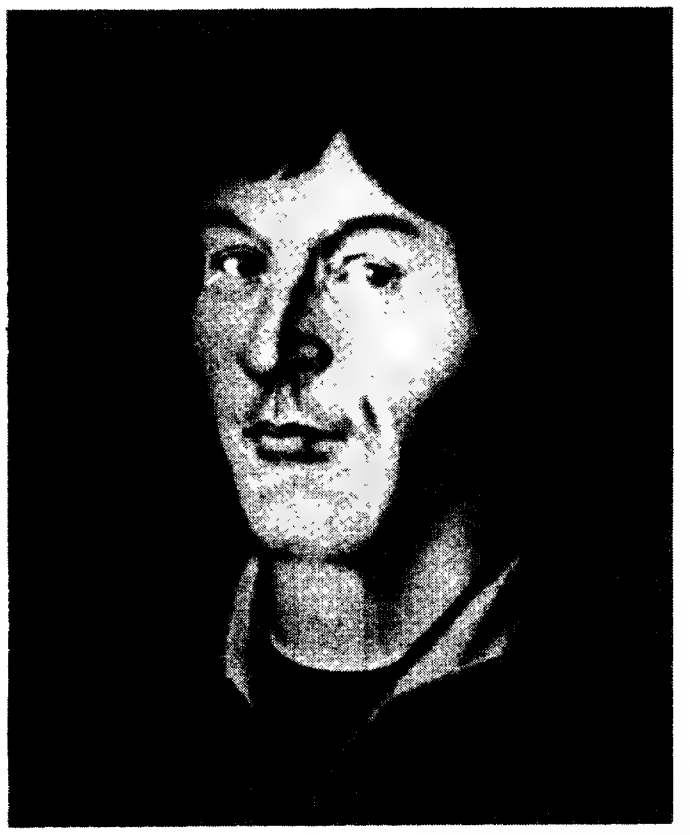
A razão que já no sábado se dava para este boicote era a de que o Governo Civil de Viana do Castelo estaria a fazer diligências no sentido de impedir a participação das Câmaras nos trabalhos do encontro promovido pelo Centro Cultural do Alto Minho. Embora os três presidentes presentes no Teatro Sá de Miranda o não dissessem explicitamente, todos eles deixaram claro que alguém tentou impedir a sua participação. Entretanto, a organização do encontro tinha a informação, dada por círculos partidários, de que era o Governo Civil de Viana do Castelo (PSD) que comandava a tentativa de boicote.

Ontem de manhã, em contacto directo com o dr. Vítor Loureiro, governador civil de Viana do Castelo, soubemos que a ausência daquele representante do Governo nos trabalhos do encontro se devia ao facto de «não ter sido consultado» para dar a sua concordância de presidir à sessão de abertura, de acordo com o programa divulgado pelo Centro Cultural do Alto Minho. O dr. Vítor Loureiro acrescentou que não compareceu porque «os contactos com a comissão organizadora não foram claros». Por outro lado, o governador civil confirmou-nos que, de facto, informou as câmaras de que não presidiria à sessão de abertura do encontro. Quando lhe perguntamos se esse contacto com as câmaras não seria por estas entendido como uma sugestão para a sua não comparência, o dr. Vítor Loureiro disse-nos que não e que explicará às câmaras as razões da sua ausência, pelo que «tudo estava claro». De qualquer forma, o que correu no Teatro Sá de Miranda, de acordo com informações recolhidas pela organização do encontro junto das câmaras municipais, era que o «convite» para a ausência das autarquias no encontro partira de contactos feitos pelo Governo Civil de Viana do Castelo.

Na sessão de encerramento, esse facto seria ainda criticado pelo delegado no Norte do Ministério da Cultura, dr. Rui Feijó, que disse, nomeadamente, que «algumas câmaras não souberam confrontar-se com o debate e o diálogo, que é condição da cultura». Acrescentou, em nome do ministro Coimbra Martins, palavras de reconhecimento «por esta iniciativa válida do Centro Cultural do Alto Minho, que rema contra a maré da incompreensão daqueles que deviam participar». O dr. Rui Feijó louvou ainda a presença das três câmaras na sessão plenária para debate dos problemas da cultura.

Refira-se que o Encontro de autarquias e aAssociações Culturais, promovido pelo Centro Cultural do Alto Minho, havia merecido o apoio de diversas entidades oficiais, pelo que a ausência das câmaras e do governador civil causaram não só decepção, como estranheza pelos propósitos que teriam determinado esse comportamento. No entanto, participaram deputados de quatro partidos, em mesa-redonda moderada por José Carlos Vasconcelos, bem como representantes da Comissão de Coordenação da Região Norte, professores da Universidade do Minho, Direcção-Geral de Acção Cultural, Instituto António Sérgio e diversos organismos ligados à cultura. A Fundação Gulbenkian dera também o seu apoio à organização do encontro.

José Gomes Bandeira



Primeira tradução portuguesa de Nicolau Copérnico

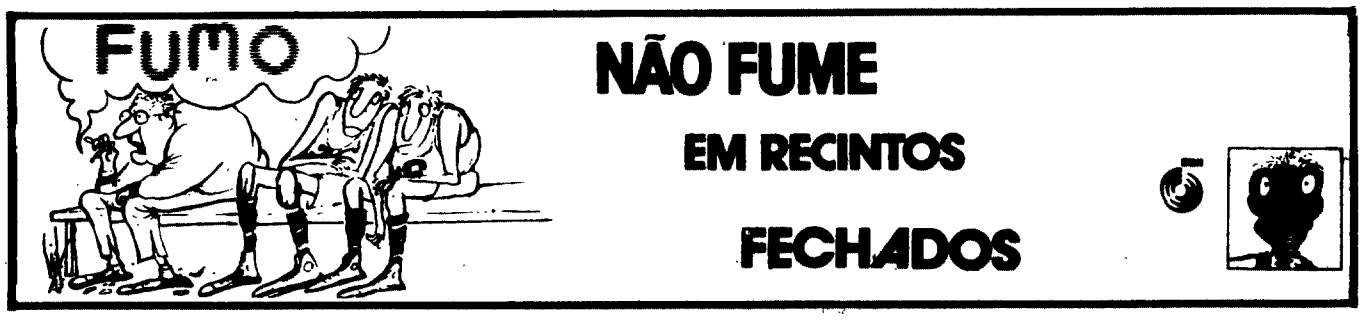
A primeira tradução portuguesa da obra de Nicolau Copérnico «De Revolutionibus Orbium Coelestium» está patente, desde hoje, no «Hall» dos Congressos da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito de uma exposição de livros editados até agora pelo serviço de educação daquela instituição.

Ao acto inaugural, que terá lugar ao fim da tarde, estará presente o embaixador da Polónia em Lisboa.

"Requiem" de Lopes Graça no Festival de Moscovo

Inicia-se hoje em Moscovo o II Festival Internacional de Música, durante o qual serão interpretadas obras de compositores de 46 países, entre os quais o «Requiem» de Fernando Lopes Graça.

o certame, que decorre sob a divisa «Música pelo Humanismo, a Paz e a Amizade», prolonga-se por dez dias, incluindo no seu programa a realização de 24 concertos dedicados à música de compositores do século XX. Além do «Requiem em Memória das Vítimas do Fascismo», de Lopes Graça, destaca-se a audição da oratória «A Discussão sobre a Paz», do norueguês Kwama, «Canção da Paz», do grego Haliasas, a segunda sinfonia de «O Século das Angústias», do americano Leonard Bernstein e a ópera «Orfeu de Hiroxima», do nipónico Yakutugawa.



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Cônsul Honorário" de John Mackenzie

A problematica moral de Graham Greene interessou-me nos meus tempos catolicos e interroga-me, ainda, de certa forma. Daí que a temática de **O cônsul honorário,** onde se fundem política e sentimentos, convicções e jogadas circunstanciais em fundo de convulsa e policiesca América Latina, me seja algo interessante, passível de reflexão não secundária. Cada vez mais me convenço que todas as questões são também questões de moral e Granham Greene, descontadas as teias de aranha, não é um autor por que se passe com o tom sobranceiro que, às vezes, se verifica.

O problema é que cinema não é história mas o modo de contá-la. E aqui é que a porca torce o rabo, que é como quem diz, o crítico torce o nariz. O problema é que a moral do cinema é uma coisa que está longe deste filme onde as questões de moral são apenas pretexto de espectáculo — e nem sequer muito bom.

Se Richard Gere me começa a convencer que é mais manequim que actor (os seus desempenhos parecem-se cada vez mais uns com os outros e, em **O cônsul honorário,** é de uma estreiteza que aflige), se Michael Caine reedita as «malhas» de embriagado que já toda a gente o viu fazer, se a realização e absolutamente incapaz de criar o menor conflito dramático, se tudo se passa tão junto à epiderme que soa a falso e, pior ainda, a frívolo, que dizer deste filme se não que passa completamente ao lado da problemática moral de Graham Greene e, portanto, se constitui como um daqueles produtos anodinamente industriais que se produzem em série e que toda a gente esquece de seguida?

FICHA:

Título original: The honorary consul.

Realização: John MacKenzie (USA-1983)

Argumento: Christopher Hampton, segundo romance homónimo de Graham Greene.

Fotografia: Phil Meheux.

Cenários: Alan Cameron.

Música: Stanley Myers (tema composto por Paul McCartney).

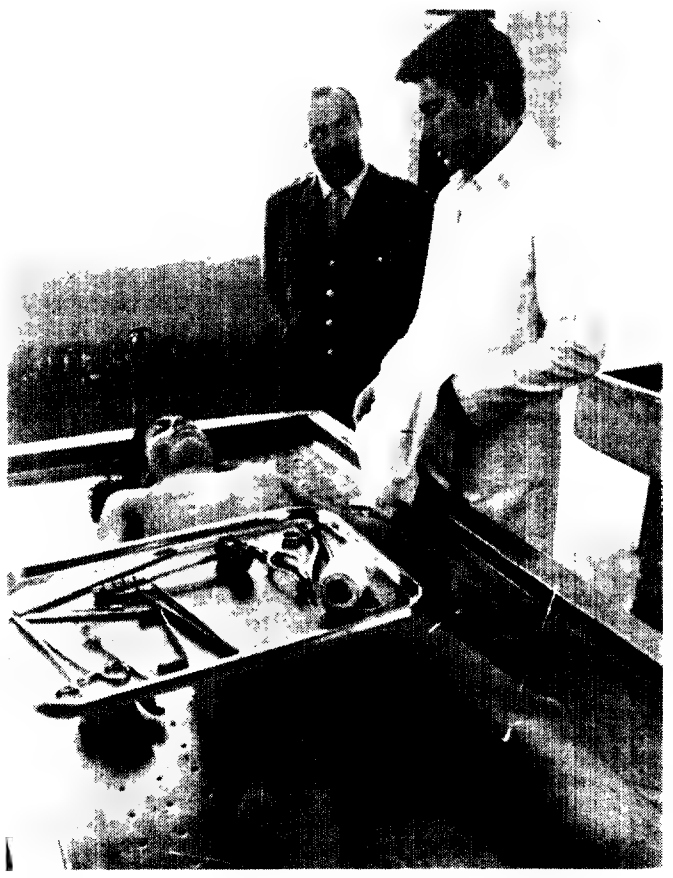
Montagem: Stuart Baird.

Interpretação: Michael Caine **(Charley Fortnum),** Richard Gere **(Eduardo Plarr),** Bob Hoskins **(coronel Perez),** Elpidia Carrillo **(Clara),** Joaquim de Almeida **(Leon),** etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.

Cinemas: Condes, Las Vegas-1 e Londres.

Classificação: Para maiores de 16 anos.



Jornalismo e publicidade — Conselho de Imprensa lembra fronteira a respeitar

O Conselho de Imprensa manifestou-se contra a inserção de publicidade a coberto de noticiário e considerou que «certas informações tratadas por jornalistas são confundidas com publicidade».

Em recente comunicado, aquele Conselho sustenta que a violação da Lei de Imprensa sobre a inserção de publicidade redigida constitui um abuso de confiança dos leitores e ainda o regresso às relações crapulosas que caracterizavam frequentemente, antes do 25 de Abril, as ligações entre a Imprensa e os anunciantes.

«Considera-se publicidade redigida e gráfica todo o texto ou imagem incluídos em periódico cuja inserção tenha sido paga, ainda que sem cumprimento da tabela de publicidade daquele periódico» – sublinha.

O Conselho de Imprensa é de opinião que a fronteira entre jornalismo e publicidade deve ser traçada pela consciência de cada profissional – e acrescenta ser imperioso estabelecer os limites com vista a obstar qualquer forma de exploração ou manipulação da boa-fé dos consumidores de informação.

O documento do Conselho de Imprensa recomenda aos directores e Conselhos de Redação dos órgãos de informação o dever de salvaguardar «o bom nome das pessoas preservando os seus interesses morais e sociais».

O Conselho de Imprensa apela para a consciência deontológica de todos os jornalistas e responsáveis pelos órgãos de comunicação social e acrescenta «reprovar em indignação» aqueles que praticam tais actos de lesão dos interesses morais e sociais dos cidadãos.

Conclui o CI que «dará conhecimento à Procuradoria-Geral da República, para os efeitos que foram tidos por convenientes, de dois casos recentes detectados pelo Conselho de Imprensa em órgãos de informação de expansão nacional».

SITU — Coimbra-ano IV

Regresso aos polacos

A afluência de público obrigou o grupo polaco «Scena Plastyczna Teatru Kul» a apresentar de novo o seu espectáculo em sessões contínuas. Pude por isso revê-lo e é disso que quero dar contas. Antes, porém, algumas palavras sobre o grupo e sobre a maneira como o espectáculo é definido pelos seus responsáveis. Este grupo existe desde 1969 e tem apresentado espectáculos em vários países. Está integrado, como escrevi, na Universidade Católica de Lublin e o seu encenador é Leszek Madzik, arquitecto e professor de espaço cénico naquela Universidade. Eis como o grupo define os seus espectáculos:

«Em vez da palavra, a imagem, em vez da arte do actor, a criação de um espaço repleto de imagens: quase uma projecção no espaço teatral, que se torna englobante, da imaginação do artista. A continuidade é obtida com a ajuda da música, da cor e do movimento que se misturam entre si, enquanto que os actores, no sentido tradicional do termo, se tornam simples sustentáculos da cena como manequins ou como imagens de dimensão desumana. Esses elementos não têm qualquer função psicológica e a sua expressão física é reduzida ao mínimo.

O grupo começou por ir buscar a sua formação às experiências de Craig, Kantor, Grotowski e Szajna. Entre estes mestres tem um papel predominante Craig, que colocando em segundo plano o papel do actor, deu no seu teatro o papel principal a todos os outros meios expressivos e criou a figura do actor-marioneta.

Atribuiu-se à música um significado particular: ela permite estabelecer uma comunicação imediata que tem importância para um teatro que quer sobretudo expressar emoções e estados profundos do ego. À música, a criação do contínuo e do descontínuo que ela cria, junta-se o mérito de romper a barreira da comunicação e a participação do sentir. A música, portanto, torna-se para o «Cena Plástica» o elemento que domina quase todos os outros componentes cénicos, a luz e o gesto, comunicando com o espectador internamente, na zona do sentimento, superando e eliminando o espaço da palavra».

Aqui termina o texto da responsabilidade do grupo polaco. Visto o espectáculo pela segunda vez, algumas outras considerações se podem fazer. Talvez se possa fazer uma leitura do breve percurso do espectáculo. Na primeira imagem, um actor balança-se longamente suspenso por cordas, como um astronauta no espaço, como interpretou o dr. Deniz Jacinto. Podemos ver nessa figura a imagem do homem que chega à terra e aí encontra outro ser (uma mulher? uma boneca). No solo amam-se num amor entre sombras, amor torturado, como a imagem que ao longe surge, por um momento, imagem iluminada de uma mulher supliciada. O homem é manipulado por outros seres e do escuro surgem quatro mulheres-bonecas, enormes, grávidas. De uma delas extrai o homem qualquer coisa que não se entende bem, como se fossem dedos vivos. Outras imagens excessivamente obscuras surgem, mas o itinerário do homem e do espectáculo termina com a queda sucessiva de trapos, com rosto de bonecas, que ficam suspensos. Talvez a imagem do homem a cair do nada, na morte, ou no inferno como parece indicar o forte som musical que sublinha a queda de cada elemento. Música que vai morrendo cada vez mais longe.

Numa segunda referência ao espectáculo, falaria menos na sua beleza, sem a esquecer, do que na perfeição do relacionamento das imagens visuais e sonoras, falaria sobretudo da imagem global que o espectáculo nos deixa: a de um mundo fechado, agónico, mundo tão sem esperança que é impossível deixar de o rejeitar. Ao mesmo tempo que não poderia deixar de manifestar a minha admiração pela enorme capacidade inventiva revelada por estes artistas polacos, lembrando que um espectáculo tão sofisticado como este utiliza meios bastante parcos: uns panos, umas cordas, uns sete projectores, além da aparelhagem sonora. Também nisso uma lição.

Carlos Porto

BILHETES/SECRETARIADO
3.º ENCONTRO NA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

MÚSICA POPULAR PORTUGUESA

«A RAIZ E O TEMPO»

VITORINO
D'ISTO E D'AQUILO
CANTARIL
MENDES HARMÓNICA TRIO
GRUPO DE BAILADO UNIVERSITÁRIO

AULA MAGNA
17 MAIO · 21 h

3.º ENCONTRO INTERNACIONAL PARA A MEDICINA NO TRABALHO

ORG. SOCIED. PORT. MEDIC. TRABALHO, c/APOIO DE ENTIDADES PORTUGUESAS E INTERNACIONAIS

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
MARAT*
DE PETER WEISS
ENCENAÇAO JOAO MOTA

* PERSEGUICAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇAO DO SENHOR MARQUES DE SADE.

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
SUB MC · PRAÇA DE ESPANHA · TEL 72 08 18

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.

A anuidade mínima a oferecer é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 6700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Queluz
— Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.»

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Acuso

Acuso a televisão de fazer gala, diariamente, de estupidez, ignorância, má-fé e papalvice.

•

Acuso a televisão de pretender aumentar as taxas com o fim de aumentar os tachos.

•

Acuso a televisão de não avaliar, nem reflectir, nem discutir a actualidade portuguesa.

•

Acuso a televisão de se ter transformado não num «meio de informação, mas na informação de um meio.

•

Acuso a televisão de ostensivamente subalternizar, na área da informação, a imagem do Presidente da República.

•

Acuso a televisão de completa subordinação aos interesses do governo, com omissão ou tratamento altamente defeituoso de todos os factos ou iniciativas que prejudiquem a sua imagem.

•

Acuso a televisão de ser o porta-voz dos partidos da coligação no poder.

•

Acuso a televisão de dar a máxima cobertura às iniciativas da CIP, da AIP, da CAP, etc. etc., e cobrir de silêncio as iniciativas dos trabalhadores.

•

Acuso a televisão de chegar ao cúmulo de não convidar representantes dos trabalhadores para discussões que directamente lhes dizem respeito.

•

Acuso a televisão de cultivar, a extremos nunca alcançados, as imagens do dr. Mário Soares e do prof. Mota Pinto.

•

Acuso a televisão de se encontrar lançada em pré-campanha para as presidenciais.

•

Acuso a televisão de, na propaganda do dr. Mário Soares e do prof. Mota Pinto, estar repetindo, a lume brando, o escândalo a galope que foi o funeral de Sá Carneiro.

•

Acuso a televisão de envenenar as relações entre Portugal e as novas nações africanas de expressão portuguesa.

•

Acuso a televisão de ser a «very special friend» da África do Sul, de Israel, dos gemayelistas do Líbano, dos «khmers» assassinos de Campucheia, dos regimes reaganizados da América Latina.

•

Acuso a televisão de fazer do anticomunismo a sua principal razão de ser e de informar.

•

Acuso a televisão de ignorar ostensiva e provocadamente organizações profissionais e sociais tão importantes como a CNA, o MURPI, etc.

•

Acuso a televisão de, perante a dualidade de **serviço público** e **serviço comercial,** se ter sempre vinculado a este último.

•

Acuso a televisão de fomentar o consumismo, através da prática intensiva da publicidade.

•

Acuso a televisão de contribuir para a deseducação da audiência em geral e dos jovens em particular, através de doses brutais de violência na imbecilidade e de imbecilidade na violência.

•

Acuso a televisão de ignorar, na linha da herança que recebeu do 24 de Abril, factos significativos da cultura portuguesa.

•

Acuso a televisão de sistematicamente minimizar ou desprezar os valores culturais portugueses.

•

Acuso a televisão de, amarrando-se a padrões estrangeiros, provocar a colonização emocional, cultural e informativa do povo português.

•

Acuso a televisão de se transformar em simples elo da cadeia de propaganda e promoção dos padrões materialões (e matulões) da ideologia americana.

•

Acuso a televisão de limitar os horizontes de cultura e convívio do povo português, através de uma agressiva segregação internacional.

•

Acuso a televisão de traduzir o conceito de «orgulhosamente só» no de «orgulhosamente sujo».

•

Acuso a televisão de afastar da programação todas as produções com origem nos países socialistas, mesmo os filmes de interesse cultural.

•

Acuso a televisão de ter afastado inúmeros portugueses da leitura e de, em contrapartida, não ter sabido captar os analfabetos.

•

Acuso a televisão de praticar, em relação à língua portuguesa, um autêntico genocídio. Há serões inteiros em que o único português que se ouve — é o da publicidade.

•

Acuso a televisão de falar orgulhosamente bem a língua inglesa, na sua degenerescência americana, e orgulhosamente mal a língua portuguesa.

•

Acuso a televisão de reduzir a produção nacional, a níveis de verdadeira sufocação.

•

Acuso a televisão de irresponsabilidade na organização dos horários com filmes altamente agressivos ao alcance das crianças.

•

Acuso a televisão de contínuo desrespeito pelo cumprimento de horários, o que se manifesta como desrespeito pela audiência.

•

Acuso a televisão de ser grandemente responsável pelo facto de tantos milhares de portugueses se voltarem para a televisão espanhola.

•

Acuso a televisão de colocar em lugares de responsabilidade indivíduos em diminutivo, em obediência à palavra de ordem «a estabilidade na mediocridade».

•

Acuso a televisão de graves responsabilidades na degradação ou no desaparecimento de gravações em vídeo que constituíriam elementos valiosos do nosso património cultural.

•

Acuso a televisão de nada fazer para ter uma orquestra própria, o que, sendo caso inédito no mundo, dava direito a «Guiness Book».

•

Acuso a televisão de se devorar a si própria, não valorizando nem apreciando tantos e bons profissionais que tem.

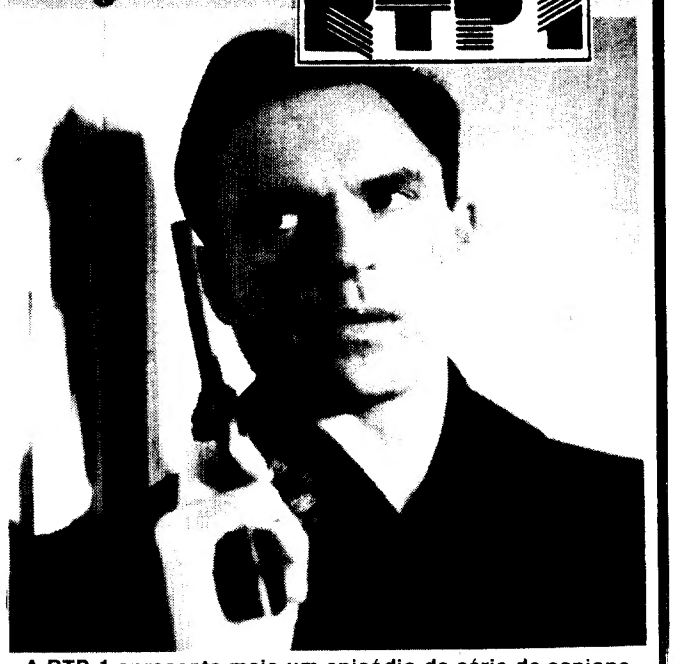
•

Acuso a televisão de ser um elemento altamente perturbador na sociedade portuguesa.

•

Hoje

RTP 1



A RTP-1 apresenta mais um episódio da série de espionagem «Reilly»

Das **13.35** às **17.35** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Notícias**
18.05 **Grão a Grão** – «Candy, Candy».
18.40 Teleregiões
19.05 «O Barco do Amor» – «Barco de Sonhos».
20.00 **Telejornal**
20.35 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 40.
21.20 **«Reilly, Rei dos Espiões»**
22.25 **Grande Reportagem** – um programa de informação.
23.15 **Últimas Notícias**

RTP 2

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio de «A Balada de Hill Street»

19.32 **Notícias**
19.40 **Portugal Romano** – «Vida Rural a Sul do Tejo».
20.15 **Adágio**
20.40 **D'Hoje pr'Amanhã** – «Missão Açores».
21.15 **Jornal da Noite** – a informação nacional e internacional.
21.45 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 17.
22.30 **«A Balada de Hill Street»**

Amanhã

RTP 1

13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Grão a Grão; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Futebol – Porto - Juventus; **21.00**: Telejornal; **21.30**: «O Bem Amado»; **22.00**: Teatro – «Antígona»; **23.30**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.45**: Divulgação – «Presença dos Açores»; **20.10**: Um Toque... de Música; **20.35**: Estúdio Aberto; **21.15**: «Fama»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Guerra dos Sexos».

Auto *Expresso* Auto *Acompanhado*

diariamente

Lisboa - Porto - **Lisboa**
Guarda - **Porto** - Guarda
Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**
Guarda - **Lisboa** - Guarda
Faro - Lisboa - **Faro***
Faro - **Porto** - Faro*

* só se efectua no verão

Informações Telefónicas
87 75 09 - das 9.00 h às 18.00 h
(ç. int. 13.00 h / 14.00 h)

Caminhos de Ferro Portugueses

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALCÂNTARA «SEGUNDA COMUNA», C.R.L.

Inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa 1.ª Secção sob o n.º 216 a fls 15 V.º do livro J-2, tendo a sua sede social na Rua da Cascalheira n.º 11 e o estabelecimento na Rua da Cascalheira n.º 9 na Freguesia de Alcântara em Lisboa.

Pertence ao ramo de Consumo do sector Cooperativo conforme o consagrado no n.º 1 do art.º 4.º do Código Cooperativo e têm por objectivo

a) adquirir para fornecer aos seus membros nas melhores condições de qualidade e preço, bens e produtos destinados ao seu consumo.

b) Prestar serviços que contribuam para a promoção cultural, moral, socioprofissional dos seus membros e dos seus trabalhadores, bem como dos respectivos familiares.

c) Difundir a doutrina e os princípios do Cooperativismo, como forma de desenvolver a solidariedade entre consumidores.

d) Difundir informação de ordem económica e social, com vista à defesa da economia familiar e a educação e orientação dos consumidores.

Lisboa, 14 de Maio de 1984

A Direcção
ARMANDO PINTO ESTEVES

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Reilly, Rei dos Espiões»
(21.20)

RTP 2
«A Balada de Hill Street»
(22.30)

RTP 1
O BEM AMADO
O cabo, com a ajuda de uns guardas, retira o corpo do moribundo de casa das irmãs Cajazeira. Cecéu, desculpando-se, conta a mestre Ambrósio que a mulher do delegado anda atrás deles por embirrar com o pai dele. Olhando-os, mestre Ambrósio não acredita na história, mas a pedido da filha deixa-os ficar essa noite.
Juarez vai a casa das irmãs Cajazeira mas, alarmada, Juju apercebe-se de que o primo desapareceu. Juarez pensa que elas estão malucas. Entretanto, Dona Ana e Lulu levam o moribundo para casa da primeira.
Mestre Ambrósio vem a saber o que fizeram a Nelinho e olha desconfiado para os dois rapazes que dormem em sua casa. Telma aconselha Neco a não publicar nada contra o irmão. Neco acaba por a beijar.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

● **Lia Gama, Mário Jacques e Filipe Ferrer** apresentam esta noite pelas 21.30 na Sala 2 do Quarteto a peça de Harold Pinter, «Traições».

● «Memórias de Sarah Bernhardt», do jovem dramaturgo norte-americano John Murrell continua a ser levada à cena no palco do Teatro Nacional D. Maria II, todas as noites às 21.30, com representações de **Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.**

● Ainda no Nacional, mas na Sala Experimental, o **Grupo de Teatro Lanterna Mágica** apresenta o seu espectáculo infantil de marionetas «A Ilha do Rei Sono», de Norberto Avila.

● Com sessões às 21.30, a **Comuna** continua a apresentar a peça de Peter Weiss, «Marat-Sade».

● «Diário de uma Criada de Quarto», com interpretação de **Graça Lobo** é o espectáculo que a Companhia de Teatro de Lisboa mantém no Teatro da Trindade.

● A partir desta tarde, às 18.30, e até ao próximo dia 18 haverá teatro na Sociedade Portuguesa de Autores com a peça «A La Minuta», de Carlos Correia, interpretada pelo **Grupo Passagem de Nível.**

● **Margarida Carpinteiro, Mário Rodrigo, José António e Nicholas McCnair** apresentam esta noite, a partir das 22.30. na Ocarina, mais uma sessão do seu espectáculo de café-concerto.

● «O Amor de uma Mulher», de Maricla Boggio, continua a ser levado à cena, pelas 21.45, pela **Seiva Trupe.**

● O **Grupo de Teatro Cena,** mantém no Teatro dos Modestos a sua nova produção, «Lázaro, também ele sonhava com o Eldorado», com sessões às 21.45.

Exposições

● Trabalhos de tecelagem de **Kikas da Costa Campos** estão desde hoje patentes ao público no B'Arte, Galeria de Arte e Bar, à R. de S. Boaventura, 16, no Bairro Alto.

● Na Galeria de S. Francisco a partir de hoje **Mário Rita** expõe trabalhos de desenho e pintura, Série «Tempo em Espaço».

● Durante um mês no Restaurante Mata Bicho está patente ao público uma mostra de pintura e desenho de **Manuel Gantes, Rui Chaves e Paulo Nisa.**

● Na Casa da Imprensa, hoje a última oportunidade para poder ver a exposição de desenho de **Pedro Saraiva.**

● **Cerveira Pinto** expõe no Cómicos, Espaço Inter-Média, à R. Tenente Raul Cascais (a S. Mamede) uma mostra de artes plásticas subordinada ao título «Observações sobre a Cor e a Recepção».

● No Museu Nacional do Traje está patente ao público a primeira exposição de tapeçaria da autoria de **Carmo Esteves.**

● Para festejar o 3.º aniversário da**Galeria Ana Isabel** continua naquele espaço uma exposição sobre «A Cidade», que integra trabalhos de pintura de diversos artistas, entre os quais Alice Jorge, Eduardo Nery, Gracinda Candeias, João Abel Manta, João Hogar, Júlio Pereira, Querubim Lapa, René Bertholo, Sá Nogueira e Vespeira.

●Trabalhos de **Carlos Calvet** estão expostos na Galeria Arcano XXI, à Praça do Príncipe Real.

● Uma exposição de desenho de **Pedro Saraiva** continua patente ao público no «atrium» da Imprensa à Casa da Imprensa.

● «Onde vais Coração?» é o tema de uma mostra colectiva de **Catarina, Fernanda, Patrícia, Marta e Wengorovius** que pode ser vista na ESBAL (Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa).

● Tapeçaria de **Clara de Ovar** está em exposição na Galeria do «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado, em Lisboa.

● Na Galeria de Arte do Casino do Estoril continua patente ao público uma exposição retrospectiva dos 30 anos de pintura de **Manuel Cargaleiro**.

● Também nas Galerias do Casino do Estoril, pode ser visto o **III Salão Ibérico de Pintura Naive**, numa colectiva que inclui 80 obras de 20 autores ibéricos.

● Pintura de **Helena San Payo** está patente ao público na «Galeria», à R. Nova da Alfarrobeira, em Cascais.

● Uma exposição de pintura de **Michael Wieben** continua presente ao público no Palácio Valenças, de Sintra.

● Pintura de **Real Bordalo** pode ser vista até ao próximo dia 20 no Palácio de Turismo de Sintra.

● Trabalhos dos fotógrafos **Paulo Sérgio** e **Rui Couto** estão em exposição na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

● Uma mostra de **pintura e desenho dos anos 40**, integrada por trabalhos de, entre outros, Américo Marinho, Cândido Lopes, Ilídio Marquez, está patente na Escola Secundária da Baixa da Banheira.

● Integrada nas várias actividades paralelas que a Seiva Trupe organiza como extensão do espectáculo «O Amor de uma Mulher» está patente ao público até ao fim do corrente mês de Maio uma mostra de pintura constituída por trabalhos de **Eulália Santos**, **Graça Martins**, **Isabel Cabral**, **Isabel de Sá**, **Leonor Ferrão**, **Lídia Vieira**, **Manuela Pestana** e **Manuela Soares**.

● Uma exposição de desenho e pintura de **Albano de Almeida Coutinho**, pode ser vista na Galeria Dois/Grupo Alvarez, à Av. da Boavista, no Porto.

● «Passo a passo» é o tema de uma mostra de pintura de **Humberto Cruz** patente ao público no Palácio de D. Manuel, numa organização da Cámara Municipal de Évora.

● Pintura, cerâmica e gravura de **Isabel Tavares** e **Fernanda Garrido** pode ser vista na Delegação do Sul da Secretaria de Estado da Cultura, em Faro.

Um dos trabalhos de Cargaleiro em exposição no Casino do Estoril

Cinema

● Esta tarde, pelas 18.30, na Cinemateca Portuguesa prossegue o ciclo **Josef Von Sternberg** com a projecção do filme «The Salvation Hunters». À noite, a partir das 21.30, serão projectados «Filhos do Divórcio» e «Vidas Tenebrosas».

● Numa iniciativa do Cine-Clubede Lisboa prossegue esta tarde, pelas 19.45, no Estúdio Comércio, o **Ciclo Comemorar Abril**. Será projectado o filme de Luís Filipe Rocha «A Fuga» e, em complemento, «Tarrafal – Campo da Morte Lenta».

● No Porto, termina esta noite o **Ciclo Ettore Scola**, uma organização do Cine-Clube daquela cidade. Pelas 21.30, no Auditório Carlos Alberto, poderá ver «Feios, Porcos e Maus».

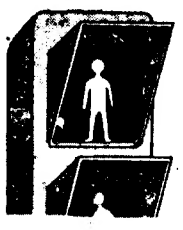
Colóquios

● O antigo embaixador da Itália em Portugal, **Pierluigi Alverá** profere esta tarde, pelas 18 horas, mo Museu Calouste Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «As origens da música clássica».

● Das 18.30 às 20 horas, **Artur Ramos** estará presente na Sala José Leite de Vasconcelos, da Sociedade de Língua Portuguesa, onde proferirá uma conferência subordinada ao tema «Ópera e língua portuguesa».

Livros

● É esta tarde lançado na Casa dos Açores o livro «Dever e Haver», de **Mário Mesquita**.



NAS PASSADEIRAS

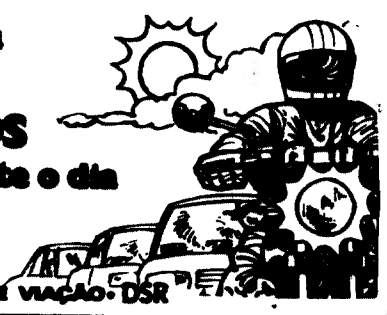
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

circular e viver

motociclista

ACENDA OS MÉDIOS

mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$30	91$30
ALEMANHA FED (marco)	50$05	51$15
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$292	2$492
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	106$80	108$80
(notas de 5 a 1000)	107$30	109$30
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$855	$975
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138$30	140$30
(notas de 5 a 1000)	138$80	140$80
FINLÂNDIA (marka)	23$65	24$25
FRANÇA (franco)	16$25	16$95
HOLANDA (florim)	44$50	45$50
IRLANDA (libra)	154$45	158$45
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$571	$606
NORUEGA (coroa)	17$55	18$05
REINO UNIDO (libra)	192$60	196$60
SUÉCIA (coroa)	17$00	17$60
SUÍÇA (franco)	60$50	61$60
VENEZUELA (bolivar)	7$45	8$45

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: A voz da solidariedade; **21.00**: No centenário de Raul Proença; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Sonatas; **17.00**: O compositor da semana; **17.40**: Concerto, em si bemol maior, de Boccherini; **18.05**: Música sinfónica; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: «Do Livro dos Cantos Guerreiros e Amorosos», de Monteverdi; **20.10**: Música de bailado; **21.00**: Ciclos de História; **22.00**: Quinteto, em mi bemol maior, op. 16, de Beethoven; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Solos de viola dedilhada; **23.30**: Canções de Schumann; **00.00**: Concerto; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.20**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo
23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

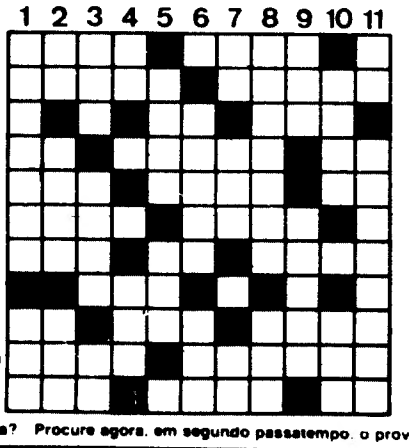
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 035

1 Divindade. Percebe. Artigo definido.
2 Espreite. Nome de mês.
3 Sentidas Condolências. Pronome possessivo.
4 O mesmo que até. Tratai por tu. Rénio. (s.q).
5 Tempo do verbo ir. No Malabar, chefe de pescadores, piloto ou capitão de porto. Antes do meio dia.
6 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Cidade dos Estados Unidos.
7 Sufixo que designa abundância. Post scriptum. Cada uma das parte duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
8 Fecho as asas para descer mais depressa.
9 Quantum satis. (abrev). Abreviatura de mistress. Tareia.
10 A voz do lobo e de outras feras. Encantar.
11 Nome de mulher. Vais para fora. Rádio (s.q).



VERTICAIS:

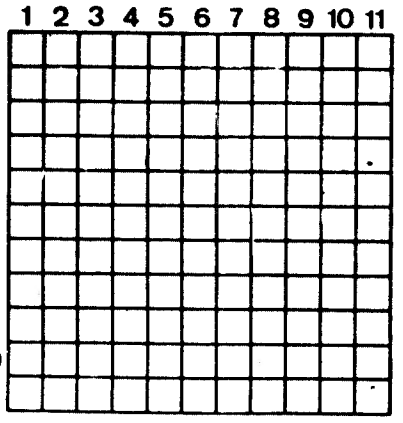
1 Fim. Pronome relativo.
2 Pertences. Pernadas de sobreiro. Consentimento.
3 Corcovo. Lavras. Vossa Alteza.
4 Nota musical. Intimo.
5 Tempo do verbo estar. Preposição.
6 Cidade de Itália. Medida argelina usada na venda dos cereais.
7 Amónio. (s.q). Prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
8 Romance de Eça de Queirós. Senhor.
9 Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia e que exprime espanto, surpresa ou mofa. Desliza.
10 Sara. Caminhar para cá.
11 O sono das crianças. Fizera empolas em.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9885

HORIZONTAIS:

1 Fútil. Caminha. Conjunção.
2 Porção de terra rodeada de água. Tenha prazer.
3 Neodímio (s.q). Germânio (s.q). Érbio (s.q).
4 Virtudes. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Sufixo que designa abundância (pl). Pronome demonstrativo.
6 Espera Resposta. Ave trepadora do Brasil. Pronome reflexo.
7 Induza.
8 Rubídio (s.q). Rei dos Moabitas. Caminhar.
9 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Rede de arrastar.
10 Vão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do Anadia. Ondas curtas.
11 Tempo do verbo ser. Rio de Portugal.



VERTICAIS:

1 Bebedeira. Instrumentos para atirar setas.
2 Nome genérico de açúcares ou hidratos de carbono, não hidrolisáveis. Deus do vinho.
3 Mulher do filho em relação aos pais dele. Preposição.
4 Autores. Reis. Monarca.
5 Bário (s.q). Rio de Espanha.
6 Compaixão. Senha.
7 Empregaria.
8 Suspirei. Saudável. (inv).
9 Pedra de moinho. Toste.
10 Óleo da azeitona. Ergueu.
11 Trabalho à noite. Insecto roedor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 034

HORIZONTAIS:

1 Tafu. Matias.
2 Ema. Galgara.
3 Marreca. Cam.
4 Praia. Imoto.
5 Er. Sras.
6 Sam. Ás. Rabi.
7 Ia. Chá. Am.
8 Asa. Coava.
9 Dores. Linha.
10 El. Vinhas.
11 Sãs. Sasão.

VERTICAIS:

1 Tempestades.
2 Amarra. Sola.
3 Fará. Miar.
4 Ris. És.
5 Geara. Cs.
6 Mac. Asco. VA.
7 Alais. Halis.
8 Tg. Ravina.
9 Iacola. Anho.
10 Aral. Ba. Há.
11 Samorim. Asa.

Provérbio: A César o que é de César

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9884

HORIZONTAIS:

1 Manda. Carpa.
2 Afie. A. Ruim.
3 Nin. Não. Ala.
4 Alaca. CÉSAR.
5 Rá. Eu. As. Sa.
6 Às. O. Ta.
7 Alvas. Catam.
8 Cairo. Arato.
9 Ema. LII. QUE.
10 Rara. É. Ruar.
11 Asada. Soera.

VERTICAIS:

1 Manar. Acera.
2 Afifa. Lamas.
3 Nina. Aviara.
4 DE. CÉSAR. Ad.
5 Nau. Sol.
6 Aa. Ie.
7 Oca. Cai.
8 Ar. Estar. Ro.
9 Ruas. Ataque.
10 Pilas. Atuar.
11 Amara. Moera.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

8.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d Ávila, 92A

AS 14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24
— M. 12 anos
Yentl
c/ Barbra Streisand

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS HOMENS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14. 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
HERBIE, UM CAROCHA DOS DIABOS

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
HISTÓRIA D'O

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
FINALMENTE DOMINGO
Às 24
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CINESTUDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOGOS DE GUERRA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
Um filme escaldante
O CÔNSUL HONORÁRIO
c/ Richard Gere e Michael Caine

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 18 A.
OFICIAL E CAVALHEIRO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
— N. ac. men. 18 A.
OS LUTADORES DA NOITE

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
94.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
— M. 16 A.
FORÇA MORTAL

SALA 2

Às 15, 18 e 21.30
— N. ac. men. 13 A.
RICARDO III

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
M. 16 a.
A ESCOLHA DO DEVER

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
OS GLADIADORES DO FUTURO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FRONTEIRA DA VERGONHA
c/ Jack Nicholson
Às 24 – Int. men. 13 a.
BATALHÃO DE COMANDOS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A RAPARIGA DAS VIOLETAS

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
FORÇA MORTAL
c/ Wings Hauser e Joyce Ingalls

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19. e 21.30
— M. 12 A.
O VINGADOR ATIRA À ESQUERDA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
DINHEIRO DO CÉU
de Herbert Ross
Às 23.30 – M. 18 a.
O SARGENTO NEGRO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
PAIXÃO
de Jean-Luc Godard
Às 23.30 – M. 18 a.
VERÃO 42
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30 – M. 18 a.
A CULPA FOI DO MACACO
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O CONTRATO
As 23.30 – M. 18 a.
O PROCESSO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A TURMA DOS TARADOS
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
— M. 12 A.
PROJECTO BRAINSTORN
c/ Natalie Wood

SALA 2

As 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
— M. 12 a.
PROJECTO BRAINSTORN
c/Natalie Wood e Christopher Walken
Domingo às 15.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
— M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

As 15.00, 18.15 e 21.30
— M. 12 A.
A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
Suspense e ineditismo no melhor de John Carpenter
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Convulsões Eróticas», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Bocas Gulosas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «Rocky II», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Amor e Compaixão», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Filhos do Divórcio», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Júlia», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Tempestade», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Avisem os Espartanos», às 21.30 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os 3 Dias do Condor», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Cristal Encantado», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Gente de Respeito», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

SETÚBAL – Júpiter – «Jesus Cristo Superstar», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Caro Papá», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Vida é um Romance», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Reds», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Último Harém», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Matulona», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Zorro», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Zorro», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Sem Motivo Aparente», às 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Armadilha Mortal», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Herdeiro de Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Guerreiros de Bronx», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «A Câmara Secreta», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Noite de São Lourenço», às 21.45 (12 anos)
SALA BEBÉ – «Zelig», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Yentl», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «As Aprendizas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Sem Deixar Rasto», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «A Educação de Rita», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote -R-8 (T. 910812).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS -CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 321773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BAIXA -COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM -ALTINHO: Gomes Suc.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 970660); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A; **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 259939).

Outra banda

ALMADA: Central, R. Olivença, 11-B (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 275014). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGES: H. Amaral, R. X, lote 146 (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 21967). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 270116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2518721). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 280, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 261.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, J. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

SÃO JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernhardt», às 21.30 (12 anos)

ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «Lázaro», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – Selva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memórias no Espelho», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.56 **4,2 m** 8.38 **0,7 m**
15.18 **4,2 m** 20.58 **0,7 m**
Dia 16
3.40 **4,1 m** 9.16 **0,8 m**
16.00 **4,1 m** 21.39 **0,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	5º
PORTO	9º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
ÉVORA	8º
BEJA	6º
FARO	10º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ:

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte,onde poderão ocorrer aguaceiros pouco frequentes. Vento fraco ou moderado de noroeste.

últimas

Suspenso programa sobre a UNITA na RTP

O programa da RTP (Grande Reportagem) que esta noite ia apresentar um trabalho sobre a UNITA, foi suspenso – soube hoje a NP.

Uma fonte ligada ao programa disse que o Director de Informação da RTP comunicou hoje aos responsáveis da «Grande Reportagem» uma directiva do conselho de gerência no sentido de não ser exibido esta noite o trabalho sobre a UNITA, como fora anunciado.

FALSO FISCAL DA RTP sob essa alegada qualidade ou de agente da PSP para o que exibia documento identificativo (o primeiro falsificado e o segundo roubado), entrava em residências onde se encontravam menores ou pessoas idosas para roubar com recurso a violências físicas sempre que ofereciam resistência. Actuou em várias zonas de Lisboas, Odivelas, Damaia, Queluz, Amadora e Algueirão nos últimos meses. Foi agora detido pela 3.ª brigada da 12.ª secção da Judiciária. Trata-se de um jovem de 25 anos e foram-lhe apreendidos os cartões. Os investigadores estão convencidos de que para além dos ofendidos já referenciados haverá muitos outros por identificar.

ELECTROCUTADO NA BANHEIRA faleceu na sua residência na Urbanização Codivel, Fernando Manuel Garcia Morais, de 30 anos. Segundo se apurou, estaria a tomar banho e pegou no secador eléctrico de cabelos em funcionamento, recebendo uma descarga eléctrica de que lhe resultou cair. Terá batido com a cabeça numa prateleira metálica e a água, mantendo a passagem da energia, electrocutou-o.

DUZENTOS RELÓGIOS FURTADOS do estabelecimento «Imporium» situado na Rua Keil do Amaral a Marvila em Lisboa, onde penetraram depois de cortarem uma chapa de 2,5 centímetros que protegia a entrada. Os relógios com a marca da firma ainda não estavam comercializados. Com outros objectos também subtraídos o prejuízo atingiu os 2 mil contos.

CINCO PESSOAS FERIDAS e treze pequenas unidades fabris completamente destruídas é o balanço final de um incêndio, que deflagrou esta madrugada em Macau — anunciaram os bombeiros. O incêndio considerado pelo comandante dos bombeiros como «um dos mais graves» registados no território, foi dominado ao fim de mais de cinco horas de esforços. Segundo o informador dos bombeiros, o sinitro poderia ter alcançado maiores proporções, se as chamas tivessem chegado aos reservatórios de gasolina e gás butano existentes nas proximidades.

Hospital de Santo António do Porto em semana de festa

A semana do Hospital de Santo António, do Porto, prosseguiu ontem com a apresentação de uma conferência intitulada «voluntariado e humanização dos hospitais», pelo médico Nuno Grande.

Organizada pela liga dos amigos daquele Hospital, a «semana do Hospital de Santo António» principiou no passado sábado e encerra no próximo dia 19.

Para além da conferência, do programa de ontem consta ainda uma visita guiada a diversos estabelecimentos hospitalares da cidade, a concelebração de uma missa de Acção de Graças e a distribuição de diplomas e medalhas ao voluntariado.

O Hospital de Santo António, que conta com 900 camas tem ao seu serviço 249 médicos do quadro permanente, 301 internos de especialidade e 196 policlínicos num total de 746.

Quanto ao pessoal paramédico, administrativo e outros, o Hospital de Santo António conta presentemente com 673 enfermeiros, 155 para o serviço farmacêutico, social e paramédico, 680 de apoio para serviços, 50 para instalações e equipamentos 188 administrativos.

Enquanto em 1981 o orçamento anual daquele estabelecimento hospitalar era de um milhão e 300 mil contos, em 1982 passou para um milhão e 600 mil.

Hotéis espanhóis mais caros

os hóteis espanhóis mais procurados pelos turistas (três estrelas) praticam este ano preços mais elevados em cerca de 19,31 por cento relativamente ao ano passado.

Um estudo de preços publicado num boletim da delegação oficial de turismo de Espanha, em Lisboa, indica ainda que o aumento médio nos preços hoteleiros espanhóis, este ano, será de aproximadamente 11 por cento.

O mesmo boletim revela, por outro lado, que em Fevereiro entraram em Espanha cerca de 1,8 milhões de visitantes estrangeiros, o que representa um aumento de 4 por cento, relativamente ao mesmo mês de 1983.

Nos dois primeiros meses deste ano, entraram em Espanha mais 2,8 por cento de turistas que no mesmo período do ano passado.

Todavia, o número de turistas portugueses a visitar a Espanha diminuiu, no período em cerca de 11 por cento, face a igual período de 1983.

O boletim indica que nos primeiros sessenta dias de 1984 entraram em Espanha menos 44 mil portugueses do que em igual período de 1983.

Ramalho Eanes preside no Fundão às Jornadas da Beira Interior

As Jornadas da Beira Interior, que se realizam no Fundão, na sexta., no sábado e no domingo próximos, deverão ser encerradas pelo general **Ramalho Eanes** que respondeu favoravelmente ao convite para presidir à sessão solene de domingo de manhã.

Mais de uma centena de comunicações vão ser apreciadas nas Jornadas da Beira Interior, que se iniciam dia 18, no Fundão, como contributo da reflexão de profissionais e especialistas interessados no desenvolvimento de uma das zonas mais carenciadas do País.

Organizadas pelo «Jornal do Fundão» as jornadas contarão com a presença dos governadores civis de Salamanca e Cáceres, directores provinciais da Extremadura dos Ministérios da Indústria e da Agricultura que vão discutir com representantes do Poder Local português possibilidades de alargamento e intensificação das relações luso-espanholas.

As comunicações versam sobre temas do ensino, saúde, património, emigração e regresso, economia e desenvolvimento regional.

Para além da participação de técnicos do Fundo Social Europeu, Centro de Investigação Agrária da Gulbenkian, IPE, Gabinete da Área de Sines e outros organismos participam ainda observadores da República Federal Alemã, país que tem subsidiado o projecto de regadio da Cova da Beira.

Reformados consagram "DL"

O «Diário de Lisboa» é sócio honorário do Centro de Dia da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social, desde o dia 5 do mês corrente. Foi nesse dia que se realizou uma assembleia geral que aprovou uma proposta naquele sentido, por aclamação.

«O 'DL' e os seus trabalhadores merecem o nosso apoio na luta intransigente por que sempre se têm batido, pelos trabalhadores do activo, reformados e pela independência do nosso povo» – escreveu-nos aquela associação de reformados.

«Só assim é viável caminhar em defesa da democracia e liberdade do nosso querido Portugal de Abril» – acrescenta a direcção do Centro de Dia.

Contra as irregularidades eleitorais nas Filipinas

Apesar de todas as manigâncias da ditadura, os primeiros resultados conhecidos das eleições de ontem nas Filipinas fazem prever uma vitória da oposição, pelo menos em Manila. Na telefoto UPI/NP/DL: manifestantes oposicionistas demonstram o seu desagrado depois de ser conhecida a notícia de que cinco urnas tinham desaparecido.

Tráfico de cocaína cresce no Peru e na Bolívia

O poder dos traficantes de droga na selva amazonica do Peru está a crescer de modo alarmante e os contrabandistas de cocaina dominam povoados inteiros como «territórios proibidos à lei».

Nos últimos meses, as notícias que chegam das províncias nortenhas de Huanuco e San Martin são alarmantes. Os traficantes assaltam e destroem comissariados, matam polícias e alcaides, e ameaçam queimar as casas e matar as autoridades do Amazonas.

Oito polícias morreram recentemente em Huanuco, quando a viatura em que se deslocavam caiu ao rio Ambo. Tratava-se de uma patrulha que iniciava uma operação antidroga e as autoridades procedem neste momento a investigações no sentido de apurar se a queda da viatura se deveu a acidente ou a atentado.

A povoação de Sion, na província de San Martin, com cerca de 400 habitantes, encontra-se nas mãos dos traficantes, que controlam a área com uma rede de comunicações que detecta qualquer incursão policial ou de pessoas alheias ao tráfico de cocaína.

Nessa zona existe um aeródromo clandestino, onde aterram todos os dias avionetas colombianas. Quarenta homens armados vigiam o campo de aviação. Cada avioneta transporta meia tonelada de droga e, por 600 quilos, obtém-se 200 quilos de cocaína, o que rende no mercado clandestino dos Estados Unidos cerca de 12 milhões de dólares.

A polícia peruana não tem meios suficientes para combater eficazmente os traficantes, pois para tal necessitaria de avionetas, melhores meios de transporte e comunicações e radares para detectar os aviões oriundos da Colômbia.

Pelo contrário, os traficantes possuem meios suficientes para continuar o seu tráfico criminoso. A pasta de base transforma-se em cocaína pura na Colômbia e daí segue para os Estados Unidos. Calcula-se que metade da cocaína que se consome na América do Norte procede do Peru.

O caso de Sion não é o único. Outra zona proibida é a do Povoado de Cachipucara, perto de Titicaca, o lago mais alto do mundo, e que serve de fronteira entre a Bolívia e Peru.

A Bolívia é outro grande país produtor de pasta de base de cocaína. E a tudo isto, para piorar a situação, acrescenta-se a aparente ligação entre os terroristas do «Sendero Luminoso» e os traficantes, que se julga prestarem-se auxílio mútuo.

Os traficantes atacam na selva com a mesma ferocidade dos «senderistas», a menos que estes actuem ali por conta dos contrabandistas de droga. Seja como for, ambas as actividades — separadas ou conjuntas — constituem um grave problema para o Peru.